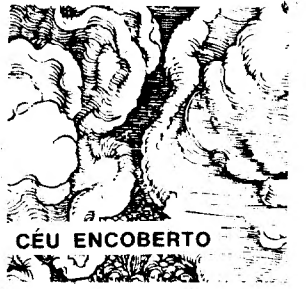


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1973 — N.º 18051 — ANO 52.º PREÇO 1\$50



GUERRA DE NERVOS HANÓI-WASHINGTON

Os Estados Unidos e o Vietname do Norte travam hoje uma guerra de nervos, depois do presidente Richard Nixon ter ordenado que os últimos seis mil soldados americanos que ainda se encontram no Vietname do Sul aí continuem, enquanto não forem libertados todos os prisioneiros de guerra americanos, incluindo os do Laos. Uma força militar dos EUA — disse ontem Nixon — permanecerá no Vietname, a menos que Hanói se responsabilize por sete civis e dois militares americanos que se encontram em poder do Pathet Lao.

CIMEIRA JUSTICIALISTA SOBRE A ESTRATÉGIA NO PODER EM MAIO

Uma cimeira justicialista sobre a estratégia no Poder em Maio, vai efectuar-se em Roma entre o antigo ditador Peron e o presidente eleito da Argentina, o dr. HECTOR Campora. Peron já se encontra na capital italiana onde chega hoje o dr. Campora. Em Buenos Aires círculos peronistas menosprezam a opinião de que o antigo presidente ditará a política ao homem que escolheu para seu mandato, mas concordam que aconselhará decerto uma estratégia a seguir pelo Partido Justicialista quando, dentro de dois meses, Campora ocupar o Poder. Crê-se que as conversações a travar abrangerão inúmeros tópicos incluindo a composição do seu gabinete

e as relações a manter com o Governo militar que se manteve no Poder durante cerca de sete anos. Circulam notícias de que durante a sua permanência em Roma o dr. Campora e Peron serão recebidos em audiência pelo Papa Paulo VI, no Vaticano, e que o novo presidente se avistará com membros do Governo italiano, não havendo porém confirmação dessas informações. Campora recusou-se a fazer comentários quando jornalistas lhe perguntaram à partida de Buenos Aires sobre o que iria discutir com Peron. A Junta Militar Governativa proibiu o regresso do ex-presidente à Argentina antes de Campora ser investido a 25 de Maio. (R/DL).

Hanói, por seu lado, acusou os EUA de estarem a pretender modificar os termos do acordo de Paris, que se refere apenas à libertação dos prisioneiros detidos no Vietname, Norte e Sul, não abrangendo qualquer outro país da Indochina. Os norte-vietnamitas entregaram em Saigão a lista dos últimos 107 americanos por eles detidos, dizendo que estavam prontos a libertá-los amanhã e na quarta-feira, recusando-se a ter qualquer interferência nos assuntos internos do Laos. Este novo impasse surge quase no fim do prazo de 60 dias previsto pelo acordo de Paris para a libertação de todos os prisioneiros e para a retirada de todas as tropas americanas. Esse prazo termina no dia 28, depois de amanhã. (R. e «DL»)

UM RUSSO NO "RODEO"



O cosmonauta soviético Vladimir Shalotov, que com o seu colega Aleksey Yeliseyev se encontra em Houston para preparar o voo espacial conjunto soviético-americano a realizar em 1975, foi convidado para uma festa à texana e não perdeu tempo em demonstrar as suas qualidades de «cow-boy», improvisado, dominando um pequeno bezerro à melhor maneira do velho Oeste. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Crise nas relações atlânticas

Walter Hallstein, antigo presidente da Comissão da CEE e actual presidente do Movimento Europeu, declarou ontem que se devia criar um grupo de pressão, integrando personalidades europeias e americanas, com a missão de actuar junto dos Governos no sentido de atenuar as divergências entre a Europa e a América e procurar superar a actual crise das relações atlânticas. Hallstein falava antes de

uma reunião hoje em Amsterdão, de 750 personalidades dos países da CEE, do Canadá e dos EUA, destinada a estudar a forma de melhorar as relações entre a Europa e a América do Norte. A conferência prolongar-se-á por três dias e constitui a mais importante reunião extra-governamental até hoje efectuada sobre a questão das relações atlânticas. Hallstein salientou que as relações atlânticas atravessam um período de crise porque não é possível encarar os problemas comerciais

sem as suas implicações políticas. Eugene Ros-tow, chefe da delegação americana, afirmou aos jornalistas que a economia dos EUA e da Europa estão tão intimamente ligadas que exigem uma orientação em conjunto. A desintegração dessa ligação — disse — poria em perigo a própria segurança. (R. e DL).

LEIA HOJE

No «Exclusivo», o suplemento segundas-feiras: «Restos da II Guerra Mundial — Estão a ser identificados aviadores abatidos sobre a Holanda»; «Turquia, um regime ao serviço da oligarquia industrial»; «A crise do Ulster vista por britânicos»; «A Líbia e a União com o Egipto»; «Pelo Mundo», etc.

LEIA AMANHÃ

«Economia», um suplemento que se debruça, todas as terças-feiras, sobre os problemas económicos nacionais e estrangeiros e inclui colaboração especial e variada informação do maior interesse.



Os «Tony», prémios que, nos EUA, valem para o Teatro o que os «oscares» significam para o cinema, foram distribuídos no decorrer de uma sessão no Imperial Theatre de Nova Iorque. Na foto Ben Vereen Glynis Johns, dois dos contemplados (Telefoto UPI / Telimprensa / DL)

«Empenhar-se a fundo na execução do programa que traçou, abrir sempre novos caminhos do futuro» — característica da Torralta, evidenciada pelo almirante Sarmiento Rodrigues na assembleia geral da empresa. (Ver notícia na pág. 8).

EDIÇÃO DE
32 PÁGINAS

“Vendem-se cada vez mais colégios particulares”

- Carta do Patriarcado na pág. 2



CONVITE MARY QUANT

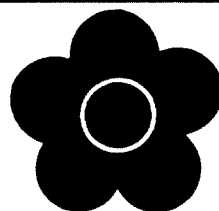
Venha descobrir tudo o que MARY QUANT criou para si na nova maquilhagem

PRIMAVERA-VERÃO 1973

Para a maquilhar e aconselhar
CLAUDE LAWRENCE esteticista
dos cosméticos **MARY QUANT**
está à sua espera

na terça e quarta-feira na

PERFUMARIA APOLO 70
AVENIDA JÚLIO DINIZ



DL / GERAL

"Vendem-se cada vez mais colégios particulares"

A propósito da notícia em epígrafe, o Patriarcado de Lisboa, invocando a Lei de Imprensa, «pede-nos» a publicação do esclarecimento que segue e está assinado pelo «secretário do ensino particular diocesano, padre João Carlos da Conceição Rocha».

8 Sob o título «Vendem-se cada vez mais colégios particulares» o vosso jornal de 22 do corrente, publicava em primeira página entre outras a seguinte afirmação: «Acontece, por outro lado, que os subsídios do Estado aos Colégios particulares recaiu acentuadamente sobre estabelecimentos de ensino dependentes do Patriarcado, pelo que os encorajamentos não são muitos».

Porque esta frase induz em erro, vimos pedir a V. Ex.ª, nos termos da Lei de Imprensa, mande publicar o seguinte esclarecimento:

1. O Patriarcado de Lisboa desconhece os critérios de distribuição das verbas concedidas e não teve nela qualquer interferência. Como é óbvio es-

ta distribuição é da exclusiva competência do Ministério da Educação Nacional, tendo o Patriarcado tido conhecimento de que os seus estabelecimentos de ensino apenas responderam, como a todos foi pedido, ao inquérito feito pelo mesmo Ministério.

2. Dos milhares de contos dispendidos em 9 estabelecimentos de ensino, todos fora de Lisboa, ao inteiro serviço das populações onde se situam, nunca o Patriarcado de Lisboa tirou qualquer lucro material pois o pequeno rendimento de um ou outro nunca cobriu os prejuízos dos restantes.

3. Solidário com todo o Ensino Particular do País, quer da responsabilidade de instituições da Igreja quer não, sempre o Patriarcado de Lisboa defendeu os direitos do referido ensino.

Com os melhores cumprimentos, deseja que sempre Deus guarde V. Ex.ª. O Secretário do Ensino Particular Diocesano (a) **Pe. João Carlos da Conceição Rocha**

Narcotizada e roubada

PORTO — Uma senhora ao acorrer à porta da sua residência para ver quem tinha tocado foi narcotizada por dois indivíduos que lhe deram a cheirar um lenço embebido numa substância entorpecente. O caso verificou-se pelas 22 e 30, na residência do eng. Manuel Ribeiro da Costa, Av. de Gil Vicente, 268, onde se encontrava somente a esposa, em estado de gravidez, Maria Augusta Paixão Dias, pois o marido tinha ido para o estabelecimento de ensino onde é professor. A referida senhora deu acordo

de si pelas 23 horas, caída, com a porta aberta e os móveis todos remexidos, correndo de imediato a casa de uns vizinhos onde contou tudo.

Mais tarde, depois do caso ter sido comunicado à Polícia Judiciária verificou-se que faltava a quantia de 2.500\$00, que estavam dentro de um sobre escrito numa gaveta e dois anéis de ouro no valor de 1.000\$00, não tendo desaparecido outras jóias possivelmente por não terem sido descobertas.

Transmissão de fac-símiles pela rede telefónica

A rede telefónica nacional passa a poder ser utilizada pelos seus assinantes para o estabelecimento de comunicações por comutação automática para transmissão de mensagens, correspondência comercial e outros documentos análogos por reprodução fac-similada, tendo sido já aprovado o respectivo regulamento.

A ligação de aparelhos para

transmissão de telegrafia fac-similada fica dependente de autorização mediante pedido do assinante, devendo os equipamentos ser instalados de forma a não impedir, modificar ou limitar a possibilidade normal de estabelecimento de comunicações telefónicas originadas no posto a que estejam ligados ou a ele destinadas.

Mercado Comum

No âmbito do programa do curso superior de «management», o dr. Tom Hooson, vice-presidente senior da «Benton and Bowles Inc», dos Estados Unidos, e director da mesma empresa na Europa, profere hoje, às 21 e 30, nas instalações da Divisão de Formação e Aperfeiçoamento do Instituto Nacional de Investigação Industrial uma conferência sobre o tema «Is the Common Market a Communication's Myth or Reality?».

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO "CHAPTER" PORTUGUÊS DA I. A. A.

De acordo com os termos do aviso convocatório em tempo enviado aos associados, a Assembleia Geral Ordinária do Conselho Territorial Português da Associação Internacional de Publicidade reunirá no próximo dia 27 de Março, pelas 18 horas, na Praça das Águas

Livres, n.º 7, cave esquerda, sendo a ordem do dia a seguinte:

1. Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1972.
2. Apreciação do Parecer do Conselho Fiscal.
3. Apreciar e votar propostas de associados honorários e beneméritos.
4. Eleição dos novos Corpos Sociais para o triénio de 1973/76.
5. Eleição dos representantes do «chapter» no Conselho Mundial.



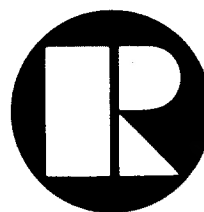
COMPRE TERRENOS...

Aproveite a oportunidade que a REPRESENTAL, LDA, lhe oferece ao vender em FONTAINHAS DO MAR - COSTA DA GALÉ - fracções de terreno com as áreas mínimas exigidas pela Lei, conforme o estabelecido pela Portaria N.º 202/70, publicada no Diário do Governo N.º 93/70-1.ª Série - que fixa a divisão da propriedade em Portugal.

Estes terrenos estão integrados no Plano de Urbanização da COSTA DA GALÉ, de acordo com o que ordena o Decreto N.º 441/71, publicado no Diário do Governo N.º 250 de Outubro de 1971-1.ª Série.

Banhados por maravilhosa praia Atlântica, os terrenos de FONTAINHAS DO MAR - COSTA DA GALÉ - estão situados entre o Centro Turístico de Tróia e o Complexo Industrial de SINES.

Peca informações à:



REPRESENTAL, LDA.
Edifício Aviz*
Avenida Fontes Pereira de Melo, 35-20.ª.
LISBOA

* Entre pela arcada do Hotel Sheraton e procure o Bloco A-1

LUANDA
Rua Conselheiro Júlio Vilhena
n.º 32-34
TELEF. 22982

RIO DE JANEIRO
Rua Figueiredo Magalhães
n.º 286 - conj. 909
TELEF. 256-8336/7



FILIAIS a inaugurar brevemente
PARIS (FRANÇA) FRANKFURT (ALEMANHA)

Quiram remeter-me sem compromisso elementos detalhados sobre as
FONTAINHAS DO MAR - COSTA DA GALÉ.
Nome _____ Morada _____ Localidade _____

DL

DL/OPINIÃO

A PROTECÇÃO QUE FALTA

Que aumente o número de mortos e feridos em desastres de viação, não é coisa que deva espantar. O parque automóvel cresce e alastra rapidamente, ocupando o que dantes eram logradouros públicos, vias sossegadas, passeios protegidos; as estradas foram feitas, em muitos casos, para circulações oitocentistas e assim ficaram; e dentro dos motores há realmente tigres furiosos que as débeis, fragilíssimas carroçarias não podem segurar quando chega o terrível instante da colisão, da derrapagem, do sofrimento e da morte.

De morte e sofrimento se falou precisamente há poucos dias no Serviço de Traumatizados Crânio-Encefálicos dos Hospitais Cívicos de Lisboa, na ocorrência de uma visita do presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, que foi ali para se inteirar das necessidades mais prementes do Serviço, em matéria de apetrechamento. Dos resultados da visita se saberá oportunamente, sendo de crer que as pretensões serão satisfeitas. O que para este comentário sobretudo importante, retornando ao tema do luto e da dor, é o discurso (melhor lhe chamaríamos relato seco e objectivo de uma realidade assustadora) do director daquele Serviço, que logo de entrada anunciou, na base das estatísticas do primeiro trimestre, que haverá este ano mais feridos e mais mortos em consequência de desastres de viação... Não era ali o lugar, nem decerto ali estava a autoridade para definir a parte de responsabilidade atribuível à imperícia dos automobilistas, ao mau estado das estradas ou à potência excessiva dos motores e fraqueza das estruturas supostamente protectoras de quem viaja dentro dos automóveis...

Mas foi dito que entre 15 de Março de 1971 e igual dia e mês do ano corrente entraram no Serviço 2352 traumatizados do crânio, dos quais morreram 650, tendo sido operados 409; e também foi dito que se o Serviço dispusesse de melhor apetrechamento, teria sido possível salvar mais cem pessoas da morte... Quanto a estes pontos, ninguém duvida que estivesse ali precisamente a autoridade e a competência para fazer tais afirmações: por falta de apetrechamento, não por falta de assistência humana, perderam-se cem vidas. Seria excelente que esta informação pudesse tirar o sono a quem, por dever de cargo, caberia providenciar a tempo e com as verbas necessárias, mas tal decerto não acontecerá, pois a Fundação promete pôr mais quatro mil contos onde já pusera cinco mil e quinhentos:

Mas o director do Serviço fez outra declaração, talvez a mais importante de todas, e essa vem a ser de que «os traumatizados crânio-encefálicos só podem ser convenientemente tratados nos Centros de Lisboa, Porto e Coimbra». Ora, se o apetrechamento do centro de Lisboa se mostra confessadamente aquém das necessidades, se os centros de Coimbra e Porto certamente padecem de carências semelhantes, há motivo para perguntar que esperança de vida têm as pessoas cuja pouca sorte (para usar uma vez mais esta boa desculpa) lhes tenha marcado encontro com um traumatismo crânio-encefálico em qualquer ponto do País longe das três cidades privilegiadas... Tanto mais que até um leigo sabe quanto é melindroso o transporte destes acidentados.

Flagrantemente surge, pela milésima vez e pelo milésimo motivo, o desfavor da província interior em relação ao litoral. Veja-se como, do Tejo para baixo (e é quase metade da superfície do País) nenhum centro existe, desta especialidade, para acudir às vítimas, cada vez em maior número e quase sempre gravemente atingidas. Se a Fundação Gulbenkian inclui no rol dos seus cuidados o Serviço de Lisboa, quem se encarregará em termos de eficiência pelo menos igual, dos dois outros centros, e, sobretudo, de proteger, tão bem quanto possível, as regiões do interior, cuja difícil situação em tantos aspectos deveria ser como um espinho nas consciências?...

Nazis

Foram proferidas as sentenças de quatro antigos oficiais da polícia de segurança Nazi, acusados de assassinarem ou ajudarem a matar judeus do sul da União Soviética em 1941.

Três dos réus, Erich Bock, de 61 anos, Otto Ernst Prast, de 59, e Wilhelm Spiekermann foram condenados cada um deles a quatro anos e meio de cadeia e o quarto acusado, Hans Dis-car, de 60 anos, a dois anos de prisão.

Todos os quatro pertenciam a um grupo de comandos que operou no Verão e no Outono de 1941 nas regiões meridionais da União Soviética.

Alegou-se que esse grupo matara cerca de 40 homens, mulheres e crianças judaicas.

Segundo a acusação, todos os quatro réus participaram em 14 execuções em massa de judeus, ordenadas por Hitler e outros dirigentes nazis. Essas execuções destinavam-se a acabar com patriotas e judeus em territórios conquistados pelo exército alemão.

Padre condenado

O «Parce», órgão dos sindicatos checoslovacos, revelou que o padre Jaroslav Studeny, doutor em teologia, antigo administrador da paróquia de Belotin, na Morávia, foi condenado por um tribunal a quatro anos e meio de prisão. O artigo do jornal não diz quando foi pronunciada a condenação, mas denuncia diversos centros ideológicos ocidentais que enviam para a Checoslováquia, de contrabando, milhares de impressos caluniando o Estado socialista e as suas leis. Segundo o «Parce», o padre tinha mandado imprimir em 1969, seis milhões de imagens votivas que ele pagou por cem mil coroas que o Estado lhe tinha entregue para restauração da sua igreja. O padre Studeny, afirma o jornal, conseguiu em três anos obter 2.344.000 coroas vendendo as imagens, em proveito próprio. Assim enriqueceu. O tribunal mandou confiscar os seus haveres que eram meio milhão de coroas, além do que fez apreender impressos no valor de 750.000 coroas.

Os índios

Os índios do Brasil deixaram de poder negociar as peles de animais selvagens, proibido por lei em todo o território.

A Fundação Nacional para o Índio (FUNAI), através da qual se efectuava esse comércio, teve de se resignar hoje a suspender o, a fim de evitar um conflito declarado com o Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal (IBDF).

A Fundação lamenta esta medida, porque o comércio de peles é uma das fontes de receita das tribos. Além disso acentua a FUNAI — o índio sabe melhor do que ninguém defender o meio ambiente, e sobretudo a fauna, no seu território. Nunca deu caças às fêmeas ou às crias, porque sabe que, de outro modo, bem depressa deixaria de ter o que quer que fosse para caçar.

«Diário de Lisboa»

Da Comissão do Carnaval de Ovar recebemos um amável ofício em que se agradecem as referências feitas pelo nosso jornal aos festejos carnavalescos daquela vila.

Também a Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora nos comunica ter sido «aprovado por aclamação» na sua assembleia geral um voto de agradecimento ao «DL» pelo interesse «sempre dispensado» aos assuntos que dizem respeito àquela centenária colectividade.

PEDRO MARTINS DA SILVA

O natural insólito

Tenho um amigo que habita numa zona de Lisboa onde passam comboios.

Comboios, lembro-me de os admirar (talvez não seja o termo mais correcto, mas não me ocorre melhor) na juventude. Pelo que evocavam de longuras maravilhosas. Pelo que irradiavam de força, de potência, numa sensação integrada de precisão mecânica. Gostava de os ver passar. E mesmo quando, episodicamente, residir perto de locais onde circulavam, gostava de os ouvir. Pouco a pouco, a vida vivida vai endurecendo o nosso pragmatismo e, hoje, a passagem de um comboio é, para mim, apenas o estrépito, a ferragem na loucura da velocidade.

O tal meu amigo, pessoa que aliás muito prezo, não se sente incomodado pela passagem dos comboios. Nunca os seus ruídos o acordaram de noite, nunca o seu diálogo ou a serenidade do seu pensar foram afectados de dia.

Mas há uma coisa que o incomoda na vizinhança. Referiu-me por saber que estou ligado às «acústicas». E, segundo me disse, se a situação não se alterar, ver-se-á obrigado a emprender qualquer acção, por mais extremista que seja, para lhe pôr fim. A COISA é um

galo. Sim, um galo. Pobre ave perdida nalgum caixote-capoeira, à espera do fim inexorável, para dar o seu contributo à comemoração de alguma efeméride familiar.

A «queixa» levou-me aos cantares dos galos das manhãs de férias campestres. Quando começava a surgir o Sol, que mais depois iria abocanhar rijamente a terra alentejana. No aconchego da cama, o canto solitário evocava a manhã que se aproximava. E mais um dia cheio, a acrescer a vida à criança que eu era. Por isso a referência queixosa desencadeou uma certa indignação íntima, pelo desamor que o meu amigo manifesta em relação à ave familiar.

Mas, na verdade, o galo peca. Desde tempos imemoriais, gerações sucessivas de galos têm cantado de madrugada. Mas pecaram por não se adaptar ao tempo que mudou. O testemunho de natureza do seu cantar não pode caber entre o betão, o ferro, o alumínio, o vidro das paredes, hirtas, logicamente rectas, dos edifícios da cidade. O galo a cantar é, absurdo, dentro da cidade que, de galos, só vai conhecendo (e com que abundância!) os seus corpos esbran-

quiçados, a escorrer gordura, rodando nos espectos.

Veio-me à lembrança o episódio contado há tempo por um colaborador da Televisão, professor distinto. Que punha em paralelo o seu espanto, quando menino, perante o automóvel, com o que outro menino — do seu tempo de adulto — experimentara perante o cavalo.

Para onde iremos, nesta cidade de homens cronometrados, de carros que não conseguem andar, cheios de homens que já não vão conseguindo viver! Espreitando, através das construções que perfuram o espaço, um céu estreito que vai perdendo a transparência azul, obscurecido pelas nuvens de lixo que resultam do afã da vida urbana. Cidade onde os pássaros já não vão tendo árvores onde pousar (até eles com crise de habitação!) e onde o natural se desvanece de tal sorte que se torna aberrativamente chocante.

Não será caso de pedir que nos acudam, até porque só em nossas mãos podemos encontrar o socorro.

Mas merece reflexão, certamente.

Para onde vamos? E é para aí que queremos ir? Ou deixar-nos levar?

Exclusivo «LE MONDE»/«DL»

Aumento da influência argelina

Dacar — O cargueiro Ibn Sina da Companhia Nacional Argelina de Navegação, fez em Janeiro último uma viagem inaugural à costa oeste africana, tocando em todos os portos importantes da região, de Casablanca a Cotonou, passando por Nouakchott, Dacar, Conakry, etc.. Um prolongamento ao longo das costas da Nigéria e da África Central está desde já previsto.

O estabelecimento desta nova linha não passa de um dos numerosos aspectos da ofensiva diplomática e económica que a Argélia desenvolve há alguns meses a sul do Saará, e que começa a conseguir êxito.

No domínio dos transportes, dos quais depende principalmente a intensidade das trocas comerciais, a Air Algérie está, também, em vias de estender sistematicamente a sua rede na região, e assegura desde já ligações semanais com Niamey, Bamako, Conakry e Nouakchott, esperando Dacar, escala a propósito da qual estão já em curso negociações, e outros prolongamentos mais para o Sul. A Argélia interessa-se, também, activamente pelos projectos de estradas transarianas em direcção a três vizinhos do sul: o Níger, o Mali e a Mauritânia.

Entretanto, a influência argelina reforçou-se muito em Nouakchott, a ponto mesmo dos observadores verem aí uma das origens da recente decisão da Mauritânia de se dotar de uma moeda autónoma e de abandonar a União Monetária Oeste-Africana para melhor se integrar no Magreb. Vários acordos foram já assinados entre os dois países, e as trocas de visitas a todos os níveis multiplicam-se. Por outro lado, é na Argélia e já não na França que o presidente Moktar Ould Daddah passa, desde há dois anos, as suas férias de Verão.

As relações da Argélia com a Guiné, que, antes de 1962, abrigava uma missão diplomática do G. P. R. A. (Governo Provisório da República Argelina) estão igualmente em vias

de intensificação. Foram assinados há alguns meses importantes acordos de assistência técnica, principalmente em matéria de planificação e de polícia.

O Senegal, por seu lado, é o segundo cliente da Argélia ao sul do Saará, com 601 milhões de francos C. F. A. de importações em 1971. O presidente Senghor fez, em Setembro último, a sua segunda viagem oficial a Argel e, nessa ocasião, o presidente Boumediène foi, também ele, convidado a visitar a capital senegalesa. Diversos acordos foram já assinados entre Dacar e Argel, prevendo principalmente a realização de investimentos argelinos na indústria senegalesa, o que compensaria o forte défice das trocas comerciais entre os dois países, pois, as importações argelinas provenientes do Senegal são actualmente quase nulas.

No fim de Maio do ano passado, em Monróvia, o chefe do Estado argelino usou de toda a sua autoridade para levar os presidentes Senghor e Sékou Touré à reconciliação, sob a égide da «Comissão Especial de Mediação» da Organização de Unidade Africana. Depois, em Agosto, os senegaleses tiveram a amabilidade, ao levar os países da Organização Comum Africana e Malgaxe a pronunciarem-se, na conferência preparatória de Georgetown, na Guiana, a favor de Argel como sede da próxima conferência dos países não alinhados.

Outros factos poderiam ser citados, testemunhando, também eles, a amplitude da ofensiva argelina, como a recepção em Argel, em Setembro último, ao presidente Ahidjo, dos Camarões, ou os esforços desenvolvidos em direcção à Nigéria para levar a diminuir a sua posição relativamente às companhias petrolíferas ocidentais. Nenhum país da região é negligenciado, e a «capitalista» Costa do Marfim é mesmo, e já há alguns anos, o principal parceiro comercial da Argélia na África do Oeste (1488 milhões de francos C. F. A. de importações prove-

nientes da Argélia e 579 milhões de francos C. F. A. de exportação com destino a este país, em 1971).

PRESTÍGIO E ESTABILIDADE

Para levar a bom termo esta ofensiva, cujos objectivos comerciais e políticos estão estreitamente ligados, a Argélia dispõe de vários trunfos importantes, cujos menores não são o seu prestígio de nação do Terceiro Mundo mais independente do que muitas outras, e a estabilidade do seu regime político. Por outro lado, beneficia, numa certa medida, da paralisia actual da diplomacia xerifiana numa região em que esta é, no entanto, tradicionalmente influente, enquanto que a Tunísia está mais ocupada, desde há dois ou três anos, com a situação no Próximo Oriente e a segurança no Mediterrâneo do que com a África negra aonde, no entanto, em 1964, na altura em que lançava, com o presidente Senghor, a ideia de francofonia, Habib Bourguiba havia feito uma viagem triunfal.

Os esforços argelinos conjugam-se, na oportunidade, com os da Líbia e até da Arábia Saudita e do Kuwait, que dispõem de mais recursos financeiros para apoiar os seus empreendimentos diplomáticos: os resultados obtidos recentemente contra as posições de Israel na África negra provam a força desta conjugação.

Esta acção multiforme da Argélia ao sul do Saará testemunha uma profunda evolução. O Magreb começa a encontrar o seu papel de intermediário entre a Europa e a África negra. A França é muito particularmente atingida por esta evolução. O general de Gaulle afirmara que a Argélia era a porta do Terceiro Mundo. Pelo menos, é a porta, ou uma das portas, da África do Oeste. Compreende-se, então, que o presidente Senghor se obstine em colocar os problemas oeste-africanos numa perspectiva euro-africana, e que olhe, ele próprio, cada vez mais para o Mediterrâneo.

DL/NACIONAL

ÚLTIMAS

O Pathet Lao pronto a libertar americanos

HONG-KONG, 26 — (R) — A agência noticiosa do Pathet Lao anunciou hoje que, a fim de se criarem condições para que as negociações de Vietnam cheguem em breve a uma conclusão, a frente patriótica do Laos acedera a propostas americanas e estava pronta a libertar em qualquer data militantes e civis americanos aprisionados.

PLENÁRIO

JULGAMENTO AMANHÃ

Dezassete anos de actividade política ilegal, quinze deles na clandestinidade e os três últimos como membro da direcção da organização regional do sul do Partido Comunista Português — é a acusação pela qual Domingos Soares da Costa, de 40 anos, começará a responder amanhã no Plenário Criminal de Lisboa.

A audiência está marcada para as 10 horas. O réu constituiu seu defensor o dr. Xencora Camotim.

Domingos Soares da Costa é o segundo arguido acusado de ser militante profissional do P.C.P. que desde Outubro vai a julgamento. O primeiro, Horácio Rufino, foi condenado a dois anos e nove meses de prisão maior.

TOTOBOLA

91 CONTOS PARA OS TOTALISTAS

Apurados os resultados definitivos do concurso do Totobola, de ontem, temos como totalistas 49 concorrentes, cabendo a cada um a importância de 91 756\$00 de prémio.

Para quem acertou em 12 (e foram 1115), o Totobola tem a distribuir 4032\$30.

BASQUETEBOL EM LUANDA

O BENFICA LANÇADO PARA O TÍTULO

LUANDA, 26 (Da Delegação da Lusitânia) — O Sporting de Luanda venceu o F. C. Luanda por 55-50 e o Benfica bateu o Sporting de Lourenço Marques por 101-89 nos encontros da segunda jornada da primeira volta do Campeonato Nacional de Basquetebol, disputados ontem à noite no estádio Sá Viana Rebelo, em Luanda, que se encontrava superlotado.

Após esta jornada, o Benfica de Lisboa comanda, isolado, a classificação, com quatro pontos, seguido do Sporting de Lourenço Marques e do Sporting de Luanda, com três cada. O último é o F. C. Luanda, com dois pontos.

A prova prossegue hoje com os encontros Sporting de Luanda-Sporting de Lourenço Marques e F. C. Luanda-Benfica.

CONTINUARÁ ENCALHADO O IATE INGLÊS

O iate inglês «Leprechaun», encalhado desde sexta-feira passada no areal do Bugio, vai ter de ficar naquela situação, pelo menos durante mais três dias, pois só a partir do dia 29 a subida das águas poderá possibilitar o seu desencalhe. No entanto, há quem, afirma, de entre pessoal habituado a estes salvamentos, que só lá para o dia 31 do corrente o I de Abril as águas terão subido o bastante para permitir tirar o barco do local em que se encontra encalhado.

Até lá, ainda que o estado do mar, bastante bom, não ofereça perigo imediato para o iate sinistrado, os pilotos da Barra não deixarão de o vigiar, preparados para qualquer urgência.

Cinco feridos

Quatro pessoas foram internadas em estado grave, no hospital de S. José, vítimas de um acidente de viação ocorrido no Cacém. Trata-se de Daniel Alberto Rebelo Jardim, de 28 anos, residente no Monte Abraão, lote 214, 3.º, Dt.º, Queluz; Carmo Manuel Gomes Ferreira, de 28 anos, Rua Bastos Nunes, n.º 192-Dto., Queluz; Miguel José Azevedo Pimenta, de 18 anos, estudante, que conduzia um dos veículos e mora na Quinta das Palmeiras, 8 Oeiras e Lúcio Barradas Silva, de 24 anos, 1.º cabo da Força Aérea residente no bairro dr. Augusto de Castro, Rua 17, lote 4, Oeiras.

Também deu entrada no hospital de S. José uma mulher de identidade desconhecida que aparenta 60 anos e foi atropelada por um automóvel na Av. Almirante Reis.

Conferências sobre António Carneiro

No Auditório Três da Fundação Gulbenkian vão realizar-se três conferências integradas nas manifestações culturais que acompanham a Exposição Retrospectiva de António Carneiro.

A primeira conferência efectua-se hoje sendo proferida pelo dr. José Augusto França, que versa o tema «António Carneiro, o artista e a exposição».

As outras duas conferências realizar-se-ão no mesmo local às 18,30 e serão proferidas pelo dr. José Sant'Ana Dionísio e pelo historiador Philippe Julian, respectivamente nos dias 28 e 30 do corrente, cujos títulos serão: «Sobre o Movimento da Renascença Portuguesa» e «Le Mouvement Symboliste dans l'Art Européen».

GRAVURAS RUPESTRES ANGOLANAS

Promovida pela Associação dos Arqueólogos Portugueses, o prof. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior, da Faculdade de Letras do Porto, profere amanhã, às 21 e 30, no Museu do Carmo, uma conferência subordinada ao tema «As gravuras rupestres angolanas no deserto de Moçamedes».

A entrada é livre.

RECUPERAÇÃO DE CEGOS EM ANGOLA

Luanda (L.) — Encontra-se orçado em 1800 contos o custo das obras iniciais do Instituto de Educação e Recuperação dos Invisuais de Angola, velho «sonho» dos Companheiros Rotários de Luanda agora prestes a concretizar-se devido à doação de um terreno com 40 mil metros quadrados para local da referida obra.

DESTAQUES

Hoje na

TV



Columbo

I PROGRAMA

22.00 - COLUMBO - «Um caso para emoldurar»

O crítico de arte Dale Kingston decide matar o tio, proprietário de uma famosa colecção de quadros. Para desviar as atenções, decide utilizar a ex-mulher do tio como bode expiatório.

II PROGRAMA

20.45 - VIVENDO O FUTURO

Os mistérios nocturnos da Natureza e a luta científica contra o crime são os dois temas dominantes do documentário da série «Vivendo o Futuro». Admiravelmente realizado o telefilme tem uma qualidade de divulgação científica excepcional.

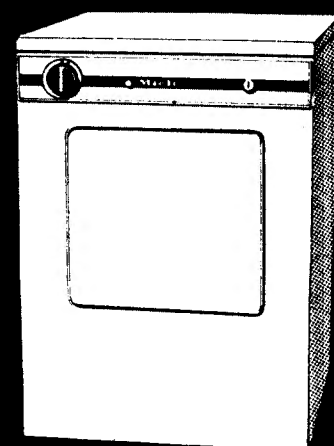
SENSACIONAL...

Sofás cama - Tipo Belga	1800\$00
Balanças - Casa de banho	150\$00
Torradeiras	180\$00
Frigoríficos 140, L.	1790\$00
T. V. 2 canais	3390\$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

Secador electrónico



O primeiro secador de roupa electrónico da Europa, totalmente automático. O ar quente, seca a roupa rapidamente e melhor, deixando-a mais limpa do que com o uso do velho estendal.

Miele

Agente oficial:

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFANIA, 48 - A

TELEFONE 5 89 58

LISBOA

FILMES CASTELLO LOPES



apresenta

A obra-prima de ERIC ROHMER



o amor

às 3 da tarde

(l'amour l'après midi)

com ZOUZOU e BERNARD VERLEY

GRUPO D - 18 anos

A primeira impressão de natureza erótica, sobrepõe-se o amor autêntico e sereno.

ESTREIA
às 21.45



LONDRES

COLORIDO

TV

DL/ESPECTÁCULOS

TACO-A-TACO,

O programa *taco-a-taco* foi objecto, há dias, de uma mesa-redonda, moderada por Artur Agostinho, e de que participaram Vilar Moreira, Baptista Rosa, Maria Adelaide Lucas Pires e Fernando Campos, estes últimos representantes do Secretariado para a Juventude.

Do que então se disse não vou fazer resumo. Terei, no entanto, de levantar alguns pontos e oxalá tenham vocês a paciência de me acompanhar nesta maratona. Vamos, pois, *taco-a-taco*.

Baptista Rosa, representante da televisão portuguesa na organização do concurso, disse-nos que a ideia desta sabatina já vem de longe. Só agora foi possível realizá-lo porque, enfim, a máquina indispensável só agora amadureceu, com o acolhimento entusiástico que lhe prestou o secretário para a Juventude. Igualmente poderei de minha lavra acrescentar que se tratará (possivelmente) de uma tentativa para atrair a juventude das escolas à audiência televisiva.

O principal objectivo do concurso consiste «em divulgar entre os jovens toda uma série de ocupações de tempos livres para a juventude» e também «a divulgação de conhecimentos culturais». Há programas semelhantes nos Estados Unidos, na Inglaterra, em Espanha, na Rússia e na Roménia.

Vimos a saber, mais tarde, a maneira como se divulgam «os conhecimentos culturais». Quanto a «ocupações de tempos livres», será que se trata de algo mais do que conversa platónica? Estão, desde Faro a Chaves, os centros dependentes do Secretariado em condições de responder às necessidades da juventude se esta aparecesse a requerer a sua satisfação?

No que respeita ao que se faz lá fora, voltaremos ao assunto um dia destes. Para já o «como» do que se faz pode variar, de região para região, de tal maneira que nada haja em comum. Isto é verdade para os jornais, para a rádio para a televisão.

ENTÃO O AMOR PRECISA DE MULETAS?

Vilar Moreira recorda a grande colaboração prestada pela Mocidade Portuguesa Feminina, pela Associação dos Escu-

teiros de Portugal e dos Centros de Juventude.

Afirma que o «concurso *taco-a-taco* tem carácter cultural». Que «o questionário foi elaborado de acordo com os programas das matérias do ensino liceal», com duas matérias extra-escolares: *Desporto e Portugal de Hoje*.

A inclusão do Desporto justifica-se na opinião de Vilar Moreira, pelo facto de «fazer parte da vida cultural» e que as perguntas viram regras e práticas do desporto: Exemplifica com o *badminton* porque se trata de prática excluída do concurso.

Sobre o «Portugal de Hoje» falou Maria Adelaide Lucas Pires para nos dizer que incluirá perguntas sobre «Economia e Finanças, «ballet», tudo a nível nacional, poesia, literatura, conhecimento global da vida nacional».

«Conhecimento global»: fixei esta expressão como o que poderia ser a parte mais valiosa do concurso. Dar testemunho a todo o país do conhecimento que dele têm os jovens — eis aí o que poderia compor um importante feixe de significações. Artur Agostinho veio a perguntar «como se podem os concorrentes preparar nessas matérias»...

A pergunta de Artur Agostinho entende-se bem pois está enquadrada no «estilo» do programa. Aquelas matérias não se sabem: vivem-se. Vivem-se na convivência, na prática, extraem-se da maneira de viver que uma sociedade nos proporciona. Não se aprendem nas folhas: colhem-se, frutos vivos, da árvore social. Cidadão não é sinónimo de sebesteira.

Como é que, em tal caso, procede o Secretariado para a Juventude? Fácil, fácil: «As perguntas serão enviadas aos liceus competentes. Uma lista grande de perguntas das quais sairão algumas para o concurso. Os alunos estudam essa lista de perguntas»...

Pronto. Eis-nos caídos no conhecimento dirigido. Não serão interrogados os concorrentes sobre o que sabem, sobre aquilo que lhes deu um estudo de sociedade, mas sobre aquilo que expressamente lhes deram a saber. Perfeita sebesteira. Uma sebesteira que ultrapassa as margens do leito tradicional e alarga outras zonas.



BOLSAS DE ESTUDO E OUTRAS COISAS.

Estamos diante de um concurso na TV que é cultural, mas jogo. Não jogo lúdico. A «inocência» sem a folha de «Cultura» a cavalo na competição. Portanto, qual o prémio do jogo? Sim, porque há prémios, há lucro. O que certamente não deixará de levantar problemas nas federações desportivas: serão aqueles moços amadores ou profissionais? Vimos a saber que, entre outros, haverá um prémio para o liceu vencedor: prioridade absoluta no equipamento ginodesportivo atribuído pelo Ministério de Educação Nacional. Os concorrentes vencedores, esses, receberão *bolsas de estudo* até ao doutoramento, se lá forem.

Quem pense um pouco nestas coisas não deixa de abrir a boca de espanto com a natureza dos prémios.

Entende-se que o fornecimento de infra-estruturas gim-



Por MARIO CASTRIM

nodesportivo deverá efectivar-se seguindo um plano em que as prioridades se determinarão a partir de dados socio-económicos. Como é que, de repente, do pé para a mão, se esquece tudo isso, se salta por cima de tudo isso, por obra e graça de um simples concurso na televisão? Como é que uma brincadeira pode vencer o estudo sério e fundamentado?

O mesmo se dirá das bolsas de estudo.

As bolsas de estudo obedecem, deverão obedecer hoje, a critérios mais de ordem social do que individual. Dirigem-se, mais do que às necessidades ou méritos pessoais, às necessidades de uma colectividade. Quem nos diz, por outro lado, que os concorrentes do *taco-a-taco* se encontrem em situação económica justificativa de uma prioridade. Então dá-se assim uma bolsa de estudo às cegas?

PALAVRAS DENTRO DA MÚSICA E FORA DA MÚSICA

O concurso foi na segunda parte.

Na primeira ouvimos Kitty, aluna do Filipa de Lencastre. Bellíssimo fio de voz, experiência encostada a modelos desiguais que vão de Mouskouri a Joan Baenz. EXIBIÇÃO MUITO DESIGUAL PARA O QUE CONTRIBUÍ O ACOMPANHAMENTO À VIOLA: a desafinação da viola arrastou a desafinação da cançonetista. Cante, Kitty, cante e deite a viola fora, pelo menos enquanto não souber dominá-la. Cante. E oxalá possa um dia dar à sua voz a justificação que lhe falta ainda. Oxalá a sua voz venha a encontrar a sua própria alma, venha a criar, em vez de imitar.

Disse-nos Kitty que aprecia cantar anglo-americanismos porque as palavras estão bem metidas na música e a música bem metidas nas palavras. Não canta canções portuguesas porque a música não está metida nas palavras e as palavras não se metem bem na música.

Não. Não se trata de uma questão técnica. Tudo se explica pelo grau de solicitações a que está Kitty e milhares de outras Kitties estão sujeitas. e por vezes de qualidade mais que duvidosa. Veja-se a própria emissão de «Taco a Taco»: é anglo-americana a música que serve de fundo aos documentários; o convidado pro-

fissional de distinção é um conjunto inglês que trabalha no «rock» de exportação por grosso e atacado.

Música portuguesa? Como? Como se estamos cercados de anglo-americanismo por todos os lados?

A entrevista de Paulo de Carvalho ontem, no *Semi-Breve*, dá bem a medida desta influência: habituado, desde moço, a cantar em conjuntos colonizados pelo anglo-americanismo, claro que é em inglês que lhe dá mais jeito cantar. Até porque aí lhe é mais fácil: com mais frequência encontra experiência, mestres, padrões.

Um dia a consciência acordará, Kitty ou Paulo de Carvalho. Nessa altura será inevitável a pergunta: para quê, para quem tinha cantado eu? Ao cantar, fiz a minha construção ou destruição? Nessa altura, na vertigem da angústia, a boca saberá a papel de música. De música anglo-americana, frustrada.

TUDO CENÁRIO...

A primeira parte arrastou-se monotonamente com montagem, durante o qual vimos alguns jovens a subir na ingreme vertente de uns calhaus; assistimos a uma lição de momento teatral numa classe de Correia Alves onde, entre outras coisas, nos falta saber se teatro existe. E uma coisa é

Continua na pag. 15

Nas próximas férias consulte um agente de viagens



Quantas e quantas vezes lhe acontece a mesma coisa. Um ano inteiro à espera das férias... e, de repente, fica tudo estragado por um pequeno nada: alojamentos esgotados no hotel, bilhetes de comboio que não se reservaram a tempo.

Não improvise!!! As férias são demasiado importantes para que as deite a perder por causa de um simples nada. Então?

Faça exactamente como para todas as outras coisas importantes da vida: ponha as suas férias nas mãos de um perito — o agente de viagens.

E, faça-o mesmo que pense deslocar-se no seu próprio carro, porque também nesse caso vale a pena escutar o seu conselho.

Porque o agente de viagens é muito mais do que um encarregado de transportes.

Quanto vão custar-lhe os seus serviços? A V. nem um centavo! Porque o agente de viagens não é pago pelo cliente. Ele recebe os seus honorários das companhias de aviação, das empresas de caminhos-de-ferro,

das empresas turísticas, em suma, dos seus fornecedores. E, até é possível que com a ajuda dele lhe fique tudo muito mais barato.

Porque ele conhece as melhores ligações, todas as maneiras de lhe trazer mais vantagens para o seu orçamento e... V. não! Desde logo vai poupar-lhe tempo e dores de cabeça.

Um agente de viagens sabe bem o que lhe deve recomendar: ele conhece hotéis e apartamentos melhor que ninguém!

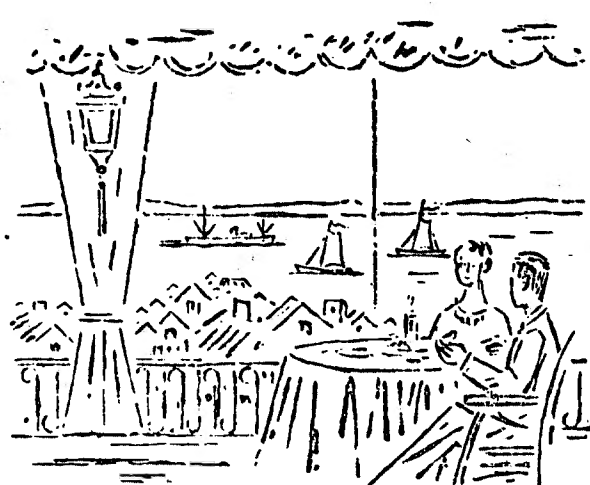
E, além disso, pode fornecer-lhe um serviço completo: transporte, alojamento, excursões...

Para as próximas férias vá a uma agência de viagens. Lá lhe preparam o plano mais cómodo e conforme as suas preferências.

E, sabem que podem fazê-lo! Porque o negócio deles não é o de V. passar por lá uma única vez!

Mas sim que V. fique contente e volte a utilizar os seus serviços.

Restaurante Varanda do Chanceler



COZINHA E AMBIENTE
REQUINTADOS

Largo do Chanceler, 1-Alfama-LISBOA

TELEF. 86 62 86

Encerrado ao Domingo

Eis um conselho da **Oficina de Vacaciones** - Costa del Sol-Espanha.

Para umas férias bem organizadas.



DL/ESPECTÁCULOS

NADAS MUNDIAIS DO FILME AMADOR — Portugal é um dos países convidados a participar nas Jornadas Mundiais do Filme Amador de 8 milímetros, que terão lugar em Paris no mês de Maio, organizadas pela Ucahm (União das Cineastas Amadoras Mundiais). Na última edição deste certame, o «Grand Prix» foi atribuído a um filme português, o documentário «Arroz Negro», de autoria de José Madeira.

CINEMA NO MUNDO

A MORTE DE UM PIONEIRO — Ken Maynard, que foi herói de numerosos filmes de «cowboys», faleceu com setenta e sete anos de idade. Maynard foi contemporâneo de Hoot Gibson, Tom Mix e outros actores da época em que os «westerns» davam os primeiros passos. So-

breviou a todos.

Depois de um quarto de século de primeiro plano, passou os últimos vinte anos em relativa obscuridade.

Nascido em Mission, no Texas, em 1895, Maynard foi uma das primeiras «estrelas» dos «westerns» a produzir os seus próprios filmes.

NOVO ACTOR PARA DE SICA — Enzo Bottesini vai estreiar-se como actor num filme de Vittorio de Sica «Con L'Amore Si Gioca Ma Non Si Scherza», uma produção de Enzo Doria, na qual será o protagonista.

A FRANÇA A PRODUR MUITO — Cerca de vinte filmes estão a ser preparados na França. «Comment Detruire le Plus Célèbre Agent Secret du Monde», de Philippe de Broca, com Jean Paul Belmond, «La Valise», de Georges Lautner, com Michel Constantin e Mireille Darc, e «Les Aventures de Rabbi Jacob», de Gerard Oury, com Louis de Funès,

os filmes a que a Imprensa tem dado maior relevo, serão rodados no México, no Médio Oriente e em Nova York, respectivamente.

Entre os filmes cujos exteriores vão ser rodados em Paris contam-se «L'Oiseau Rare», de que Jean Brialy será simultaneamente realizador e intérprete, ao lado de Micheline Presle, «L'Evenement le Plus Important Depuis que L'Homme a Marché Sur la Lune», de Jacques Demy, com música de Michel Legrand, «Le Train», de Pierre Granier-Deferre, com Jean-Louis Trintignant e Romy Schneider.

Ainda provisório é o título «Le Concierge», um filme de Jean Girault, de que são autores Bernard Le Coq, Jean Carmet e Maria Mauban.

UMA REALIZADORA ESPANHOLA — A primeira mulher que obteve o título de director de cinema, na Escola de Cinematografia e Teatro, Josefina Molina, está a dirigir a rodagem da película «Verda». Entre os intérpretes figuram Fernando Fernan Gomez, Victor Valverde, Lucia Bosé, Mel Humphreys e Alfredo Mayo.



Lilly Tchiumba e a canção portuguesa: "NÃO GOSTO DE NINGUÉM EM PARTICULAR"

Desde 1960 que Lilly Tchiumba anda «cá e lá», entre Angola e Lisboa. Começou a trabalhar com o Duo Ouro Negro, «lá» e a primeira actuação na capital portuguesa foi, também, com esse grupo. Lilly apareceu ontem no programa «Domingo à Noite» na televisão.

«Não canto só canções angolanas», disse-nos. «Canto, também, em francês, em inglês e canções brasileiras».

Tchiumba passa o seu tempo a viajar, como se prova pelo que nos disse a seguir:

«Estive na Alemanha e na Holanda. Em Julho estarei um mês em Munique. Depois, seguir-se-á Lisboa, Macau, Hong-Kong, Brasil, e, possivelmente, Nova York».

Lilly gosta... «...muito do Ouro Negro, embora ultimamente não tenham muito a ver com o folclore de Angola. Mas são, pelo menos, os angolanos que mais têm vingado na vida artística».

E que pensa Lilly de Rui Mingas, por exemplo?

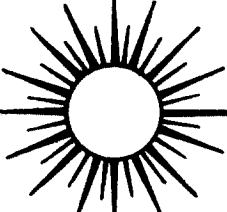
«Gosto muito dele. Acho que tem uma voz formidável, negra. Eu gosto de vozes mesmo negras. É pena que ele não faça uma vida profissional a cantar. Se ele fosse profissional tenho a certeza de que teria bastante êxito. Há, aliás, outro artista de Angola, o Vum-Vum, que está cá em Lisboa há algum tempo e que ninguém conhece. É muito bom. Faz da canção um ritual. É sensacional».

Quanto aos intérpretes e autores cá da terra?

«Não gosto de nenhum em particular, para dizer a verdade. Gosto de ouvir alguns, numa ou noutra canção».

E do estrangeiro?

«Gosto da Barbra Streisand, dos discos da Mahalia Jackson, já gostei mais do Tom Jones e gostava muito do Armstrong, um dos intérpretes estrangeiros que mais me impressionou».



abril em portugal

RUA DAS TAIPAS, 6-8 (próximo ao Hotel Botânico)
TELEFONE 33854

Grupo D (18 anos) ★ AR CONDICIONADO

HOJE E TODAS AS NOITES
FADO E FOLCLORE
COM
ADA DE CASTRO
(Artista convidada)

e com seu elenco privativo:
ROSA MARIA, ALCINDO DE CARVALHO, LUIZ TOMAR, JOAO QUEIROZ (fado de Coimbra)

PARREIRA (guitarra) e **GONÇALVES** (viola) * Conjunto Folclórico sob a direcção de **TONY DE SOUSA** * **FERNANDO MANUEL** (em acordeão)

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE — PRATOS REGIONAIS

«D: QUIXOTE» E O DIA MUNDIAL DE TEATRO

O Grupo de Campolide, não querendo alhear-se do Dia Mundial do Teatro, comemora amanhã esta data da (melhor) maneira que lhe é possível. Apresenta em reposição, «A Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança», na sua sede, rua Marquês de Fronteira, 163 - 1.º. Este espectáculo será ofereci-

do gratuitamente a população de Lisboa e os bilhetes podem ser levantados no Campolide Atlético Clube, das 21 e 30 às 24 horas.

Depois da exibição teatral da peça de António José da Silva, o «Judeu», segue-se um colóquio em que participará Redondo Júnior.

1.ª Semana do Cinema Português

Vai realizar-se em Tomar a 1.ª Semana do Cinema Português, que procurará, segundo os propósitos afirmados num comunicado distribuído pelos órgãos de Informação, contribuir para que o cinema português saia do «ghetto» «em que corre o risco de ficar se não for suficientemente divulgado e protegido».

Esta iniciativa da Sociedade Filarmónica Guldin Pas.bbe. correrá nesta cidade de 7 a 15 de Abril deste ano e contará Filarmónica Guldin Pais, de Tomar decorrerá nesta cidade de 7 a 15 de Abril deste ano e contará com a presença de Manuel de Oliveira, Manuel Guimarães, Lauro António, Alfredo Tropa, Cunha Telles, José Vieira Marques, Fernando Duarte e Manuel Granjeiro Crespo, contando a organização poder, ainda, confirmar, a presença de outros

convidados. Dos filmes a discutir destacam-se: «O Passado e o Presente», «O Acto da Primavera», «Nazaré», «O Cerco», «Mudar de Vida», «Pedro Só», «Dom Roberto», «Domingo à Tarde», «Pássaros de Asas Cortadas» e duas retrospectivas, sobre cinema mudo (produzido pela Invicta Filme) e sobre o primeiro período sonoro.

escolha **BLACK & WHITE** o Whisky Escocês que dispõe bem



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ESCÓCIA PELO AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO

Escrit.: R. de S. Luis, 12 e 22 — Tels. PPC 2 82 51/2/3/4 e 3 70 45
Armazéns: Rua Delfim Ferreira, 629 (à Via Rápida)
— Telef. 6 74 03 e 69 17 80

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telef. 76 01 94 - 77 83 40
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 267 a 277
— Telef. 2 74 77

A LAREIRA

Agora salão próprio para o seu lanche de casamento ou baptizado

LAREIRA

P. DAS ÁGUAS LIVRES, 8-1 — LISBOA

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

34.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com **JOSÉ VIANA**
no protagonista

UMA EXCELENÇA O VENTURA

com

DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Casola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Matre, Jorge Nascimento e a colaboração de **MARIA PAULA**

2.ª e 3.ª feia: 21.45 h.
4.ª feia, descanso da Companhia 5.ª, 6.ª e Sábado: 2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos: 16 e 21.45 h.

TEATRO Tel. 86 47 56

LAURA ALVES

RUA DA PALMA AS 21.45

Grupo C M/ 14 anos

PRINCE E A CORISTA

ELENCO
(por ordem de entrada em cena)
Coita Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Matos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poira, Luís Mata, José Braz
4.ª feia: Descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

14.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com **FLORBELA QUEIROZ**

Sexo, nunca! somos britânicos...

No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

Encenação de **Maria Helena Matos**

2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feias: 21.45
4.ª feia: Descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES:
20.45 e 23 H.
DOMINGO: «matinée» às 16 h. e à noite, 21.45 h.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO)TELEFS. 727654-727665-713057



estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

Foi nomeado vogal do conselho fiscal da empresa pública Correios e Telecomunicações de Portugal o eng.º José Horácio de Moura.

///

Está aberto concurso de provas públicas para preenchimento de vagas de fotógrafo de 2.ª classe do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha.

///

O «Diário do Governo» (3.ª série, n.º 71) insere os estatutos do Clube de Campismo de Lisboa, que continua como colectividade desportiva, turística e cultural, integrada no movimento campista.

///

Reúne-se no dia 29, às 20 e 30, ou uma hora depois em segunda convocação, na sede, na Rua Almirante Cândido dos Reis, 58-1.º, em Vila Franca de Xira, a assembleia geral da Cooperativa Alves Redol para eleger os novos corpos gerentes.

///

A empresa pública Imprensa Nacional-Casa da Moeda abriu concurso para o fornecimento de uma máquina de numerar notas de banco.

///

Os accionistas da Empresa de Publicidade Seara Nova, S. A. R. L. devem depositar na secretária da sede, em Lisboa, até 15 de Abril, as acções que possuem, para se proceder às operações de conversão dos títulos ao portador em títulos nominativos.

///

Foi concedido alvará para funcionamento de um estabelecimento de ensino particular, primário elementar, denominado Externato O Canguru e instalado em Queluz.

///

Foi concedida aos Serviços Municipalizados da Câmara das Caldas da Rainha a participação do Estado de 1 063 800\$00 para electrificação dos lugares de Casas da Marinha, Casas da Mata, Casal da Cruz, Granja, Portela e Relvas, da freguesia de Santa Catarina.

///

Foi reconhecido oficialmente como corporação missionária o Instituto das Irmãs Missionárias da Consolata.

///

O dr. Francisco Carlos Leite Dourado, delegado do quadro das delegações do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência foi nomeado para exercer, em comissão de serviço, funções na Junta da Acção Social.

///

Está aberto concurso público para adjudicação da empreitada de fornecimento e montagem do posto de transformação para abastecimento das estações elevatórias do Monte da Caparica, cujas características e condições se encontram na folha oficial (3.ª série, n.º 70).

///

Os Serviços Municipaliza-

Em três linhas

dos de Água e Saneamento do Município de Almada também abriram concurso para a empreitada da obra

de construção do colector de Corroios, na base de licitação de 1 660 664\$00.

No salão do parque de campismo da Costa da Caparica, tomaram posse os corpos gerentes do Clube de Campismo do concelho de Almada. Presidem, à assembleia geral, Fernando Miranda Barão; ao conselho fiscal, Manuel Brito Ourique; direcção, Nuno Peres Pereira.

Festival de Música da Primavera

Póvoa de Varzim, 26 — Amanhã, às 17 horas, numa reunião num dos hotéis do Porto, será dado a conhecer aos representantes dos órgãos de Informação o programa do Festival de Música da Primavera, que decorrerá nesta vila.

Organizado pela Comissão Municipal de Turismo da Póvoa de Varzim. O festival efectuar-se-á de 25 de Abril a 8 de Junho.

D-2100

REKORD

Opel Rekord Diesel

Potente. Económico. Silencioso.

Para si, que passa ao volante um bom bocado da sua vida, quase metade, e muitas horas continuamente a conduzir, o silêncio e o conforto são extras mercedados, ou melhor, necessários. O silencioso conforto do Rekord Diesel.

Conforto de primeira ordem

Poderá um diesel ser silenciosamente confortável? Deixe-se convencer. Comece pelas portas. Grandes, largas, com um enorme ângulo de abertura. E quando se fecham, fazem aquele estalido seco e metálico que atesta uma construção cuidada e robusta. A tradicional robustez Opel.

Agora, sente-se no lugar do condutor. O assento de desenho anatómico foi concebido tendo em vista as muitas horas que nele vai estar sentado.

Ignição! O motor arranca. Apenas o seu ouvido atento notará o ronronar do motor. Mesmo parado, o carro está silencioso e quieto sem as vibrações que têm sido características dos diesel. No Rekord Diesel a construção dos cilindros e pistão é um progresso técnico tão importante que

permite ouvir o silêncio.

Agora olhe em volta. Em redor, grandes vidros panorâmicos permitem uma visibilidade total - prazer na estrada, conforto e segurança no tráfego intenso da cidade.

2 records do mundo, 18 internacionais

No compartimento do motor, está instalado um 2 litros - 2100 c.c. de grande rendimento. Foi exactamente este motor Opel Diesel com sua flexibilidade e potência que pulverizou todos os tempos anteriores e ganhou para a Opel, na pista de ensaios de Dudenhofen, 20 records de velocidade, e destes, dois records mundiais absolutos.

Mas o Opel Diesel não é apenas rápido. É também um motor de baixo consumo. Por isso, o seu depósito de 70 litros confere ao Rekord Diesel uma autonomia enorme, muito superior ao normal.

A Opel oferece-lhe um novo Diesel que poderá experimentar em qualquer concessionário Opel. Experimente. Será uma experiência convincente.

Opel Rekord Diesel - o motor dos 20 records



O FIM SUPERIOR DO ENGRANDECIMENTO DO PAÍS IMPÕE QUE NO PROCESSO TURÍSTICO INTERVENHA O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE ACTIVIDADES

— DISSE O ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES NA ASSEMBLEIA GERAL DA TORRALTA

O desenvolvimento harmonioso da indústria hoteleira e turística, visando atractivos indispensáveis para os estrangeiros que nos visitam e para os nacionais que não engeitam a possibilidade de fazer turismo interno, considerando da maneira mais conveniente o interesse das populações das zonas onde exerce a sua actividade e que, directa ou indirectamente, são beneficiados pela empresa, foram alguns dos temas versados na assembleia geral ordinária da Torralta — Clube Internacional de Férias, S.A.R.L., que se realizou no Hotel D. João II em Alvor.

Presidiu à sessão o juiz conselheiro dr. Manuel dos Santos Victor, tendo sido apreciados o Balanço e Contas, o Relatório do Conselho de Administração e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1972, sendo depois eleitos os membros da mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, para o ano de 1973.

No decorrer da reunião, que foi muito concorrida, a ela assistindo numerosos accionistas, o presidente do Conselho de Administração da Torralta, almirante Sarmiento Rodrigues, definiu, em síntese lapidária, o que constitui uma característica fundamental daquela importante organização turística: «Não perder tempo, empenhar-se a fundo na execução do programa que traçou, abrir sempre novos caminhos do futuro».

São, realmente, do futuro, os caminhos que a Torralta tem trilhado desde a sua fundação, orientando os investimentos por forma a contribuir para um desenvolvimento harmonioso e diversificado do Turismo nacional, contribuindo para a entrada de divisas e para a fixação de mão-de-obra nacional.

O espírito decidido que anima a Torralta posto em evidência nas palavras do almirante Sarmiento Rodrigues.

Estes e muitos outros aspectos da actividade desenvolvida pela Torralta durante o ano de 1972, foram detalhadamente analisados no decorrer da assembleia geral, não só através do Relatório do Conselho de Administração, como ainda pela exposição do respectivo presidente, almirante Sarmiento Rodrigues. Eis as suas palavras:

«Senhor Presidente da Assembleia Geral e Ilustres Membros da Mesa

Senhor Presidente e dignos Vogais do Conselho Fiscal. Senhores Accionistas

Em nome do Conselho de Administração e no meu próprio dirijo a V. Exa, Senhor Presidente da Assembleia Geral, as minhas saudações, manifestando-lhe o agrado por ver a direcção superior destes importantes trabalhos confiada em boas mãos, à sábia orientação de um mestre consagrado e que aos problemas da nossa Empresa tem prestado uma desvelada atenção.

Ao Senhor Presidente e seus distintos colaboradores do Conselho Fiscal não posso deixar de renovar o testemunho da nossa gratidão pela confiança que a sua acção constante e vigilante e o seu conselho avisado e prudente na orientação das nossas actividades nos tem trazido, dando-nos

a segurança e tranquilidade que nos são pessoalmente indispensáveis e para a nossa Empresa constituem uma garantia.

Senhores Accionistas:

Estão perante Vossas Excelências, para apreciação, eventual alteração e aprovação, os documentos fundamentais da gestão da nossa Empresa durante o ano que passou. De modo que talvez não fosse necessário mais alguma coisa acrescentar. De resto, sucede que o Relatório deste ano foi mais além do que seria indispensável, pois que não se confinou aos limites das realizações alcançadas, apontando previsões para obras em curso e até anunciando alguns novos empreendimentos projectados. E sendo assim, eu teria até que me penitenciar pela ousadia de sair dos restritos limites da obra realizada, pois envolve sempre risco o anúncio de iniciativas encaradas, sem a indispensável garantia de execução. No entanto, todos nós estamos tão habituados a exceder as nossas próprias expectativas que penso nada arriscar a nossa Administração, apesar da sua natural e conveniente prudência, em fazer já alusão, ou anunciar mesmo, obras e trabalhos que estão em curso ou que foi decidido levar a cabo. Porque as obras não param e os trabalhos são cada vez de maior envergadura.

Tem sido esta uma característica fundamental da TORRALTA, de que muito nos orgulhamos e que já hoje todos lhe reconhecem: não perder tempo, empenhar-se a fundo na execução do programa que traçou, abrir sempre novos caminhos do futuro.

E assim tem sucedido, como está bem patente pela vastidão da obra realizada, pelo admirável crescimento da Empresa, pela imponente expansão do seu raio de acção que, dum cantinho encantado e quase ignorado de Lagos, irradiou para Alvor, Portimão, Troia, Alentejo e Serra da Estrela, locais onde a sua presença é uma realidade, por vezes com aspectos de grandeza insuperada.

ALGUNS IMPORTANTES EMPREENHIMENTOS EM CURSO

Não irei agora desenvolver as perspectivas de alargamento em curso e já citadas no Relatório, embora todas elas

sejam dignas de muita consideração, pela sua verdadeira e invulgar importância. A transformação do HOTEL MEIA-PRAIÁ, que imediatamente após a sua compra, sem perder um minuto, começou a sofrer transformações que o farão sub

diversidade de categoria e aumentar o número de camas de 120 para 720, com uma série de melhoramentos que o torna muito mais atraente; o alargamento do HOTEL GOLFINHO, a nossa modesta, embora sólida sede social, essa pequenina casa que alimentou um grande sonho e lhe deu primeiro ponto de apoio — aquele simpático hotel que em breve deixará a mediania dos 70 quartos para vir a oferecer 271 apartamentos de grande conforto, num conjunto de alto nível; os supermercados, pista de «bowling», vasta recepção geral, clube nocturno e salas de jogo, campos de ténis e armazém geral, grandes acrescentos complementares que foram instalados, sem qualquer alarde nem destaque, como se fossem obras acessórias — apesar da sua grande importância — em Alvor; ou as obras agora começadas pela nossa Empresa ANGLOPOR, na mesma praia de Alvor, ou seja a edificação imediata de mais 4 torres, com a capacidade de 1000 camas, a que esperamos se acrescentar em breve o levantamento de 2 hotéis.

Nem me demorarei a exaltar também os novos planos para a QUINTA DA TORRALTA, esse magnífico troço de costa ultimamente adquirido, sobranceiro à Praia de D. Ana, junto ao HOTEL GOLFINHO, com 13 hectares valiosíssimos e onde em breve esperamos erguer, além do mais, dois esplêndidos hotéis; ou o pequeno e valioso terreno anexo, também ultimamente adquirido, num local dominador da Baía de Lagos, na chamada Urbanização Costa de Ouro, com plano aprovado e dois grandes blocos, em construção logo por nós iniciada, para muitas centenas de camas, além de grandiosas instalações de infra-estruturas para apoio das explorações de todo o concelho de Lagos; nem essa vasta e encantadora QUINTA DEST. FILOMENA, em constante valorização, que circunstâncias fortuitas levaram a considerar digno de revisão o seu plano de urbanização e que continua sendo uma riqueza turística potencial, prestes a desabrochar. Nem outros empreendimentos secundários que estão sempre em atenção.

E desejaria fazer apenas uma simples alusão aos projectos que fazemos para o aproveitamento dos prédios urbanos que possuímos, num bloco de invulgaes dimensões, na ci-

UM CENTRO ADMIRÁVEL DE DIVERSÕES E ATRACÇÕES DE TODA A ORDEM

Mas não posso deixar de destacar, perante a nossa retina, esses planos que decorrem em Troia, em activa e intensa realização, numa península de excepcional valor, pelas suas raras qualidades próprias e ainda por uma incomparável localização — a dois passos de Lisboa, de Setúbal, dos Castelos, da Serra da Arrábida, de Sines, do Novo Aeroporto, do Alentejo; um centro admirável de diversões e atracções de toda a ordem, sociais, históricas, artísticas, culturais, desportivas.

Conjunto imponente onde já existem ou despontam dois grandes restaurantes para 500 pessoas cada um, dois outros para 2.000 lugares, três piscinas que não têm igual em qualquer parte do nosso País, um HOTEL-CLUBE da mais requintada classe, que porventura se irá colocar na vanguarda de todos ou outros existentes entre nós; numerosos apartamen-

tos modernos, atraentes; duas torres airoas a dominar a península, com um raio de acção visual deslumbrante, sobre o mar, baías, serras, cidades e castelos; toda uma gama de diversões, náuticas, campismo, jogos, desportos, a culminar num excelente campo de golfe, que já este ano funcionará e que não duvidamos seja um dos primeiros da Europa. Como neste velho continente não terão igual o hotel, o «self-service» e as piscinas. Tudo isto, uma obra de vanguarda que honrará o esforço turístico e o nosso País.

E também gostaria de solicitar atenção, muito especial, para o futuro aproveitamento do

A CONSCIÊNCIA DO DEVER CUMPRIDO

Finalmente, penso que deveria ainda salientar um ponto de vista, que vai sendo uma atitude, um procedimento que consideramos de importância salutar para o equilíbrio desenvolvimento do turismo entre nós. Além das associações e participações de relevo que a nossa Empresa já realizou com algumas congéneres — nomeadamente a TURISTRELA, a HOTELCAR, a PONTA DO ADOXE, a INTERCAL, a RETUR e a ROHAZUL, encaramos

que certamente irão exceder as mais ousadas previsões. Para todas estas metas haverá que alicerçar as indispensáveis bases complementares e de sustentação, como herdades para abastecimento, caça e repouso, mas estruturadas em novos modelos. É o que pensamos em breve fazer, sob um plano que em vez de apelar de ousado prelo chamar de actual, capaz de enfrentar o desafio do nosso tempo, no sector agro-pecuário.

A ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

No decurso dos trabalhos que se seguiram, foram aprovados, por unanimidade, o relatório do Conselho de Administração, o Balanço e as Contas, e o relatório e parecer do Conselho Fiscal. Também por unanimidade, foram eleitos os membros da mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, assim constituídos:

Assembleia Geral — presidente: juiz conselheiro dr. Manuel dos Santos Victor; secretários: Manuel Branco Paulino e dr. Mário Luís Jorge Mendes Neto.

Conselho de Administração — presidente: almirante Manoel Maria Sarmiento Rodrigues; vogais: dr. Joaquim José de Paiva Corrêa, Agostinho da Silva, José da Silva e coronel João Maria Delgado.

Conselho Fiscal — presidente: eng.º Francisco Gonçalves Cavaleiro de Ferreira; vogais: dr. João Lima Amaral Marques e dr. Paulo Jorge Barreto de Carvalho Ventura.

PALAVRAS DE LOUVOR E APLAUSO PROFERIDAS PELO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

O Juiz conselheiro dr. Manuel dos Santos Victor, ao encerrar os trabalhos da Assembleia, em seu nome em nome da Mesa a que preside, saudou todos os accionistas, cuja presença agradeceu, assim como o voto de louvor que lhe haviam dirigido. Fez depois votos pela continuação do engrandecimento da Empresa, que, disse, se tem processado de forma notável e, a propósito, teve expressivas palavras de louvor para a acção do Conselho Fiscal, acrescentando:

«É ao seu Conselho de Administração, apoiado na plena e justificada confiança que os srs. Accionistas nele depositam, que a Torralta deve o facto de se haver multiplicado muito para além do que seria normal exigir e do que se poderia esperar. A leitura atenta do Relatório e Contas que acabais de aprovar surpreende por tantas e tão diversificadas acti-

O ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES AOS ACCIONISTAS DA TORRALTA:

Ao apontar previsões para obras em curso e até anunciando alguns novos empreendimentos projectados «eu teria que me penitenciar pela ousadia de sair dos restritos limites da obra realizada, pois envolve sempre risco o anúncio de iniciativas encaradas, sem a indispensável garantia de execução. No entanto, todos nós estamos tão habituados a exceder as nossas próprias expectativas que penso nada arriscar...»

ainda a constituição de novas sociedades que Torralta venha de futuro a promover com o seu património e com a sua participação activa.

Dentro da complexidade de exigências, da diversificação de actividades que o turismo moderno impõe, é imperativo rodear esta poderosa alavanca de progresso de todas as condições que lhe permitam o seu desenvolvimento harmonioso, tendo ao mesmo tempo em vista os atractivos indispensáveis para os visitantes e as conveniências e a boa aceitação das populações interessadas. Através do movimento turístico terá de processar-se, mais ainda do que um intercâmbio económico, um movimento de simpatia humana, graças ao conhecimento recíproco de valores culturais e de procedimentos que promovam o bom entendimento e a fraternidade entre os povos.

É pois indispensável que no processo turístico intervenha o maior número possível de actividades, todas conjugadas para o mesmo fim superior do engrandecimento do nosso País.

torres airoas a dominar a península, com um raio de acção visual deslumbrante, sobre o mar, baías, serras, cidades e castelos; toda uma gama de diversões, náuticas, campismo, jogos, desportos, a culminar num excelente campo de golfe, que já este ano funcionará e que não duvidamos seja um dos primeiros da Europa. Como neste velho continente não terão igual o hotel, o «self-service» e as piscinas. Tudo isto, uma obra de vanguarda que honrará o esforço turístico e o nosso País.

E também gostaria de solicitar atenção, muito especial, para o futuro aproveitamento do

torres airoas a dominar a península, com um raio de acção visual deslumbrante, sobre o mar, baías, serras, cidades e castelos; toda uma gama de diversões, náuticas, campismo, jogos, desportos, a culminar num excelente campo de golfe, que já este ano funcionará e que não duvidamos seja um dos primeiros da Europa. Como neste velho continente não terão igual o hotel, o «self-service» e as piscinas. Tudo isto, uma obra de vanguarda que honrará o esforço turístico e o nosso País.

A TORRALTA EM LISBOA:

— um bloco de invulgaes dimensões situado na Av. Duque de Loulé e que será objecto de um aproveitamento digno das tradições inovadoras da empresa

(revelação do almirante Sarmiento Rodrigues na assembleia geral da Torralta).

TURISMO MODERNO — poderosa alavanca de progresso a que se impõe proporcionar desenvolvimento harmónico

assegurando atractivos indispensáveis para os visitantes

e as conveniências e a boa aceitação das populações interessadas

— definição do almirante Sarmiento Rodrigues
exposta à assembleia-geral da Torralta

sejam dignas de muita consideração, pela sua verdadeira e invulgar importância. A transformação do HOTEL MEIA-PRAIÁ, que imediatamente após a sua compra, sem perder um minuto, começou a sofrer transformações que o farão su-

dade de Lisboa e num dos seus mais prometedores centros, a Avenida Duque de Loulé, onde se situam os nossos escritórios — conjunto que certamente será objecto dum plano de aproveitamento digno das tradições inovadoras da nossa Empresa.

MORGADO DE ARGE, vasta zona privilegiada sobranceira a Portimão, onde esperamos em breve contar com excelentes e numerosas instalações, campos de jogos, piscinas, reservas naturais de animais selvagens, todo um conjunto de atracções

OS PLANOS QUE DECORREM EM TRÓIA EM ACTIVA E INTENSA REALIZAÇÃO POSTOS EM RELEVO NA ASSEMBLEIA GERAL DA TORRALTA

vidades da Empresa e, simultaneamente, justifica o seu êxito.

O sr. juiz conselheiro Santos Victor proferiu ainda palavras de caloroso aplauso à dedicação extraordinária patenteada pelo sr. almirante Sarmiento Rodrigues e por todos os restantes membros do Conselho de Administração, e acrescentou:

«Estou certo de interpretar um sentimento unânime ao destacar especialmente a tenacidade e espírito criador dos srs. Agostinho da Silva e José da Silva. Na verdade, o que eles fazem é muito mais do que exercer um cargo: é multiplicar-se e sacrificar-se diariamente ao serviço de uma obra a que consagraram inteiramente as suas notáveis qualidades e já hoje merece a admiração do País e tem repercussão no estrangeiro. Faço votos para que a sua acção prossiga e o mesmo é dizer que faço votos pela continuação do engrandecimento da Torralta.»

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

«Senhores Accionistas:

O Conselho de Administração da TORRALTA-Club Internacional de Férias, SARL, dando cumprimento ao estabelecido na Lei e nos seus Estatutos, tem a honra de submeter a V. Exas. o Relatório, Balanço e Conta de Resultados relativos ao exercício de 1972.

1. A EMPRESA E O TURISMO

Durante o ano de 1972 o Turismo Internacional manifestou tendência para evolução vigorosa, para o que terão contribuído manifestamente as perspectivas económicas baseadas na evolução do P. N. B., das despesas em bens de consumo e das despesas com o emprego.

Esta tendência poderá contudo ter sido atenuada pelas taxas de inflação crescentes verificadas em muitos países.

Também não terão sido estranhas aos movimentos de turistas, as repercussões económicas resultantes das medidas tomadas em matéria de reequilíbrio monetário.

No que se refere ao Turismo Nacional pode também considerar-se que houve certa tendência crescente, a avaliar pelos indicadores que a seguir se apresentam:

— O número de entradas de estrangeiros em 1972 foi de cerca de 3,9 milhões, o que significa 2,6% de acréscimo em relação ao ano anterior. O número de entradas de turistas teve, contudo, crescimento um pouco superior.

— As receitas turísticas elevaram-se, no período de Janeiro a Setembro, a cerca de 8 milhões de contos, representando um crescimento de 21% em relação a igual período do ano anterior.

— O número total de dormidas, também no período de Janeiro a Setembro, foi de 7.600.000, o que significa aumento, em relação ao mesmo período do ano anterior, em 8%.

— A Taxa de ocupação geral (camas) foi de 53,3 %.

Do ponto de vista da intervenção da TORRALTA, deve destacar-se a sua participação crescente na formação de estruturas do Turismo Nacional e no desenvolvimento de novos polos de atracção turística.

Para se julgar mais convenientemente o que tem sido a evo-

lução acelerada dos polos de desenvolvimento da Empresa, apresentamos sob a forma de gráfico os indicadores relativos a receitas de explorações, volumes de investimentos e número de empregos.

Deve notar-se que os empregos considerados são os da própria Empresa. Convm no entanto mencionar os empregos indirectos, especialmente os das empresas adjudicatárias de construção civil que tiveram ao serviço da TORRALTA em 1972 cerca de 3.000 pessoas.

2. INVESTIMENTOS DA EMPRESA

Pode considerar-se o ano de 1972 de importância excepcional para o desenvolvimento da Empresa, porquanto os investimentos realizados, como aquisição de património, arranques de obras novas e evolução das existentes, embora estas últimas não atingindo em alguns sectores o ritmo programado, representam enormes aplicações de fundos e promessa de mais unidades hoteleiras em exploração a curto prazo.

Em acréscimo à participação da Empresa na exploração do ramo de actividade muito predominante no desenvolvimento económico do país, — O Turismo — a Torralta adquiriu mais um hotel no Algarve — HOTEL MEIA PRAIA — unidade de 120 camas, situado em posição privilegiada sobre o mar e a pouca distância de Lagos. Esta unidade, depois de certo período necessário à introdução de melhoramentos, iniciou a sua actividade em Maio de 1972.

De realçar que, com o objectivo de aumentar os seus meios de atracção, se iniciou imediatamente a construção de uma piscina nos terrenos subjacentes também adquiridos, obra que ficou concluída no mesmo ano. Trata-se de piscina para crianças e adultos e com água salgada aquecida.

Este hotel, apesar de ser de três estrelas, faz-nos prever a possibilidade de a curto prazo se tornar rentável, sobretudo se considerarmos a política, já definida, de fomentar o turismo internacional para a estação baixa — além da decisão já tomada pelo Conselho de Administração que resolveu aumentar, dada a extensão dos terrenos anexos, a sua dimensão para 720 camas.

De mencionar ainda que sob a piscina construída se instalou um bar e um pátio para exposições de folclore.

Também os campos de ténis já existentes foram melhorados com pavimentação pelos materiais mais modernos.

Em Lagos, onde a TORRALTA está a promover um notável centro de actividades turístico-hoteleiras, há que referir a ampliação e remodelação do HOTEL GOLFÍNHO que se encontra em adiantada fase de trabalhos; o reinício de actividades para a 1.ª fase (funcionamento de 160 quartos) está previsto para Junho de 1973, sendo a inauguração, com o hotel completo (271 quartos), encara da para o 1.º Semestre de 1974.

Do ponto de vista de aquisições de património fixo, anota-se que em Lagos se compraram:

— Um terreno designado por Quinta da Torralta, com a área de cerca de 130.000 m², sendo de salientar a sua excelente localização, pois abrange toda a extensão de frente de mar, entre a Praia D. Ana e Praia de Camito; — Um outro terreno

designado por Paleta com a área de 4320 m². Este terreno destina-se à construção de 2 torres para 680 pessoas e situa-se a cerca de 150 metros do Hotel Golfinho.

Também, como se indicou no Relatório anterior, iniciou a sua actividade na Praia de Alvor o HOTEL D. JOÃO II, unidade de 220 quartos. Este hotel tem características especiais de atracção dos turistas, pela sua comodidade, pelas suas instalações complementares, lojas, etc., e pela sua situação mesmo em plena praia.

Referindo-nos ao conjunto Turístico de Alvor há que mencionar ainda:

— O arranque do novo Su-

permercado, com área de cerca de 1200 m² em dois pisos, que já entrou em funcionamento este ano;

— Está em fase de acabamento e prevê-se a sua inauguração para o 1.º Semestre de 1973, um «Bowling» dotado de 4 pistas automáticas;

— Foi construída e encontra-se em funcionamento uma Recepção Geral para todas as torres já existentes;

— Serão também inaugurados em 1973 um «Night-Club» com capacidade para 280 pessoas e 2 Salas de Jogos de Salão;

— Iniciará ainda o seu funcionamento um novo Armazém Geral de Viveres com área de 1500 m² e construído no co-razão do empreendimento;

— Construíram-se e pavimentaram-se com os materiais mais modernos dois Campos de Ténis;

A ANGLOPOR empresa que desde sempre se tem dedicado à realização de construções de unidades hoteleiras para a TORRALTA e da qual possuímos a quase totalidade das acções, iniciou em 1972 as fundações

para imediata construção de mais 4 Torres na praia de Alvor.

A capacidade destas 4 torres será de cerca de 1000 camas, o que tornará em breve prazo o Conjunto Turístico da TORRALTA, na Praia de Alvor, um dos maiores da Península.

Desenvolveram-se em Troia, onde estão lançadas as bases para uma futura cidade de apoio turístico e residencial os mais largos investimentos realizados em 1972, pela Empresa em matéria de formação de infra-estruturas e estruturas turísticas.

O HOTEL CLUBE, unidade de 198 quartos, com a categoria de cinco estrelas, com as suas «suítes» com piscinas privadas e com zona reservada de campo e praia, será um importante meio de promoção da Península de Troia. Prevê-se o seu acabamento para a época quente de 1974.

As BANDAS DE APARTAMENTOS, já iniciadas e na totalidade de 10, com a capacidade de 1400 camas, estão em adiantada fase de construção, funcionando duas delas já no ano de 1973 e devendo estar todas prontas antes do fim do ano.

Estão na fase final de acabamento dois conjuntos de Piscinas de Água Salgada aquecida, um junto do Restaurante «Bico das Lulas» e outro, dotado de dimensões invulgaes, integrado no «Núcleo da Galé».

O «Núcleo da Galé», construído em moldes arquitectónicos inéditos, é formado por um «Self-Service» de 4 linhas de abastecimento, com capacidade que se prevê para 2000 pessoas/hora e dotado de tapetes rolantes para tabuleiros na ligação Sala-Copa, uma Cafeteria-Cervejaria, uma Marisqueira, um Bar, secções de Gelados e «Pizaria» e ainda lojas para venda de produtos de praia e de Tabacaria.

Estes conjuntos e o Núcleo iniciarão o seu funcionamento no começo da época de Verão de 1973.

Está também em construção um «Self-Service» de pessoal que permitirá facultar refeições a todo o pessoal que se encontra a trabalhar nos empreendimentos de Troia, quer ao serviço directo da TORRALTA, quer das firmas adjudicatárias. Conta-se com a entrada em funcionamento desta unidade em meados do ano de 1973.

Encontram-se já adiantados os trabalhos em duas torres de 16 e 18 pisos, com capacidade para cerca de 600 camas e cujo acabamento se prevê para 1974.

Foi iniciado o lançamento de um campo de golfe de 18 buracos, que ficará pronto até ao fim do ano de 1973 e irá permitir a formação do Clube de Golfe, sobranceiro à praia, certamente um dos mais belos do nosso país. A técnica aplicada é das mais evoluídas e acreditamos que o Clube de Golfe será mais um motivo de atracção para o desenvolvimento turístico de Troia.

Refere-se, por fim, um dos investimentos de maior relevância para o desenvolvimento do Conjunto Turístico de Troia: a aquisição efectuada no ano de 1972 de mais 450.000 m² de terreno anexo, a adicionar aos 100 hectares já existentes.

Paralelamente ao desenvolvimento de centros turísticos na praia decidiu o Conselho de Administração, no sentido de diversificar os seus polos de promoção turística e de oferecer aos seus clientes novas formas de lazer e de diversão, investir na Serra da Estrela, onde, além do espectáculo maravilhoso que é a neve, se podem praticar desportos de inverno, beneficiando também de ambiente calmo e são.

Para esse fim adquiriu-se o HOTEL DA SERRA DA ESTRELA e ainda um terreno contíguo com a área de 80.000 m².

O Hotel encontra-se em fase de reconstrução e prevê-se a sua reabertura para Maio de 1973.

Complementarmente a este conjunto de investimentos directos, decidiu ainda o Conselho de Administração participar na formação de uma nova empresa — Turistrela — empresa que se propõe realizar a exploração das possibilidades turísticas da Serra da Estrela.

Deve assinalar-se ainda, como investimento realizado pela Empresa em 1972, a aquisição da herdade de «Morgado d'Arge», localizada nos subúrbios de Portimão, bordejando com o Rio Arade ao longo de alguns quilómetros.

A herdade de «Morgado d'Arge» tem a área de vinte milhões de metros quadrados, estando o Conselho de Administração convicto de que se trata de um dos investimentos de grande realce e grande importância para o desenvolvimento das actividades económico-turísticas da empresa.

Projecta-se para o efeito uma urbanização especial, da qual poderão resultar os benefícios incalculáveis para o turismo nacional.

É de salientar a situação privilegiada desta propriedade junto de uma das mais importantes zonas urbanas algarvias, Portimão e a pouca distância de algumas das praias mais representativas, como Alvor e Praia da Rocha.

A Empresa realizou ainda no exercício de 1972 outros tipos de investimentos que pelo seu significado e valor patrimonial não podemos deixar de mencionar.

Adquiriu no Alentejo várias herdades, mantendo-se o objectivo e desenvolvendo-se os meios de permitir à Empresa abastecimento integrado de todos os produtos originários da terra ou da exploração pecuária.

Com o fim de ampliar a sua contribuição para o desenvolvimento turístico do país, a Torralta decidiu no ano de 1972, participar nas seguintes empresas:

— Na «Turismo da Serra da Estrela-Turistrela, SARL», empresa de economia mista que tem como fundamental objectivo o desenvolvimento turístico da Serra da Estrela;

— Na «Hotelcar-Investimentos Hoteleiros e Transportes Turísticos, SARL», agência de viagens de significativo relevo no nosso país e que dispõe de uma frota de transportes turísticos terrestres excepcional para o nosso meio;

— Na «Retur-Residências Turísticas, SARL», empresa proprietária de um valioso terreno próximo de Monte Gordo e cuja área de urbanização é de cerca de 240.000 m²;

— Na «Rochazul-Sociedade de Investimentos Imobiliários e Turísticos, SARL», que, além de uma torre com capacidade para 372 camas em acabamento na Praia da Rocha, possui ainda um terreno contíguo com a área de 5.700 m², para o qual já foi elaborado um projecto de um novo Edifício;

— Na «Intercal-Companhia Nacional de Construções, SARL», empresa que está construindo os edifícios da Rochazul além de outros investimentos e que pode, portanto, ser utilizada na construção de alguns dos empreendimentos da Torralta.

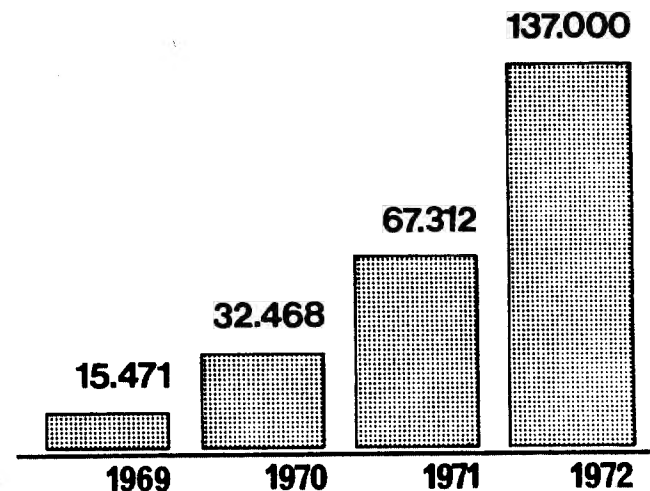
3. CENTROS DE EXPLORAÇÃO

Em Lagos, onde funcionaram este ano os HOTEIS GOLFÍNHO E MEIA PRAIA, embora o primeiro fechado para ampliação, a partir de Outubro inclusiv e o segundo somente aberto em Maio, verificaram-se níveis de ocupação francamente favoráveis e que demonstram bem a preferência de que estes hotéis já desfrutam.

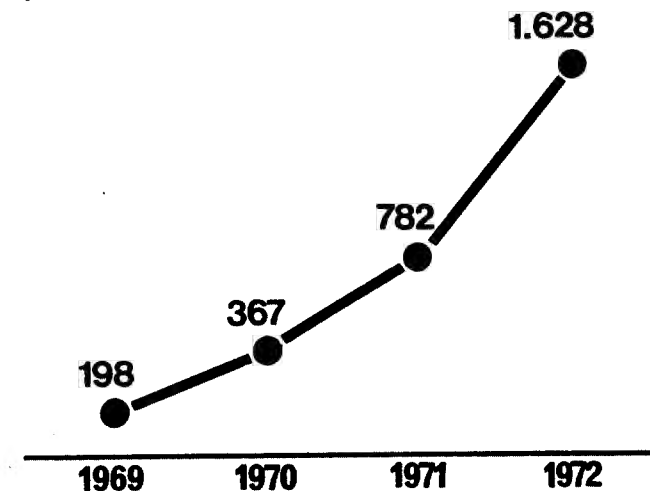
As suas taxas de ocupação

Continua na página seguinte

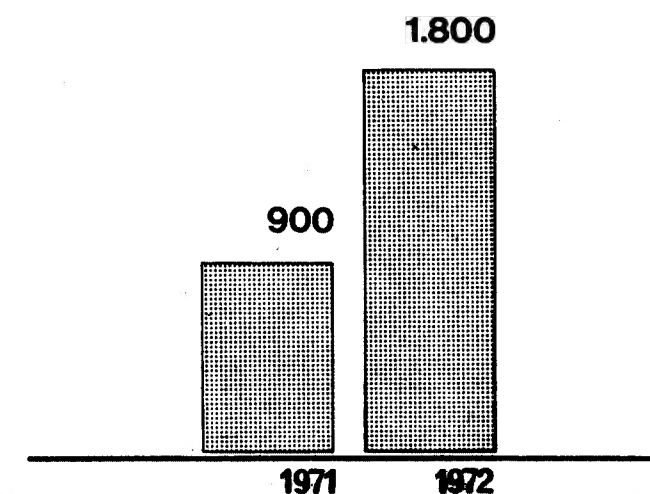
RECEITAS DO TURISMO (em contos)



INVESTIMENTOS TOTAIS ACUMULADOS (em milhares de contos)



NÚMERO DE EMPREGOS DIRECTOS



DL/GERAL

O Dia Mundial do Teatro no Grupo Cénico das C.R.G.E.

Conforme noticiou o «Diário de Lisboa» é comemorado amanhã o Dia Mundial do Teatro, tendo sido publicada a mensagem que tradicionalmente é lida nas casas de espectáculos antes do início das representações e que este ano é da autoria de

Luchino Visconti. A par de outras iniciativas levadas a efeito por alguns (poucos) grupos amadores de teatro, já que a nível oficial se desconhece qualquer tentativa de assinalar aquele dia, o Grupo Cénico das C.R.G.E. realizará na sede, Rua D. Luís I,

12, pelas 22 horas, uma palestra subordinada ao tema «Dia Mundial: quê ou Teatro?», contando para isso com a colaboração de Luís Sttau Monteiro que procurará explicar o que realmente se comemora no referido dia.

MORADIAS ALUGAM-SE NOS ARREDORES DE CASCAIS

Óptimas moradias c/ jardim, abrigo p.º carro, 4 e 5 ass., 3 casas de banho, lindas vistas, transportes colectivos, etc.
Rendas desde: 3.500\$00.

PROP. J. BARAONA

AV.ª VALBOM, 28 — 1.º

TELEF. 28 23 45

CASCAIS

“A nova sociedade”

No Auditório do Instituto de Alemão e para encerramento do Ciclo de Conferências sobre Futurologia, em que tomaram parte o prof. Georg Nees, o prof. Hartmut Bossel e o prof. Wolfgang Wieser, efectua-se hoje, pelas 18.30, uma conferência subordinada ao tema «A nova Sociedade», a qual será provida pelo eng. Rogério Martins.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Grupo IV — Concurso para o fornecimento de solas e artigos para sapateiro.

Até às 17.30 horas, do dia 9, do próximo mês de Abril, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimento deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, exceto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

Lisboa, em 23 de Março de 1973.

O ADMINISTRADOR

BEBÉS

Camas, porta-bebés, cadeiras, carros, conjuntos, banheiras, parques, andadores, triciclos e automóveis, fabricante vende directamente ao público.

«BAVÁRIA»

Av. Igreja, 9 B
e R. Correios, 184-2.º

Um REMÉDIO Seguro

Men-tho-la-tum! ... Tenha em casa, tenha à mão Men-tho-la-tum! ... um remédio seguro contra inflamações do aparelho respiratório, constipações, dores de cabeça ... Contra irritações de pele, cieiros, queimaduras e mordeduras de insectos ... Men-tho-la-tum é remédio seguro! Simples de aplicar — e de efeito rápido — para crianças, adultos, a família inteira. Compre Mentholatum hoje, ao seu farmacêutico — Tenha em casa, tenha à mão Men-tho-la-tum!

BOIÕES E TUBOS
MENTHOLATUM
UM REMÉDIO SEGURO

Ocupar um dos poucos lugares cativos que ainda estão disponíveis no Autódromo do Estoril é um acto de afirmação pessoal. Marque, desde já, a sua presença no maior empreendimento Europeu ao serviço do desporto automobi-

lístico.

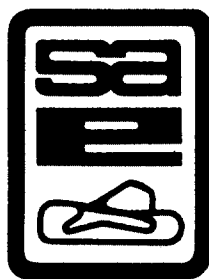
Participe, activamente, no progresso alucinante de um complexo turístico que em breve incluirá um hotel de 160 quartos, um cinema ao ar livre (Drive In) com capacidade para 600 carros, além de um restaurante, já

em pleno funcionamento, snack-bars e centro comercial.

Afirme-se como um personagem do seu tempo, marcando o seu lugar cativo no Autódromo do Estoril. E faça-o a tempo! Não deixe que outrém o ocupe...

MARQUE LUGAR NA BANCADA DO PRESTÍGIO!

ESPIRAL



autódromo do estoril

O MAIOR EMPREENDIMENTO TURÍSTICO-DESPORTIVO DO PAÍS

Interessa-me, sem qualquer compromisso, ser contactado por um dos vossos representantes.

Nome _____

Morada _____

Telefone _____

Enviar este cupão para
AUTODRIL

DL/GERAL

Bombeiros Voluntários da Lourinhã

LOURINHÃ, 26 — A Câmara Municipal da Lourinhã, ao contrário do que chegou a ser voz corrente nesta vila, entregou há dias a importância relativa à totalidade do imposto de incêndio o que, naturalmente,

vem contribuir para que aquela prestigiosa colectividade possa exercer a sua humanitária missão. Tal atitude põe termo a informações menos exactas que chegaram aqui a circular, com todo o aspecto de verídicas e, segundo as

quais, a Câmara teria decidido arrecadar parte do referido imposto. O «Diário de Lisboa» chegou a fazer eco dessas informações que lhe foram fornecidas por fonte idónea. Aqui deixamos a respectiva rectificação.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)

Encerrado às 2.ªs feiras.

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL

COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA

Contratos, despedidos, casamentos, baptizados e banquetes
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
SANCHO

Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

restaurante
arameiro
RIA

LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DOS 51

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Collina

Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209

AMANHÃ
FEIJOADA A TRANSMONTANA
4.ª feira
ARROZ DE PATO

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

AOS DESIGNERS

CONCURSO DE DESIGN DE CUTELARIA

De um progressivo desenvolvimento e aperfeiçoamento do design português bem poderá resultar um acréscimo de prestígio para aqueles sectores da nossa indústria que mais prometedoramente se têm afirmado no comércio externo. Nessa convicção, prossegue o Fundo de Fomento de Exportação na já encetada série de Concursos de Design. O que de momento está organizando tem por objecto o Design de Cutelaria (mais especificamente: colheres de sopa e de chá; garfo e faca de carne). As respectivas normas estão sendo enviadas, sem qualquer preocupação selectiva, aos nossos designers. Destes, os que não as tiverem ainda recebido poderão solicitá-las da direcção abaixo indicada. De acordo com as referidas normas, os interessados deverão remeter ao Fundo até 23 de Abril o respectivo boletim de inscrição. Além de ter instituído vários prémios de apreciação montante pecuniário, o F. F. E. estudou a possibilidade de utilização pela indústria dos trabalhos premiados. O que constituirá um aliante mais. Inscrevam-se pois quanto antes.



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Informações e inscrições

Av. 5 de Outubro, 101, 2.º e 3.º —
Telefs. 767410/767520/767573 — LISBOA - 1.

ASSEMBLEIA GERAL DA TORRALTA

Continuação da pag. 10

tório, o Balanço e a Conta de Resultados respeitantes ao ano económico que terminou em 31 de Dezembro de 1972.

2. No exercício da sua actividade e de harmonia com o artigo 10º do citado Decreto-Lei n.º 49.381, o Conselho Fiscal procedeu regularmente ao exame dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte.

3. Verificou ainda o Conselho Fiscal que a Contabilidade, o Balanço e a Conta de Resultados, bem como o Relatório elaborado pelo Conselho de Administração traduzem fiel e inteiramente os dados contabilísticos registados, satisfazendo aos requisitos legais e estatutários.

4. Os critérios valorimétricos adoptados foram os dos custos reais, não originando, portanto, qualquer alteração nas Contas de Património.

5. O Relatório do Conselho

de Administração, como tem vindo sendo norma no decorrer do presente quinquénio, faz as análises da situação económica e da situação financeira da Empresa e uma exaustiva discriminação dos empreendimentos e das realizações em curso, que revelam o extraordinário desenvolvimento da empresa e a elevada projecção que no exercício de 1972 atingiram os seus bens patrimoniais.

6. Estes factos, que o Conselho Fiscal não pode deixar de assinalar, demonstram a notável e proficiente gestão realizada pelo Conselho de Administração no decurso do exercício.

7. Em conclusão, somos de parecer:

7.1. Que aproveie o Relatório, o Balanço e as Contas apresentadas pelo Conselho de Administração, referentes ao exercício que terminou em 31 de Dezembro de 1972;

7.2. Que aproveie a sua bem

fundamentada proposta sobre a aplicação do lucro líquido apurado no mesmo exercício;

7.3. Que proceda à eleição, nos termos dos Estatutos da mesa da Assembleia Geral, dos membros do Conselho de Administração e dos membros do Conselho Fiscal;

7.4. Que aproveie um voto de merecido louvor ao Presidente do Conselho de Administração, aos Administradores Delegados e aos Administradores, Vogais do mesmo Conselho, pelo inextinguível zelo posto na gerência de TORRALTA-Club Internacional de Férias, SARL.

CONSELHO FISCAL:

PRESIDENTE: Eng.º Francisco Gonçalves Cavaleiro de Ferreira

VOGAIS: Dr. João Lima Amalal Marques, Dr. Paulo Jorge Barreto de Carvalho Ventura

Assembleia Geral do Banco Fernandes Magalhães

— aprovada aplicação dos resultados
— elevadas as reservas a 52% do capital

No passado dia 22, pelas 15 horas, realizou-se na sede do Banco Fernandes Magalhães, a Assembleia Geral ordinária daquela instituição de crédito para discutir, aprovar ou modificar o balanço, contas, relatório do conselho de administração e relatório e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício findo.

Aberta a sessão, o presidente da assembleia geral, Sr. Dr. Henrique da Silva e Sousa, concedeu a palavra ao presidente do conselho de administração, Sr. António Fernandes Magalhães, que começou por abordar diversos problemas de carácter económico e financeiro, fazendo uma análise circunstanciada à conjuntura monetária actual.

Continuando nos seus considerandos, o sr. presidente de conselho de administração realçou as oportunas medidas adoptadas por Sua Excelência o Ministro das Finanças, no final do ano, quanto à política monetária financeira.

Na verdade, asseverou o Sr. António Magalhães, o eficiente funcionamento dos mercados monetário e financeiro, em realizações a prazo próximo, bem como a prática de regimes e meios concretos que assegurem a intensificação das mobilizações de poupança para o financiamento da expansão económica, são de real interesse nacional.

Aliás, Sua Excelência o Senhor Secretário do Tesouro afirmou que, em qualquer Economia, o financiamento do investimento, deverá ser feito através dos elementos libertos pela poupança.

Ao analisar minuciosamente

o Balanço e Contas, o presidente do conselho de administração, esclareceu que o movimento operacional evoluiu em termos de crescimento real e evidenciou o aumento verificado nos resultados do exercício em relação aos do ano anterior, o que representa um acréscimo de cerca de 40 por cento.

Depois de fazer estas análises comparativas de números e de fazer ressaltar toda uma evolução ascendente dos valores em relação aos balanços anteriores, agradeceu a atenção com que foi escutado e o prestimoso auxílio dispensado pelo conselho fiscal.

BENEFICIADOS OS ACCIONISTAS DA EMISSÃO DE 1972

Findas as considerações do presidente do conselho de administração, usaram da palavra alguns accionistas, dentre eles, o Sr. Dr. Rui Matos de Carvalho, que apresentou e justificou uma proposta para aplicação dos resultados, da qual se destaca a incorporação de mais 7 mil contos para Fundo de Reserva.

Seguidamente, usou da palavra o administrador, Sr. Manuel Magalhães, que começou por cumprimentar a Mesa da Assembleia Geral o saudou, também, o accionista, Sr. António Brandão Miranda. Em exposição clara, afirmou que a votação da verba de 7 mil contos do saldo posto à disposição da Assembleia Geral, para fundo de reserva, conjuntamente com as verbas já propostas pelo conselho de administração para o mesmo fim, totaliza 20 milhões de escudos, o aumento das reservas do Banco, ficando estas a representar 52 por cento do capital.

Procedendo-se deste modo, relevante vantagem advém para os possuidores de acções da última emissão, que ficam equiparados na participação desses fundos aos antigos accionistas, que são a minoria.

Pelo contrário, se aquela ver-

ba fosse distribuída em dividendo ao capital, os novos accionistas receberiam apenas na proporção do tempo decorrido a partir da subscrição, ou seja a quarta parte do dividendo atribuível aos antigos accionistas.

Posta depois à votação a proposta do Sr. Rui Matos de Carvalho, foi a mesma aprovada por unanimidade, o que também se verificou com os relatórios e parecer dos conselhos de administração e fiscal.

No número dois da convocatória, usou da palavra o Sr. Manuel Magalhães, para pedir à Assembleia a ratificação da nomeação do novo administrador, Sr. dr. Severiano Magalhães, que foi concedida por unanimidade.

Pediu a palavra o administrador, Sr. António Lopes Chaves, o qual propôs que fosse aprovada um voto de homenagem, agradecimento e louvor, ao administrador, Sr. Manuel Magalhães, não só pelos relevantes serviços prestados à Instituição, mas também pelo sacrifício integral por toda uma vida à mesma consagrada.

Esta proposta foi aprovada por aclamação.

O Sr. Silva Reis, presidente do conselho fiscal, cumprimentou a Mesa da Assembleia Geral e todos os accionistas, formulando um voto de louvor à Mesa e congratulou-se pelos resultados apresentados no Balanço, bom como pela resolução tomada em relação ao saldo da conta resultados do exercício, postos à disposição da Assembleia Geral.

Com esta decisão, antevê a equidade no benefício que advirá para todos os accionistas, novos e antigos, tendo em vista um aumento de capital do nosso Banco.

O Presidente da Mesa, Sr. Dr. Henrique da Silva e Sousa, apresentou cumprimentos a todos os accionistas e depois de salientar o alto nível em que decorreram os trabalhos, encerrou a seguir a reunião.

O maior sortido de ouro, prata e joias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O FUNERAL DE COSTA CARVALHO

PORTO, 26 — Constituiu profunda manifestação de pesar o funeral do conhecido democrata Guilherme da Costa Carvalho, falecido no Instituto Português de Oncologia e que se realizou para o cemitério do Prado do Repouso.

No préstito fúnebre incorporaram-se muitas dezenas de pessoas de todas as condições sociais. A beira da sepultura, a eng.ª D. Virgínia Moura fez considerações sobre a figura do saudoso democrata e foram entoadas canções patrióticas.

NEVÃO NO GERES

GERES, 26 — Um nevão cobriu, inesperadamente, esta região e os montes circunvizinhos.

O manto alvinitente atingiu uma espessura de cerca de dez centímetros.

Desde a quadra natalícia que aqui não nevava.

NOVA GALERIA

Uma nova Galeria de Arte vai abrir, dentro de dias, em Lisboa, por iniciativa de quatro arquitectos e um escritor, respectivamente Victor Palla, Bento de Almeida, João Paulo Póvoas Bento de Almeida, Manuel Costa Martins e Rogério de Freitas. Localizada no cruzamento da Avenida de Roma com a Avenida da Igreja, em pleno centro da Lisboa Nova, «Prisma 73» será no dia 5 de Abril inaugurada com uma exposição, denominada «Colectiva 1», a qual reunirá obras de alguns dos nossos maiores artistas contemporâneos: Nadir Afonso, Fernando Azevedo, Luís Dourdil, Rui Filipe, Lima de Freitas, Augusto Gomes, Hogan, Alice Jorge, Maria Keil, Querubim Lapa, João Abel Manta, Júlio Pomar, Francisco Relógio, Júlio Resende, Rogério Ribeiro, Nuno San-Payo, Nuno Siqueira, Nikias Skapinakis e Vespelara.

Atendendo ao núcleo de artistas apresentados nesta primeira exposição e à personalidade dos dirigentes da nova galeria, a iniciativa é aguardada com grande interesse nos meios artísticos de Lisboa.

Café em embalagens individuais

O café solúvel descafeinado vai passar a ser fornecido ao público apenas em embalagens individuais e invioláveis quando servido em hotéis, restaurantes, cafés e estabelecimentos similares.

A portaria da Secretaria de Estado do Comércio, hoje publicada, entra em vigor daqui a três meses, e a infracção ao determinado constitui contra-venção punível com multa de 2 000\$00 a 10 000\$00.

Mercês honoríficas

Foi condecorado com a medalha de mérito militar de primeira classe o brigadeiro da Força Aérea alemã, Wilhelm Metscher.



João Pimenta no momento em que proferia o seu discurso, durante o almoço no complexo industrial de Talaíde

Os órgãos da Informação foram convidados a visitar, ontem, de manhã, na sequência dos actos que marcam o 17.º aniversário da empresa, as instalações para o complexo industrial de Talaíde, que as «Organizações J. Pimenta», mantendo um ritmo de expansão pouco vulgar em empresas nacionais, decidiram construir perto de Paço de Arcos. A obra tem, realmente, o seu quê de monumental. Enormes pavilhões, cujas molas já se erquem no que ainda em Janeiro do ano passado era apenas terreno baldio, e que ocupam 23 mil dos 473 760 metros quadrados do terreno propriedade da empresa, vão acolher as várias secções do enorme complexo industrial, o maior da Península Ibérica, e no qual se incluem oficinas de carpintaria, marcenaria, fábrica e linha de montagem de móveis normalizados, de serralharia civil e alumínios, fabrico de lajes pré-reforçadas e de pré-fabricados de betão, laboratório de ensaio de materiais, oficinas de mecânica-auto e de máquinas de construção, fabrico de betão armado, instalação de betão pronto, metalização e anodização e laboratório de ensaio de materiais, central de britagem, armazéns gerais e instalações de serviço.

Ao conceber o actual estaleiro de Talaíde, as «Organizações J. Pimenta» serviram-se de uma mentalidade industrial que possa, mercê de actividades especializadas e técnicas evoluídas, resolver o problema de produção de grandes volumes de construção. A necessidade de planeamento e a relevância da informática, levou à aquisição de um computador que lhe fornecerá os dados necessários a uma exploração atenta e a uma dinâmica de realização perfeitamente integrada nos mais avançados sistemas.

Durante a visita que ali fizemos ontem, e à qual se seguiu a cerimónia do chamado «pau de fileira», fomos acompanhados pelo próprio presidente do Conselho de Administração da empresa, sr. João Pimenta, que nos forneceu as indicações que nos levaram a compreender a grandiosidade do empreendimento e sua utilidade. Estavam ainda presentes o dr. Afonso Coelho Pinto, presidente da Assembleia Geral das «Organizações J. Pimenta», eng. João Guimarães Santos Matos e dr. Agostinho Rodrigues Baptista, dos Conselhos Fiscais, e os administradores, dr. Rui Castro Rosa, D. Julieta Barquinha Pimenta, Luís Pimenta, D. Madalena Jesus Oliveira, eng. Mário Martins e Manuel Lucínio Pires, e ainda os restantes membros dos corpos gerentes.

Antes de iniciar o almoço para mais de três mil pessoas, realizada na nave de um dos enormes pavilhões, o sr. João Pimenta proferiu o seguinte discurso:

«Este é um dos maiores «paus de fileira» erguido no nosso País e foi erguido com a vossa ajuda.

Este é o dia em que festejamos o 17.º aniversário das nossas Empresas que se guindaram a lugar cimeiro nos sectores, comercial e industrial, da construção civil em Portugal, com a colaboração e esforço de alguns de vós.

Há 17 anos nem um sonho existia sequer para a obra a que metemos ombros. Há um ano era ainda um sonho o que neste momento podemos ver com os nossos próprios olhos.

Era meu desejo de alguns anos construir um edifício-sede próprio e estaleiros que pudessem servir condignamente a empresa. O primeiro concretizou-se em 1971, em Queluz; o segundo, em Talaíde, está prestes a ser concluído. São as duas pérolas da empresa num valor de 170 mil contos. Uma particular do nosso património. O valor da maquinaria e das viaturas com que vós trabalhais é de cerca de 100 mil contos.

Como é do vosso conhecimento, o trabalho para a construção destes seis enormes pavilhões teve início há cerca de um ano. Hoje, já aqui se encontra em funcionamento parte da secção de prefabricação de pavimentos e painéis de parede, carpintaria e marcenaria, centrais de britagem e de betão.

Procurou-se a transferência imediata das nossas oficinas da Reboleira para este local, além da ampliação de oficinas mecânica e civil, linhas de montagem de mobiliário diverso e do fabrico automático de caixilharia da perfis de alumínio.

Com o vosso e nosso trabalho uns meses mais estará em plena actividade o maior complexo industrial, de elementos para a construção civil, da Península Ibérica.

A parte social não poderia ser esquecida. Já está a empresa erguida e em construção o refeitório e cantina.

Na quadra festiva do Natal, um punhado de técnicos e praticos ofereceu à Administração das nossas Empresas, como prenda, o projecto e a maquete, que se encontra exposta, para a edificação de uma moderna Creche num bem apetrechado imóvel de 5 pisos destinado a Casa de Repouso dos nossos empregados, gesto que o Conselho de Administração não se cansa de agradecer. Aos que porventura ignoram a iniciativa informamos que a construção desse edifício já foi iniciada e o seu custo será de cerca de 15 000 contos. Após a sua conclusão, ficará à disposição dos que conosco queiram continuar a trabalhar. E uma prenda do aniversário das Empresas como retribuição da prenda do Natal com que vós nos quizeis obsequiar.

O campo desportivo, entre nós, não tem tido relevância,

17.º ANIVERSÁRIO DAS "ORGANIZAÇÕES J. PIMENTA"

VISITA AO COMPLEXO INDUSTRIAL DE TALAÍDE

mas não compete à Administração organizar o esquema das várias modalidades desportivas. A vossa disposição têm estado e assim continuarão os meios adequados desde que para tal se verifique a indispensável objectividade.

Sabemos que nem tudo quanto fazemos em benefício dos que exercem as suas actividades nas Empresas satisfaz, em pleno, mas creiam que procuramos fazer o melhor. Depende de vós, está nas vossas mãos a ajuda necessária para assim podermos melhorar as condições de vida de cada um. Para isso basta o aproveitamento integral do rendimento no trabalho. Embora se verifique uma grande melhoria neste aspecto, a verdade é que se está aquém do que é lícito exigir-se para se registar um rendimento de 85 por cento visto ser impossível exigir-se 100 por cento de rendimento. No entanto, em casos excepcionais, porque os há felizmente nas nossas Empresas, o rendimento ultrapassa mesmo os 100 por cento.

Também compreendemos que embora os vencimentos se situam num plano satisfatório, os empregados, por vezes, consideram-nos sempre insuficientes, ficando com a impressão de que recebem pouco. A própria Administração e eu próprio também comungamos na mesma impressão. A verdade é que o aumento de vencimentos está na razão directa do rendimento no trabalho. Uma coisa encaixa-se na outra. Aliás, as Empresas J. Pimenta têm vindo a renovar, constantemente, sistemas que visam obter um melhor rendimento, independentemente de aumentarem, sucessivamente, os proventos dos seus servidores. Neste aspecto, faço questão de declará-lo, temos acompanhado e apoiado a política do Governo, promovendo não só o acréscimo dos vencimentos como concedendo regalias.

O problema da habitação tem sido também tónica dominante no âmbito dos nossos funcionários. Em Massamá, continuamos a construir casas para eles e, aqui, em Talaíde, existem várias centenas de metros quadrados de terreno destinados a urbanização, parte dos quais para vender a baixos preços aos empregados das Empresas. Se vocês quizerdes, qualquer que seja a profissão, podereis erguer, vós próprios, as vossas casas, em cooperação mútua, valorizando, assim, o orçamento familiar. Creiam os meus bons amigos que não faltará o apoio da administração e o meu.

O Governo da Nação, sob a competente chefia de Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, Professor Doutor Marcello Caetano, empenhado numa tarefa que visa o desenvolvimento da economia nacional em que, como é óbvio, está implicada a economia de cada um de nós, indica o rumo con-

veniente. Mas a finalidade só será alcançada se todos, dentro das Empresas, formarmos uma frente comum de trabalho e de progresso, com forte determinação e inquebrantável crer. Só desta forma, rodeado de um ambiente imbuído de fé, eu poderei continuar a cumprir com o o tenho feito até agora. A promessa é solene e, conscientemente, a faço, animado dos melhores propósitos. Penso que me haveis compreendido pelo que dispensei mais considerações.

São convidados de honra desta casa, no dia de hoje, os órgãos de Informação. Não encontro palavras adequadas para lhes testemunhar a admiração que o seu delicado labor suscita. Habitados a ver para crer, os homens que servem dignamente os órgãos de Informação foram e são testemunhas do desenvolvimento das nossas Empresas, limitando-se a comunicar a verdade nas suas reportagens. E meu indeclinável dever, portanto, agradecer a V. Ex.ªs as provas de simpatia com que nos têm, a todos, distinguido. Nesta gratidão está também a minha. Considero-os, meus amigos, valores preciosos na vida nacional. Daí a alegria que sinto neste momento ao senti-los junto de nós num agradável e memorável convívio que não há-de ser o único.

V. Ex.ªs, que tão habituados estão a observar e a registar, têm aqui, neste local, diante dos vossos olhares atentos, o resultado de um trabalho coordenado e honesto, tal como o vosso próprio mister, e o espelho fiel, de imagens vivas e expressivas, da maneira como dirigentes e dirigidos convivem, de raças diferentes, brancos e de cor, no mesmo ambiente que caracteriza os portugueses, em África, na minha terra adoptiva de Angola onde nasceu minha filha.

Porém, alguém menos escrupuloso, do exterior, procurou ultrajar este sentido de ordem!... De ordem que existe em perfeita harmonia nesta empresa.

Boatos são para nós já um clima viciado que não pega. Eis a razão por que convindo V. Ex.ª a informar o público desde benigno ambiente.

Aqui está bem patente nestes estaleiros de Talaíde, a síntese de um esforço de que nos orgulhamos e que me parece credor de respeito.

Para melhor se entender o que somos e o que nos espera, no futuro, aproveito o ensejo para vos transmitir uma imagem aproximada das sociedades J. Pimenta. Através dos números e dados estatísticos, que passo a apresentar, a palavra de ordem é não vacilar.

O capital social e as reservas do grupo das nossas empresas é de 102 590 contos.

Mais de 80 por cento do capital a que nos referimos é pertença de um grupo de homens que trabalham nas empresas J. Pimenta e as administram.

As disponibilidades, em 31 de Dezembro de 1972, ascendiam a cerca de 54 mil contos.

Estes valores significativos, que na sua singeleza não deixam de impressionar, ilustram a envergadura das nossas empresas e a sua vigorosa solidez.

Não nos envaidecemos. Naturalmente, estamos conscientes da responsabilidade que assumimos, uma responsabilidade que fundamenta profunda meditação, conforma se pode avaliar pelas revelações que passo a fazer.

Trabalham, no nosso grupo de empresas, cerca de 3 mil pessoas, continuamos a aumentar a nossa produção, sendo no entanto ligeiro o acréscimo do número de empregados devido aos novos sistemas que aplicamos e à maquinaria especializada que adquirimos.

Em salários, gastamos cerca de 7.500 contos mensais.

Em vencimentos gastamos cerca de 3.200 contos mensais.

Os encargos para a Previdência e restantes impostos, referentes aos nossos empregados e operários, são da ordem dos 3.100 contos mensais.

Um total, portanto, de 13.800 contos por mês.

Com o apoio que passamos a ter em relação ao complexo industrial de Talaíde, onde nos encontramos, pensamos que da conjugação da produção dos mesmos estaleiros, com a adopção de novos métodos, será possível a execução de 10 fogos por dia.

Para referir-me também oportuna uma referência ao sector de venda de propriedades, por nós construídas em várias frentes de trabalho.

Em 1972, o nosso grupo de empresas efectuou a construção e venda de 1245 unidades habitacionais no valor de 443 mil contos.

Este ano, nos dois primeiros meses, vendemos mais 117 unidades em relação a igual período de 1972, correspondendo a um aumento de 52 mil contos.

Possuímos terrenos, com planos aprovados ou em vias de aprovação, para a construção de cerca de 7 mil habitações, num valor muito superior a 300 mil contos, o que nos permitiu uma programação de trabalho que para ser eficiente precisa que os pareceres, em curso, bem como os planos e projectos a apresentar futuramente tenham um despacho favorável e rápido por parte dos organismos oficiais.

Duas palavras mais para explicar a razão de ser do convite que dirigimos a V. Ex.ªs. São dois os motivos. Um, o principal, pela elevada consideração e especial apreço que V. Ex.ªs nos merecem. O outro, por V. Ex.ªs saberem informar, objectivamente, contribuindo assim para esclarecer alguns incógnitos, dos poucos que por aí vagueiam, de que nós estamos no bom caminho.»

Obrigado a todos.

DI/ESTRANGEIRO

MEDIDAS NA MANCHA CONTRA UM ASSALTO DE SETEMBRO NEGRO

LONDRES, 26 (R.) — A polícia mantém hoje apertada vigilância em redor do presidente Jaafar Numeiry do Sudão no meio de notícias de que guerrilheiros árabes planeavam uma operação durante a sua visita à Grã-Bretanha.

Fontes policiais recusaram-se a comentar notícias da imprensa de que as autoridades foram informadas pela Interpol de que guerrilheiros da Setembro Negro planeavam assaltar um «ferry» ou um Hovercraft no Canal da Mancha.

Já se registaram ontem medidas extraordinárias de segurança nos portos em ambos os lados do canal.

Um jornal, o «Guardian», afirma que forças de segurança europeias julgavam que a Setembro Negro tentaria impedir o julgamento no Sudão de sete terroristas presos após um assalto que ocorreu há quatro semanas contra a embaixada da Arábia Saudita em Cartum, quando dois diplomatas americanos e um belga foram assassinados.

ACORDO NIXON-HUSSEIN SEGUNDO UM SEMANÁRIO

BEIRUTE, 26 (FP) — Segundo o semanário libanês «Al Horreya» (Extrema Esquerda), o presidente Nixon e o rei Hussein teriam concluído recentemente, no seu último encontro em Washington, um acordo para pôr termo ao conflito entre Israel e a Jordânia. Nos termos desse acordo, Israel obterá uma

faixa territorial ao longo da Jordânia e rectificações da fronteira em Jerusalém e seria criada uma municipalidade para se ocupar apenas dos assuntos árabes. A cidade continuaria sob soberania israelita, mas a Jordânia teria nela uma via de acesso aos lugares santos muçulmanos.

Segundo o mesmo jornal, seria concluído um «acordo análogo» entre Israel e o Egipto, prevendo a retirada parcial dos israelitas e a reabertura do Canal do Suez. Numa segunda fase, os israelitas sairiam do Sinai e conservariam apenas Charm — el — Cheikh e Gaza.

NOVO PROGRAMA POLÍTICO DE SADAT

CAIRO, 26 (UPI-ANI) — O presidente Anwar Sadat, do Egipto, decidiu tomar o comando pessoal do Governo a fim de lançar um novo programa político destinado a preparar activamente a nação para o confronto militar com Israel — ao que se afirma nos círculos políticos.

O presidente vai anunciar a demissão do gabinete do primeiro-ministro, Aziz Sidky na sessão conjunta do parlamento e da comissão central da União Socialista Árabe.

Um comunicado oficial sobre o relatório apresentado por Sadat à reunião, será transmitido por todas as estações de rádio e de televisão egípcias às 21 horas (20 de Lisboa).

CALEIDOSCÓPIO

CHACINA PLANEADA PELA CIA? — A Agência Central de Informações (CIA) planeou e coordenou a chacina de My Lay, numa tentativa para aniquilar a população civil de uma aldeia, como exemplo para o inimigo — de acordo com o diário «Oklahoman Reporter», que cita círculos do Pentágono. (UPI/ANI).

CAÇA A DUAS RAPARIGAS

Os rostos de duas raparigas, Pat e Jean, são a partir de hoje familiares a milhares de britânicos e de irlandeses. Os seus retratos-robot foram largamente difundidos pelos investigadores que procuram os autores do assassinio dos três soldados ingleses atirados na sexta-feira à noite a um apartamento de Belfast e abatidos a sangue-frio. Os sinais de Pat e Jean, que têm entre 18 e 22 anos, foram em grande parte estabelecidos graças às informações de um quarto soldado que também seguiu as duas raparigas mas que escapou, embora gravemente ferido, às balas dos homens armados que irromperam em seguida no apartamento. (F. P.).

BOBREVIVENTE RECOLHIDO

A guarda costeira norte-americana salvou a vida de um marinheiro norueguês, de 23 anos, que se encontrava a vogar sobre uma cobertura de escotilha, três dias depois de ter abandonado um cargueiro prestes a afundar-se, durante um vendaval, juntamente com mais vinte e nove tripulantes — anuncia um informador. O

náufrago, Stein Gabrielsen, era tripulante do «Norve Valiant», que se julga ter ido a pique na quinta-feira, durante um temporal com rajadas a cento e trinta quilómetros à hora e ondas de doze metros. (UPI/ANI).

ACUSAÇÕES DO IEMENE DO SUL

A República Democrática Popular do Sul do Iemene voltou ontem a acusar a Arábia Saudita de planejar atacar o seu território. (R.).

Reunião em Quito

NOVO NACIONALISMO LATINO-AMERICANO

QUITO, 25 — (F.P.) — O termo «latino-americanização» talvez passe agora a fazer parte da linguagem oficial para designar o processo seguido pelos países da América Latina, na defesa dos seus interesses em comum.

«Inventado» em Quito, no segundo dia das reuniões da Comissão Económica para a América Latina (CEPAL), pela delegação de Cuba, o tempo traduz um sentimento generalizado nos países do continente.

Para lá dos debates técnicos, será a noção de «solidariedade» a dominar a décima quinta sessão da CEPAL.

Paralelamente, volta a encontrar-se em Quito, cada vez mais firme, a noção do «novo nacionalismo latino-americano», nascido há mais de três anos, quando da reunião em Vina del Mar

ISRAEL FABRICA UM MISSIL AR-AR

TELAVIV, 26 (R.) — Israel anunciou ontem estar a fabricar um novo missil ar-ar.

Não foram fornecidos pormenores, mas um informador militar declarou que o missil seria apresentado à imprensa amanhã.

Esta revelação segue-se a uma notícia publicada a semana passada no New York Times, segundo a qual Israel estava a aperfeiçoar um missil ar-ar com control por radar.

Na última semana Israel publicou também detalhes de uma nova espingarda de assalto automática designada por «Galil». Dispara balas do calibre 5,56 a uma velocidade de 650 por minuto. O seu peso é de 4,1 kilogramas.

MANILA, 26 — (UPI e ANI) — Os separatistas muçulmanos pretendem estabelecer um Estado independente no Sul das Filipinas — na mais recente fase de uma luta que dura desde o século XVI, quando o país se encontrava ainda sobre soberania da Espanha.

Durante quatro séculos, os espanhóis tiveram de enfrentar a rebelião dos muçulmanos, na região de Mindanao-Sulu, que acabaram por dominar, depois de estabelecido um acordo de semi-soberania para a região.

Em 1898, depois da guerra hispano-americana, os norte-americanos tomaram o lugar dos espanhóis em Manila e quase imediatamente tiveram de enviar tropas para Mindanao, a fim de combater os «insurrectos mouros».

Quando «nasceu» a República das Filipinas, no dia 4 de Julho de 1946, nasceu também a esperança de uma autêntica integração, que cedo deu lugar a novas perturbações sob o pretexto do estabelecimento de colonos cristãos na área tra-



TIROTEIO EM WOUNDED KNEE

Um militante índio vigia de dentro de um camião abandonado um dos acessos a Wounded Knee, a localidade ocupada por elementos sioux-ogala, numa manifestação de protesto contra a discriminação. Ontem, voltou a registar-se tiroteio, segundo Harlington Wood, adjunto do ministro da Justiça. Entretanto, um tribunal federal autorizou o envio de alimentos, combustível e medicamentos para a localidade cercada por forças governamentais. (Telefoto UPI-Teleimprensa-DL).

PRETENSÃO MUÇULMANA: UM ESTADO INDEPENDENTE NO SUL DAS FILIPINAS

MANILA, 26 — (UPI e ANI) — Os separatistas muçulmanos pretendem estabelecer um Estado independente no Sul das Filipinas — na mais recente fase de uma luta que dura desde o século XVI, quando o país se encontrava ainda sobre soberania da Espanha.

Durante quatro séculos, os espanhóis tiveram de enfrentar a rebelião dos muçulmanos, na região de Mindanao-Sulu, que acabaram por dominar, depois de estabelecido um acordo de semi-soberania para a região.

Em 1898, depois da guerra hispano-americana, os norte-americanos tomaram o lugar dos espanhóis em Manila e quase imediatamente tiveram de enviar tropas para Mindanao, a fim de combater os «insurrectos mouros».

Quando «nasceu» a República das Filipinas, no dia 4 de Julho de 1946, nasceu também a esperança de uma autêntica integração, que cedo deu lugar a novas perturbações sob o pretexto do estabelecimento de colonos cristãos na área tra-

As autoridades filipinas

queixam-se de que dos 8 000 a 9 000 muçulmanos separatistas da região de Cotabato, na província de Mindanao, pelo menos dois mil foram treinados em luta de guerrilha «num país estrangeiro», de que não foi ainda oficialmente mencionado o nome.

INCIDENTE DRAMÁTICO NA REUNIÃO DE BENGHAZI

BENGHAZI (LÍBIA), 26 — (R) — Um garoto filipino mutilado foi apresentado na sala onde, ontem à noite, decorria a conferência ministerial dos países islâmicos em apoio das alegações de que os muçulmanos estão a ser vítimas de perseguição nas Filipinas.

O enviado filipino Yussef Abu Bakr negava essas acusações quando uma mulher filipina, Noura Loqman, o interrompeu aos gritos de «mentiroso, mentiroso». Junto dela en-

contrava-se um garoto muçulmano de sete anos, Hareth Saleh, que apresentava uma das orelhas e uma das mãos decepadas, segundo foi dito, por soldados filipinos que mataram também os pais da criança durante a luta travada entre cristãos e muçulmanos no sul das Filipinas.

Um delegado líbio pegou em Hareth e mostrou-o aos presentes erguendo-o à altura dos ombros enquanto a mulher rompia num choro convulso e era levada para fora da sala.

Este incidente dramático veio anular completamente o apelo aue o delegado filipino anteriormente fizera no sentido de se estabelecer «uma ponte de compreensão entre as Filipinas e a conferência islâmica», ao mesmo tempo que aceitava a proposta no sentido da conferência enviar uma delegação em visita de inspecção à zona dos incidentes.

Financeiro de origem portuguesa aparece afogado no Rio de Janeiro

Apareceu morto, em circunstâncias estranhas o vice-presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama, Amadeu Rodrigues Sequeira, natural de S. João da Pesqueira e pessoa altamente considerada entre a colónia lusa do Rio de Janeiro. O corpo do malogrado emigrante português deu ontem, à praia, no Rio de Janeiro, completamente vestido, faltando-lhe apenas um sapato. Os documentos encontravam-se dentro do automóvel, abandonado a alguns quilómetros de distância, num rochedo. A autopsia estabeleceu que a morte se tinha dado por afogamento. Continuar por desvendar as circunstâncias prováveis da

morte, que está a intrigar a polícia federal pois Amadeu Rodrigues Sequeira que devia completar hoje 52 anos, era presidente de uma companhia de café, tinha bastante peso na vida financeira brasileira e ainda no ano passado ajudara a financiar a aquisição do jogador Tostão, pelo Vasco da Gama, numa operação que envolveu 500 mil dólares.

Amadeu Rodrigues Sequeira era também vice-presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, director do Country Clube e presidente de uma das maiores organizações industriais do Rio de Janeiro.

DL/GERAL



Continuação de pag. 5

certa: o Manuel Bandeira foi rijamente ensaboado, e em coro; vimos uma sessão de aprendizagem de raguebi.

Como aperitivo para o concurso estivemos três minutos inexpressivos no liceu Camões e oito minutos no liceu de Aveiro onde aconteceu uma entrevista elucidativa a vários graus: uma concorrente mostrou-se em desacordo com alguns pontos do concurso, mas não os enunciou. Já tudo seria diferente se a reportagem tivesse ouvido os estudantes que não quiseram ir e não foram. As razões aí seriam mais sólidas. Isso tornava-se até imperioso a partir do momento em que outro jovem concorrente sugeriu a possibilidade de alguns deles já estarem arrependidos, já estarem com a dor do cotovelo.

A minha antipatia por este moço bem alinhado tive de esquecer-lá pois ia seguir-se um documentário sobre a ria...

Uma tristeza. Água, moliceiros, luminosidades, poeira difusa. Da ria esclerosada nada sabemos, nem dos seus homens dispersos, nem de nenhum dos seus muitos e graves problemas. Tudo cenário. Tudo pronto para entrarem os actores. Ficaram-se pelos cenários. E os actores não entraram. Entraram os concorrentes.

Oito de cada lado. Já sentados. Já alinhados. Entre eles, um fosso: o palco. Frente a frente. Dureza. Luta de vida ou de morte. Nem saudações, nem cumprimentos: viseira caída. Dois pequenos exércitos bem organizados. Tarefas bem distribuídas. Cada qual ao seu. Para a História a Noémia; para o desporto, o Filipe; para a Física a Isabel; para a Geografia a Manuela e o Boto; a Graça, para o Português; para a Matemática essa fera calma e segura do Andrade; para o «Portugal de hoje» o sacrificadinho do Machado.

Nem faltaram os capitães: de Aveiro, o Pompeu, nervoso mas terrivelmente atento; do Camões o Leite Martins, palavroso e muito ponto-e-virgula e mal é se não lhe passe com a idade.

Fora isso, um Artur Agostinho que vai precisar de toda a sua experiência para governar aquele barco, afinador de claqués para se descontraírem e descontraírem em períodos de tensão, bem ajudado por Zanatti e Elisa, operárias infatigáveis, um pouco (um pouco?) perturbadas pelo ambiente.

E depois o Juri. Melhor: o porta-voz do Juri. Género pai Tirano.

Juri sério. Terrivelmente sério. Jogavam-se ali coisas sérias. Bolsas de estudo. Piscinas,

nas, ginásios,

PROCESSO DE FAZER E DE VIVER

Qual a encíclica de carácter social que pelo seu conteúdo mereceu o nome de magna carta do operariado? (Ena, páil)

Assim principiou o serviço cultural. Depois vieram muitas, muitas perguntas que, pelo seu carácter especificamente livresco, cavaram um fosso entre a televisão e a audiência televisiva não liceal: Newton; habitat rural e urbano, depressões barométricas, cromossomas para a esquerda, cromossomas para a direita, as lentes convergentes (ou divergentes?) para a miopia, os denominadores racionais, o diâmetro de quartzo, e assim por diante. De vez em quando, uma pergunta que faz sorrir: *A Castro, de António Ferreira, é uma comédia, uma tragédia ou uma novela pastoril?*... E o comentário, pleno de frustração, de Artur Agostinho: *É uma tragédia!*

E era. Para o «Portugal de hoje», três perguntas relacionadas com a Caixa Nacional de Pensões com a futura (quando?) escolaridade obrigatória, com o futuro IV Plano de Fomento. O Machado sabia tudo.

NÃO ME PARECE QUE

Não há dúvida de que um programa como o de ontem se torna atraente, aliciante. É um espectáculo. Uma competição. Uma luta sempre arranja espectadores interessados.

Não se fale, porém de cultura. A cultura pressupõe a lucida conquista de uma opção, do essencial, de uma discussão dos valores. O homem culto não é o que sabe muito: isso é um burro carregado de

livros. O homem culto é aquele que entende a proposta que o seu tempo lhe fez e lhe responde. Homem culto é aquele que compreende a necessidade histórica e a assume.

No «Taco a Taco», tal como ouvimos ontem, apenas se fazem perguntas que não solicitam mais do que a memória ou a inteligência

Taco-a-Taco é uma variante do exame oficial e burocrático: avalia a capacidade de amazenagem do aluno, não avalia o seu poder criador. Cada concorrente é a máquina caça-níqueis: mete-se a moeda, sai resposta.

Em matérias tão fechadas, a audiência televisiva vê-se relegada para o campo da competição pura. Toma partido. Questão de simpatia, questão de bairrismo. E pelo Camões como é do Sporting, é pelo liceu de Aveiro como é pelo Benfica. Toma o partido da ninharia, do efémero: toma o partido do que tem à frente dos olhos...

Que se tenha arrastado a escola para este clima onde a competição assume aspectos de verdadeira poluição eis o que não pode deixar de considerar-se antipedagógica, diga Fernando Campos o que quiser. Não me parece que esta fornalha onde, a murros de sebenta, se disputam piscinas e bolsas de estudo: não me parece que estas claqués para pessoas e não para a discussão de ideias, não me parece que transformar os jovens em gáudio de assembleias

Programa aliciante? Sem dúvida.

Em ARRATÓLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Sylles Rosado.

Uganda e Tanzânia: acusações mútuas

NAIROBI, 26 (R.) — A situação na fronteira entre o Uganda e a Tanzânia continua a ser tensa, acusando-se os dois países mutuamente de prepararem uma invasão.

Ontem à noite a Rádio do Uganda anunciou que uma brigada de infantaria estava a ser transferida para a fronteira em face de informações recebidas em Kampala de que a Tanzânia se preparava para desencadear um ataque.

O ministro da defesa da Tanzânia, Edward Sokoine, comentando em Dar-es-Salam essas notícias, declarou: «Não haverá qualquer invasão a menos que o general Idi Amin esteja a preparar uma».

Anteriormente a imprensa pró-governamental da Tanzânia tinha publicado especulações de que o general Amin, devido aos problemas internos que o seu regime atravessa no Uganda, estaria a planear uma aventura militar contra a Tanzânia como tática para desviar as atenções dos ugandeses.

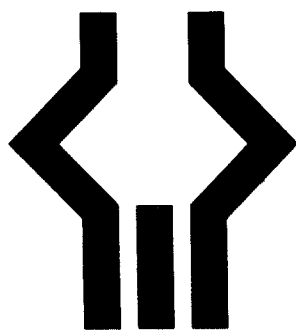
Entretanto a Somália procu-

ra actuar como medianeira, tendo enviado um dos seus vice-presidentes, o coronel Ali Aboker a Kampala com uma mensagem dirigida ao general Amin.

Essa mensagem, cujo teor não foi divulgado, é assinada pelo presidente da Somália, Siad Barre, que já serviu de medianeiro entre os dois países quando em Setembro do ano passado aviões do Uganda bombardearam a Tanzânia e a situação esteve à beira de um conflito em larga escala.

Esse bombardeamento constituiu uma represália pela invasão do Uganda feita por refugiados ugandeses a partir de território da Tanzânia.

As relações de dois países, que têm uma fronteira comum de quase duzentos quilómetros a oeste do Lago Vitória, passaram a ser tensas desde que o general Amin tomou conta do poder, derrubando o presidente Obote, que se refugiou na Tanzânia com os seus partidários.



COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE/CPE, S.A.R.L.

SEDE / Rua de Sá da Bandeira, 567 / PORTO

ESTABELECIMENTO CENTRAL / Avenida Infante Santo, 15 / LISBOA

VENDA DE ACÇÕES PRÓPRIAS

225 905 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1 000\$00 CADA, NA CARTEIRA DE TÍTULOS DESTA COMPANHIA, A COLOCAR ENTRE OS ACCIONISTAS E OBRIGACIONISTAS POSSUIDORES DE CAUTELAS DA 1.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES CONVERTÍVEIS EM ACÇÕES.

As acções, todas ao portador, conferirão direito ao dividendo do exercício de 1972, e poderão ser convertidas em acções nominativas, a pedido dos interessados.

Haverá títulos representativos de 1, 5, 10, 100 e 1000 acções, cada.

CONDIÇÕES DE VENDA DAS ACÇÕES

As acções serão oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1 000\$00 cada uma.

As acções serão pagas integralmente no acto da compra.

Cada accionista, ou obrigacionista possuidor de cautelas da 1.ª emissão de obrigações convertíveis em acções, poderá comprar um número de acções igual a 4 % do total de acções e ou obrigações convertíveis que apresentar, arredondado por defeito.

A compra das acções fica subordinada à apresentação dos títulos representativos de acções de emissões anteriores e ou da apresentação das cautelas da 1.ª emissão de obrigações convertíveis, a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito.

A venda das acções decorrerá de 27 a 31 do corrente, nos seguintes estabelecimentos de crédito, onde poderá ser obtido o prospecto informativo:

- | | |
|--|------------------------------------|
| — Caixa Geral de Depósitos | — Banco Intercontinental Português |
| — Banco Agrícola e Industrial Viçense | — Banco Nacional Ultramarino |
| — Banco da Agricultura | — Banco Pinto de Magalhães |
| — Banco do Alentejo | — Banco Pinto & Sotto Mayor |
| — Banco de Angola | — Banco Português do Atlântico |
| — Banco Borges & Irmão | — Banco Totta & Açores |
| — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa | — Bank of London & South América |
| — Banco Fernandes Magalhães | — Crédit Franco-Portugais |
| — Banco de Fomento Nacional | — Crédito Predial Português |
| — Banco Fonsecas & Burnay | — Montepio Geral |

Porto, 20 de Março de 1973

O CONSELHO DE GERÊNCIA

ANDARES AMPLOS

PRECISAM-SE

PARA REALIZAÇÃO DE CURSOS

RESPOSTA PARA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 30-1.ª ESQ.

LISBOA

RECEBA

1900\$00

Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.

CASA M. L. FERREIRA — Rua de D. Estefânia, 48-A

20 CARROS ROUBADOS

POR DIA EM LISBOA

ALARMES DESDE 300\$00

MONTAGEM GRÁTIS

FENÍCIA—CASA DOS PNEUS, LDA.

Rua da Prata, 132 — Telef. 32 16 45 - 32 42 97
LISBOA-2

APOLO 70 — Avenida Júlio Dinis, 10 — LISBOA

MONTAGENS E VENDAS:

Avenida Miguel Bombarda, 122-B — Telef. 779424
LISBOA

Informação económica

As relações comerciais entre Moçambique e a África do Sul

O boletim da Câmara de Comércio de Lourenço Marques publicou recentemente um significativo estudo sobre «a importância do mercado sul-africano na economia de Moçambique», da autoria de João A. dos Santos Cabral e José Manuel Vaz.

Nas suas conclusões, os autores começam por assinalar que existe um grande desnível entre o estágio de desenvolvimento de Moçambique e da República da África do Sul, o que determina que as relações económicas entre os dois territórios assumam muito maior importância para o Estado do que para aquele país.

No entanto, a República tem um «superavit» no comércio externo com Moçambique que, nos dois últimos anos, se aproximou do milhão de contos. A este facto, segundo os autores tanto mais de realçar quanto é certo que o seu comércio externo tem sido sistemática e crescentemente deficitário, alia-se a estratégica posição geográfica daquele nosso território em relação à África do Sul, o bom entendimento das relações políticas entre ambos, os capitais sul-africanos investidos no Estado, a corrente turística

e ainda a mão-de-obra moçambicana que trabalha, fundamentalmente, nas minas sul-africanas.

Para Moçambique, a República apresenta-se como compradora de cerca de 10 por cento dos seus produtos, como principal cliente dos seus serviços, através do qual obtém cerca de 45 a 50 por cento do total das suas receitas (de serviços); são ainda de considerar, segundo os autores, as entradas de capitais sul-africanos que, nos dois últimos anos, representaram, respectivamente, 21,4 por cento e 24,5 por cento do total das importações de capitais de Moçambique.

As conclusões do estudo referem depois que, partindo da análise dos principais produtos que exportamos para a República e confrontando com as principais importações sul-africanas, se podem extrair algumas ilações sobre as perspectivas de incremento das exportações ou colocações de novos produtos. Assim, haveria a possibilidade de aumentar as exportações de crustáceos e moluscos, bananas, chá, óleo de copra, bagaço de mafurra, amêndoa de caju, gasolina e gás-óleo, madeira simplesmente serrada, travessas para vias férreas e algodão não tinto. A indicação de novos produtos com possibilidades de colocação exigiria uma maior discriminação da amostra colhida e também o conhecimento da nossa capacidade de produção relativamente a esses produtos; no entanto, parece existirem boas perspectivas para o tabaco, vestuário e calçado.

No que se refere aos serviços prestados à República, afigura-se aos autores fundamental um planeamento a longo prazo quanto aos «Transportes» e «Turismo», a fim de que se assegure a manutenção ou o incremento da posição que actualmente se ocupa, evitando que uma eventual má política de preços e de substituição e criação de estruturas alterem os circuitos actuais. Relativamente às outras receitas englobadas na balança de Serviços, e nomeadamente as referentes à emigração e às representações e sucursais de empresas sul-africanas existentes neste Estado, afigura-se aos autores aconselhável um estudo das efectivas vantagens de tais receitas, do nível que deveriam atingir e das perspectivas futuras quanto a este tipo de receitas.

Haveria ainda que possuir um maior conhecimento do movimento de entradas e saídas de capitais de e para a África do Sul, para o que seria útil uma estatística por tipos de investimento, por empresas e pelo grau de participação do capital importado no capital total de cada empresa.

BALANÇO

RESES

Em 1972 foram abatidas em Lourenço Marques reses num total de 6 920 toneladas de carne, contra 8 954 em 1971, o que representa uma quebra de 23 por cento na carne posta à venda no ano passado. Ao contrário, a Cidade da Beira registou um acréscimo de 43 por cento, com um consumo, no ano transacto, de 2 459 toneladas de carne.

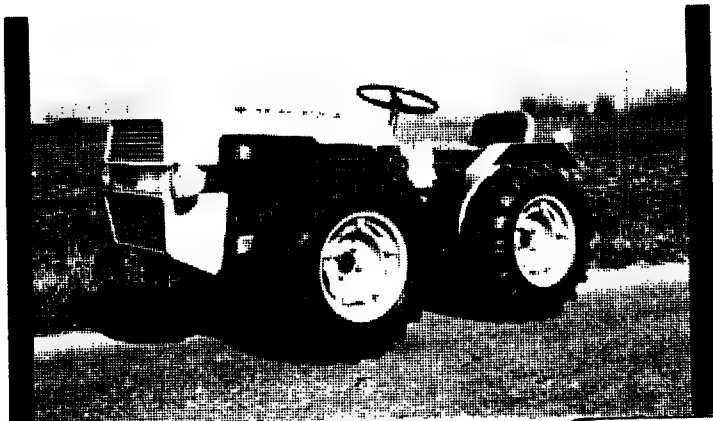
PREÇOS

Durante o mês de Fevereiro, os preços, em relação ao consumidor, continuaram a mostrar tendência para baixar no mercado de Lourenço Mar-

ques — segundo revelam estatísticas agora publicadas. Tomando a base 100 no período de Outubro de 1956 a Setembro de 1957, verificou-se que de Dezembro a Fevereiro passado os preços baixaram do índice de 172 para 169.

ESPECTADORES

Em 1972, 2 311 milhares de espectadores frequentaram as salas de cinema de Lourenço Marques, deixando nas bilheteiras 48 187 contos, ou seja, mais de 4 mil contos do que em 1971, no qual foi de 2 136 milhares o número de espectadores.



PGS

Tractores
especializados para
trabalhos em
vinhas e
pomares



Simplicidade de manejo, robustez,
economia e versatilidade.

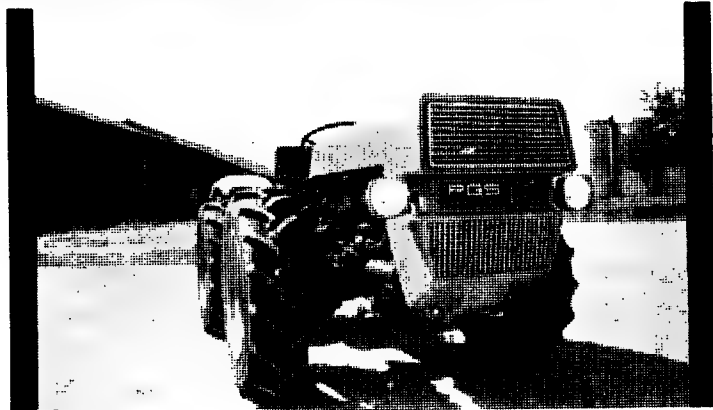
Modelos de 20, 30 e 45 HP
com larguras reguláveis.

Articulação central com
«Cardan» duplo.

Os tractores de 30 e 45 HP são
equipados com sistema
hidráulico de três
pontos Portamatic,
redutoras nas 4 rodas,
 direcção assistida
hidráulicamente e duas
tomadas de força.

As máquinas melhor
adaptadas às condições
da lavoura portuguesa.

Assistência técnica
assegurada em qualquer
ponto do país.



SOLICITA INFORMAÇÃO COMPLETA DO MODELO: _____

Nome _____

Morada _____

corte e envie — nos colado num postal



J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. — ao serviço da lavoura

AZINHAGA DOS LAMEIROS - ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR - LISBOA-4 - TEL. 79 40 95-96-97-98

STAND MODERNO

R. JOÃO SARAIVA, 15 • AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A
O CONCESSIONÁRIO PARA O SERVIR!
VISITE-NOS E CONTE COM A EXTREMA ATENÇÃO DOS NOSSOS VENDEDORES
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO



Eliminação de taxa no Porto de Setúbal

A taxa de 0,5 por cento ad valorem que incidia sobre todas as mercadorias importadas pela barra de Setúbal foi eliminada.

A medida agora tomada pelo Governo baseia-se na «evolução do tráfego do porto de Setúbal, as perspectivas do seu desenvolvimento e a judiciosa aplicação de um sistema tarifário baseado no custo de produção dos serviços».

Os Euroford

Nós não precisamos de imitar os carros europeus. Pela simples e poderosa razão de que — somos europeus. Com três ou quatro vantagens. Primeira: respondemos às exigências de quem conduz, qualidade de construção, segurança, performance, conforto. Segunda: achamos que quem compra um carro tem o direito de o receber completamente provado. Terceira: temos a mais vasta gama de modelos. Quarta: o serviço Ford está realmente em toda a parte.

Ford Escort, Cortina, Capri, Consul, Granada.

Atrás de todos eles estão milhões de carros já experimentados.

Vá vê-los
aos Concessionários Ford.



PAI, COMPRA UM CARRO MUITO MUITO MUITO SEGURO!



Ford à frente!

J. Mendes Coelho, Lda.

O SEU CONCESSIONÁRIO
CONSULTE-NOS



R. GOMES FREIRE, 7-C
TELEF. 53 98 01

LISBOA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A
TELEFS. 401 24 / 401 47



Ajudante às ordens... ...da Dona de Casa

O meu nome é Sabco, vim para a ajudar e sem me considerar vaidosa, tenho excelente apresentação. O meu pêlo é especial e as alcatifas gostam de mim porque lhes proporciono maior e melhor duração e, para mais, sou tão discreta que conservo no meu reservatório especial aquilo que os outros sujam.

Sou feminina e sem «avarias».



escovas
mecânicas

PERGUNTE A QUEM JA COMPROU UMA!

O hospital de Bragança custará 81500 contos

O Hospital distrital de Bragança, a inaugurar dentro de dias, pelo chefe do Estado, custará, no total 81500 contos e terá a capacidade de 164 camas, divididas por pequenas enfermarias.

O custo total da primeira fase orça pelos 61500 contos, dos quais 43000 respeitam ao edifício e seu equipamento fixo e os restantes ao apetrechamento corrente e especial. Para a segunda fase estão previstos a construção do dispensário e hospital de dia para doentes mentais e de uma residência para pessoal, obras que representam um investimento

da ordem dos 20 mil contos.

Como motivos de valorização estética integram-se no hospital três obras de arte: uma tapeçaria do pintor Ângelo de Sousa e dois motivos escultóricos de José Joaquim Rodrigues, um no vestíbulo e outro no exterior. Os projectos de arquitectura, estruturas de betão armado e instalações eléctricas e mecânicas do novo hospital são da autoria do arquitecto Alfredo Evangelista Viana de Lima e dos engenheiros Napoleão Ferreira Amorim e João Alberto Barbosa, respectivamente.

O dr. Afonso Marchueta na Cova da Moura

O povo português é sempre aliado daqueles que servem a Nação, daqueles para quem a Pátria é razão de viver, daqueles para quem os reais interesses de Portugal estão acima de tudo — sublinhou o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, durante uma sessão na sede do Clube Desportivo da Cova da Moura, que visitou e onde foi recebido pelos respectivos corpos geren-

tes, estando ainda presentes várias entidades locais, os representantes da Câmara Municipal de Lisboa e de outras colectividades, bem como vários desportistas.

Antes, o chefe do distrito descerrou uma lápida que fica a assinalar a visita e os 21 anos de existência da colectividade, tendo-lhe sido em seguida oferecido uma placa comemorativa da efeméride.

Duas crianças mortas por uma granada

Dois irmãos, Virgílio Camilo e José Camilo, respectivamente de 12 e 15 anos, foram vitimados pela explosão de uma granada que encontraram na serra de Santa Helena, próximo de Mondim da Beira, onde habitavam. Aquele engenho explosivo teria ficado ali abandonado depois dos exercícios militares efectuados e os dois jovens não se apercebendo do perigo que corriam devem ter feito deflagrar a granada que provocou morte imediata aos dois irmãos e ferimentos gra-

ves num companheiro de folguedos, de nome Vítor, de 11 anos, que foi transportado em estado desesperado para o hospital de Tarouca, daí para o de Lamego e, finalmente, para um estabelecimento hospitalar do Porto onde ficou internado. Os corpos mutilados dos dois irmãos encontram-se depositados na casa mortuária do hospital de Tarouca, enquanto as autoridades militares e a G. N. R. procedem a averiguações.

O dia do livro infantil

Os bibliotecários, arquivistas e documentalistas de Lisboa comemoram o «Dia Internacional do Livro Infantil» no dia 2 de Abril, data do aniversário de Christian Andersen, famoso autor de livros para crianças.

Fazem parte do programa comemorativo uma exposição de livros e objectos ligados à

leitura infantil, bonecos, discos, desenhos e materiais de desenho e textos executados por crianças.

RASTREIOS

Efectuam-se, nos dias 28 e 29 do corrente, nos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares aos alunos da Escola Superior de Medicina Veterinária e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

B. P. A.

Segundo anuncia a Câmara dos Corretores de Fundos Públicos da Bolsa de Lisboa foram admitidos à cotação 99 000 acções do Banco Português do Atlântico, S. A. R. L. do valor nominal de 1000\$00 representando o capital de 99 000 000\$00, com os n.ºs 660 001 a 759 000, em títulos de 1, 5, 10 e 50 acções.

COMPRA-SE

Furg. Volkswagen Cx. Fechada/5 lug. Preço/Ano. Resp. a este jornal ao n.º 756



**FRANKLIN
DE OLIVEIRA
SANTOS**

FALECEU

Maria Madalena Carneiro Lopes Santos, Artur Manuel Lopes de Oliveira Santos, Maria da Assunção Viana de Siqueira de Oliveira Santos, Democracia, Victor Hugo, Henrique, Viriato, Lusa, Juarés, Afonso de Oliveira Santos e mais família participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 27 pelas 10 horas da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, será celebrada Missa de Corpo Presente às 9,30 horas.

AGÊNCIA MEGA
Telef. 86 34 32

quem não lê...



Chapéu!

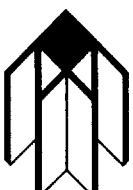
Ou acha que a leitura devia ser tratada com mais respeito? Afinal de contas, um livro não é um detergente.

Pois sim, mas olhe que isso de andarmos a tratar o livro com excessivo respeito também tem ajudado a afastá-lo de muito boa gente.

Convencer as pessoas de que o livro é útil, de que o livro é indispensável, de que «Quem não lê... chapéu!», é urgentíssimo.

E, também, é claro, lançar bons livros, em grandes tiragens, para mais gente, a preços espantosamente baixos para a sua qualidade literária e apresentação gráfica.

Todas as semanas, às 4.ª Feiras



Leia UNIBOLSO-o grande livro de bolso

A Biblioteca Universal UNIBOLSO é seleccionada para si pelos EDITORES ASSOCIADOS - BERTRAND / LIVROS DO BRASIL / VERBO (+ ÁTICA E ULISSEIA)

A fábrica de condutores eléctricos Diogo D'Ávila adquire um computador Honeywell Bull

No ano em que comemora as suas Bodas de Ouro, a Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Lda., resolveu equipar os seus serviços administrativos com um dos mais recentes e evoluídos modelos de computadores Honeywell Bull, a discos magnéticos, com o qual virá a conseguir um processamento mais rápido e eficiente das suas tarefas de planificação e execução, a nível administrativo.

Foi em 1923, que o Comendador Diogo D'Ávila iniciou a actividade que daria mais tarde lugar à constituição da fábrica actual. Ao seu dinamismo e espírito empreendedor se deve a renovação constante de processos e de equipamento ao longo dos anos em que a sua indústria se fortaleceu, permitindo-lhe ocupar sempre um lugar de vanguarda no fabrico de cabos e condutores eléctricos e telefónicos.

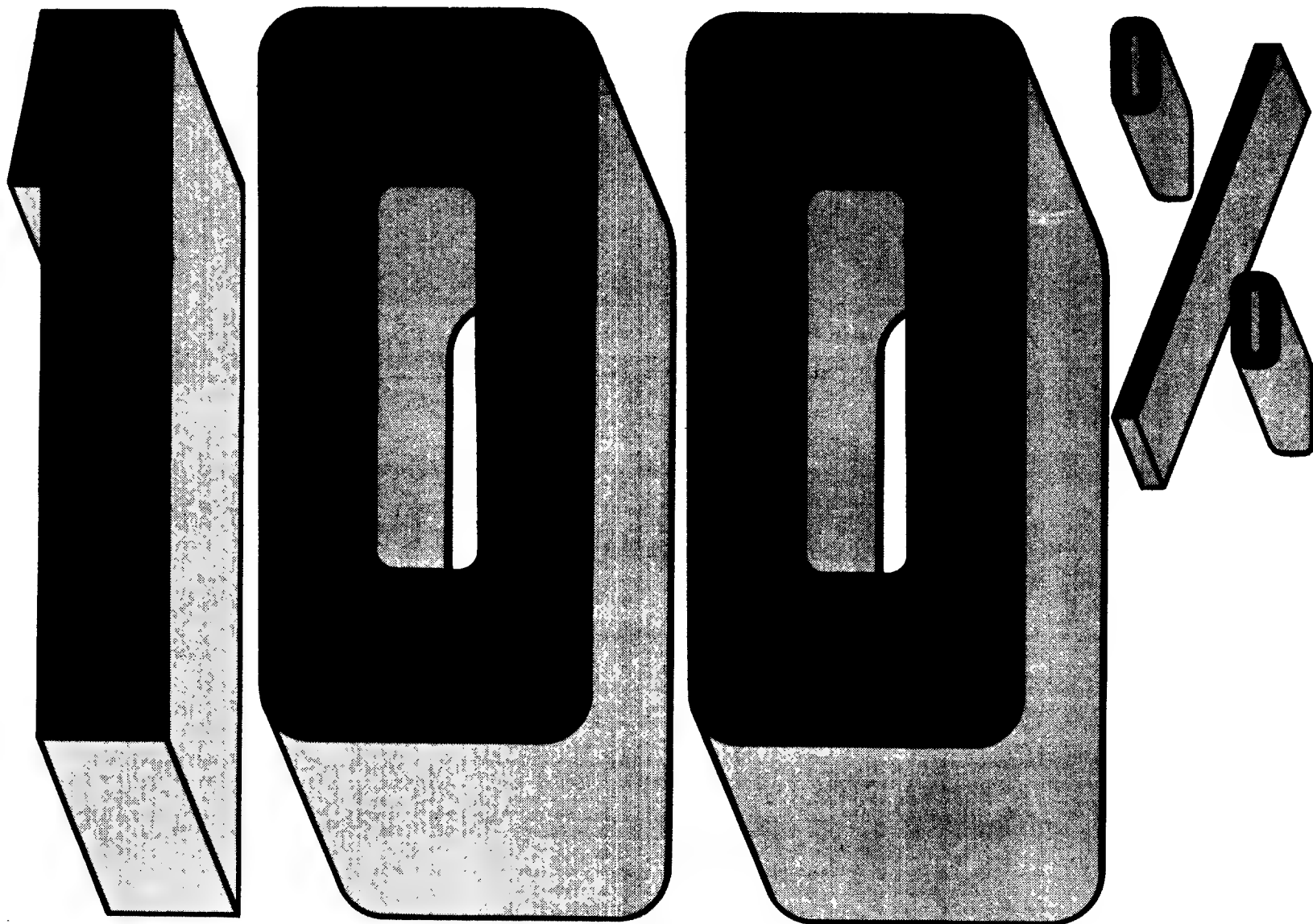
A sua produção atinge anualmente um volume de vendas cujo valor médio se eleva a catorze milhões de dólares, produção essa distribuída não

só para o continente e Ultramar Português, como igualmente para o estrangeiro, o que lhe confere um lugar de destaque entre as firmas congéneres, bem como entre os fabricantes e exportadores na-

cionais.

Na dimensão já atingida e na expansão prevista para os anos mais próximos, procura a Administração aliar à constante actualização do seu parque de máquinas de produção

e oficinas, o reapetrechamento dos serviços administrativos. Procura, deste modo acompanhar os progressos da técnica, correspondendo às necessidades cada vez mais imperiosas duma informação actualizada.



DATSUN 1200

VII RALI INTERNACIONAL TAP

3

DATSUN 1200 DE SÉRIE À PARTIDA

DATSUN 1200 DE SÉRIE À CHEGADA

Espectacular Demonstração de Qualidade

1º 2º 3º DA CLASSE I

2º NA CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS

ENTREPOSTO

PROGRAMA DE ACÇÃO SINDICAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DE SANTARÉM

Os delegados do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém nos concelhos de Abrantes, Coruche, Entroncamento, Rio Maior, Tomar, Torres Novas e Vila Nova de Ourém estiveram reunidos com a direcção do organismo, na sede da delegação de Torres Novas.

O programa de acção sindical apresentado pela direcção foi considerado muito oportuno, baseando-se nos seguintes pontos: desenvolvimento da participação sindical; estatutos; comissão técnica de caixeiros; boletim informativo; colóquios-cursos; campanha de sócios efectivos e sindicalização dos trabalhadores; Inspeção do Trabalho; e nomeação de delegados nas empresas. Assim, os delegados apresentarão na próxima reunião sugestões concretas sobre as necessidades dos trabalhadores, de modo a serem inseridas igualmente no programa da direcção.

Na reunião foram ainda apreciados e discutidos o trabalho desenvolvido pelas delegações e delegados e dificuldades encontradas para o desempenho da actividade, a assistência e contactos da direcção com os mesmos, bem como o Decreto-Lei 196/72.

No que se refere aos novos períodos de abertura do comércio preconizados pelo Decreto-Lei 56/73, estes foram alvo de apreciação, mantendo-se a discordância do Sindicato quanto à alteração dos períodos de abertura actuais, também motivo de análise.

... e lembre-se

O DATSUN 1200 É MAIS BARATO

DL/DESPORTOS

JUVENIS

O SPORTING E O BENFICA GANHAM POR IGUAL

A uma jornada do fim da primeira fase da «Taça Nacional de Juvenis», verificaram-se, ontem, os resultados seguintes:

1.ª SÉRIE: Bragança-Mirandela, v.f.c.; Régua-Caves, 1-2.

2.ª SÉRIE: Braga-Vianense, 4-1; Varzim-Guimarães, 1-0.

3.ª SÉRIE: Perosinho-Pedras Rubras, 3-2; Leixões-Leça, 5-1.

4.ª SÉRIE: Oliv. do Douro-Progresso, 1-2; Freamunde-F.C. do Porto, 0-1.

ZONA B

5.ª SÉRIE: Arrifanense-Paiense, 2-1; Agueda-Sanjoanense, 1-1.

6.ª SÉRIE: Repesesenses-Guarda, 3-2; Gouveia-Penalva Castelo, 1-0.

7.ª SÉRIE: Sp. Coimbra-Lousanense, 2-0; Anadia-Académica, 3-3.

8.ª SÉRIE: Abrantes-Castelo Branco, 2-1; Covilhã-Tomar, 1-2.

9.ª SÉRIE: Lisboa Marinha-Leiria, 1-1; Santarém-Marinense, 1-1.

10.ª SÉRIE: U. Sport-Portalegrense, 1-2; Elétrico-Almeirim, 1-1.

11.ª SÉRIE: Benfica-Loures, 4-0; Santa Iria-D. Sávio, 0-0.

12.ª SÉRIE: Atlético «Os Belenenses», 0-1; Sintrense-Carcavelos, 1-1.

ZONA D

13.ª SÉRIE: Montijo-Sporting, 0-4; Sarilhense-S. L. Olivais, 1-1.

14.ª SÉRIE: Amora-CUF, 3-0; Barreirense-Sesimbra, 1-3.

15.ª SÉRIE: Despertar-Lusit. Évora, 3-1; Vit. Setúbal-Moura, 3-0.

16.ª SÉRIE: Portimonense-Aljustrel, 4-0; Olhanense-Farense, 0-0.



O Benfica carregou no acelerador para vencer o Loures



Arranque para uma nova temporada de atletismo

GINÁSTICA

CRITÉRIO DA JUVENTUDE, MAIS DE UMA CENTENA DE JOVENS

No Pavilhão ginno-desportivo do Grupo Dramático e Desportivo de Cascais e com a colaboração deste, a Federação Portuguesa de Ginástica levou a efeito o seu 1.º Critério Nacional da Juventude.

A competição destinada às categorias de infantis e iniciados, reuniu mais de uma centena de jovens atletas de ambos os sexos em representação de onze clubes. Ao encontro presidiu o presidente da Câmara Municipal de Cascais que se encontrava acompanhado pelo presidente (agora cessante) da Federação Portuguesa de Ginástica e de outras individualidades ligadas ao meio.

Com algum atraso em relação à hora prevista (como é costume nestas coisas) e perante uma assistência entusiasta (constituída na maioria por familiares de atletas), este Critério da Juventude decorreu com a animação própria dos jovens. Pena, que os imponderáveis (económicos) do nosso Desporto não lhe tenham permitido dar uma maior amplitude. Mas, isso são coisas que não fazem parte do nosso rosário... Resultados da competição:

Classificação Individual-Infantil-classe masculina:

1.º, Miguel Pedro Sampaio (F. C. P.) 27,10 pontos; 2.º, Manuel Alberto Ribeiro (A. A. Espinho) 26,30; 3.º, João Manuel Queimado (L. Gin. Clube) 25,70; 4.º, Nuno Eduardo Fernando (G. D. Paço Arcos) 25,60; 5.º, José Rui Santos (F. C. P.) 25,30; 6.º, António Pedro Aparício (F. C. P.) 24,95; 7.º, José Manuel Alves (Gin. Clube) 24,70; 8.º, Miguel Vieira Frago (CL. Port.) 24,60; 9.º, António Luis Ventosa (C. I. R. Laranjeiro) 24,30; 10.º, António José Teixeira (F. C. P.) 24,00. **Equipas:** 1.º, F. C. Porto, 99,80 pontos; 2.º, Associação Académica de Espinho, 92,60; 3.º, Grupo Desportivo de Paço de Arcos, 92,50; 4.º, Ginásio Clube Português, 92,15.

Infantil-classe feminina:

1.ª Susana Freire Mendes (L. Gin. Clube) 32,10 pontos; 2.ª

Paula Barros, (F. C. P.) 31,45; Cristina Martins (C. A. C. O.) 31,00; 4.ª, Ana Maria Ribeiro (L. G. Clube) 31,00; 5.ª, Maria Alexandra Tomás (S. A. D.) 30,70; **Equipas:** 1.ª, Sport Algés e Dafundo 118, 70 pontos; 2.ª, Futebol Clube do Porto, 114,80; 3.ª, Clube de Inst. e Recreio do Laranjeiro, 99,60; 4.ª, Clube Desportivo de Paço de Arcos, 97,60; 5.ª, Sport Lisboa e Benfica, 91,90.

Classificação Individual-Iniciados-classe masculina:

1.º, Sérgio Araújo Maia (F. C. P.) 53,25 pontos; 2.º, José Miguel Contreiras (L. G. Clube) 50,70; 3.º, José Fernando Santana, (F. C. P.) 50,00; 4.º, Luís Domingues (L. G. Clube) 47,95; 5.º, Artur Manuel Pereira (F. C. P.) 47,70; **Equipas:** 1.ª, Futebol Clube do Porto, 196,25 pontos; 2.ª, Ginásio Clube Português, 176,90; 3.ª, Associação Académica de Espinho, 170,40.

Iniciados-classe feminina:

1.ª, Maria Helena Palma (L. G. Clube) 37,30 pontos; 2.ª, Maria Avelina Alvarez (L. G. Clube) 34,65; 3.ª, Maria Luisa Miranda (C. A. C. O.) 34,10; 4.ª, Maria Luisa Antunes (F. C. P.) 31,90; 5.ª, Celeste Vieira (S. Cl. Aveiro) 30,90; 6.ª, Teresa Melão Pinto (G. Cl. Port.) 30,20; 7.ª, Ana Cristina Ferreira (S. L. Benf.) 29,90; 8.ª, Maria Leonor Alvares (L. G. Clube) 29,60; 9.ª, Maria do Carmo Ribeiro (C. D. Paço Arcos) 29,60; 10.ª, Maria Eduarda Batista (A. A. Espinho) 29,40. **Equipas:** 1.ª, Lisboa Ginásio Clube 130,15 pontos; 2.ª, Futebol Clube do Porto, 113,10; 3.ª, Ginásio Clube Português, 112,60; 4.ª, Sport Algés e Dafundo, 103,60; 5.ª, Clube de Inst. e Recreio do Laranjeiro, 95,10.

TOTOBOLA

Braga - Fafe	X
Sanjoanense - Penafiel	4
Riopele - Gil Vicente	X
Espinho - Covilhã	1
Salgueiros - Oliver.	X
Tirsense-Académica	2
Vitavov - Famacão	X
Portimon - Olhanense	X
Almada - Oriental	2
Seixal-Torres Novas	2
Caldas - Marinhense	2
União Leiria-Peniche	4
Sacaven. - Sesimbra	4

CARRO ROUBADO

Austin 850 — Branco DA-35-12. Agradece-se contacto com este jornal ou p/ os n.ºs 938928 e 913501

MONUMENTAL

LIQUIDAÇÃO

PARA ENTREGA URGENTE DAS AMPLAS INSTALAÇÕES DA AVENIDA DO BRASIL, A UM IMPORTANTE

GRUPO RETALHISTA

LIQUIDA-SE O STOCK TOTAL

COMPOSTO DE MILHARES DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS, TAIS COMO:

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS, GIRA-DISCOS, ASPIRADORES, FOGÕES, ESQUENTADORES, MÁQUINAS DE COZINHA, CANDEIROS, MOBILIAS COMPLETAS E PEÇAS SOLTAS, ESTOFOS, ETC., ETC. E AINDA PARA RESTAURANTES E SIMILARES, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS, PARA CAFÉS, RESTAURANTES, CHARCUTARIAS, TAIS COMO:

FOGÕES INDUSTRIAIS, FRITADEIRAS, CARROS DE SERVIÇO, FRIGORIFICOS, VITRINES FRIGORIFICAS, ETC.

**PREÇOS ABAIXO DO CUSTO !
CORRA ! CHEGUE PRIMEIRO !**

**ESTA LIQUIDAÇÃO EFECTUA-SE NA
AV. DO BRASIL, 40-A e 40-B**

(PRÓXIMO DO CAMPO GRANDE)

Veja só isto:

MAQUINA DE LAVAR LOIÇA

2 495\$00

FUTEBOL: 2.ª DIVISÃO

DL/DESPORTOS

NINGUÉM ASSUSTOU OS GUIAS

Enquanto as selecções preparavam as malas, as equipas das divisões secundárias prosseguiram o seu afã, rumo ao final dos campeonatos, que se avizinha emotivamente.

A II Divisão teve a jornada número 24 (passam a faltar seis) e as novidades não foram muitas, como não foram as alterações produzidas pelos resultados gerais. Assim, na Zona Norte, a Académica continua bem na frente, beneficiando (ainda) do empate do Sporting de Braga, Fafe e Gil Vicente. Nos fundos da tabela, o Tirsense perdeu, em casa, com a Académica, enterrando-se cada vez mais. E agora, último, com 16 pontos, menos dois que o Lamas e três que o Penafiel. E faltam apenas seis jogos...

Resultados da Zona Norte: Tirsense, 0-Académica, 3; Espinho, 1-Sporting da Covilhã, 0; Braga, 1-Fafe, 1; Sanjoanense, 6-Penafiel, 2; Vilanovaense, 0-Famalicão, 0; Varzim, 2-La-

mas, 0 e Salgueiros, 1-Oliveirense, 1.

Classificação:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ACADÉMICA	24	17	4	3	48-11	38
Varzim	24	12	6	6	21-16	30
Sp. Braga	24	10	9	5	31-17	29
Fafe	24	9	9	6	29-20	27
Gil Vicente	23	10	7	6	33-25	27
Riopele	24	8	9	7	17-20	25
Sanjoanense	24	8	8	8	25-23	24
Oliveirense	24	6	11	7	25-26	23
Sp. Espinho	24	8	7	9	24-23	23
Sp. Covilhã	24	8	5	11	22-34	21
Famalicão	24	6	9	9	19-23	21
Vila-Novense	23	6	9	8	16-18	21
Salgueiros	24	8	4	12	17-27	20
Penafiel	24	6	7	11	17-31	19
Un. de Lamas	24	3	12	9	20-25	18
Tirsense	24	5	6	13	19-34	16

Na próxima jornada, que se efectua a 15 de Abril, jogam entre si: Famalicão-Braga (1.ª

volta: 1-1); Fafe-Sanjoanense (1-1); Penafiel-Riopele (0-0); Gil Vicente-Espinho (2-2); Covilhã-Varzim (2-4); Lamas-Salgueiros (0-2); Oliveirense-Tirsense (2-2) e Académica-Vila-Novense (1-1).

O OLHANENSE CONTINUA BEM FIRME NO COMANDO

Empatando em Portimão, o Olhanense não perdeu o pé e continua bem firme no comando da Zona Sul do campeonato da segunda divisão, com três pontos de vantagem sobre o Oriental (vitória em Almada) e o Marinhense (triunfo fora de casa por 1-2). O União de Leiria, mercê da derrota que infligiu ao Peniche, passou para uma posição de certa expectativa em relação à eventual disputa do torneio de competência: a dois pontos do Oriental e Marinhense ainda pode alimentar esperanças. O Seixal e os Nazarenos continuam a cavar a própria sepultura. Ontem perderam (ambos) e como o Sacavenense ganhou, o fosso aumentou para seis e dois pontos, respectivamente.

Resultados da jornada 24.ª: Almada, 1-Oriental, 2; Seixal, 0-Torres-Novas, 1; Sintrense, 0-Cova da Piedade, 0; União de Leiria, 2-Peniche, 1; Caldas, 1-Marinhense, 2; Tramagal, 1-Os Nazarenos, 0; Sacavenense, 1-Sesimbra, 0 e Portimonense, 1-Olhense, 1.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANENSE	24	15	6	3	45-18	36
Oriental	24	13	7	4	32-14	33
Marinhense	24	13	7	4	39-18	33
Un. de Leiria	24	13	5	6	38-19	31
Portimonense	24	11	8	5	41-17	30
Sintrense	24	11	7	6	33-29	29
Sesimbra	24	9	6	9	29-29	24
Almada	24	8	7	9	32-35	23
Tramagal	24	8	6	10	25-41	22
Peniche	24	7	7	10	21-28	21
Torres Novas	24	6	7	11	22-30	19
C. da Piedade	24	5	9	10	17-30	19
Caldas	24	4	10	10	20-27	18
Sacavenense	24	7	4	13	23-39	18
Nazarenos	24	5	6	13	18-38	16
Seixal	24	3	6	15	20-42	12

A 15 de Abril e na jornada 25.ª jogam: «Os Nazarenos»-Portimonense (0-5); Olhanense-Almada (2-1); Oriental-Seixal (1-1); Torres Novas-Caldas (0-0); Marinhense-Leiria (0-0); Peniche-Sintrense (0-2); Cova da Piedade-Sacavenense (1-0) e Sesimbra-Tramagal (0-1). Entre parêntesis os resultados de jogos idênticos da primeira volta.

III DIVISÃO

O Campeonato da III Divisão também prosseguiu, na sua 23.ª jornada, tendo-se verificado os seguintes resultados:

ZONA A: Limianos-Vizela, 2-1; Avintes-Régua, 2-0; Vianense-Valpaços, 0-0; São Pedro Cova-Freamunde, 0-3; Desp. Aves-Lourosa, 3-1; Chaves-Espinho, 2-0; Vila Real-Leça, 2-1; Sp. Lamego-T. Moncorvo, 8-0.

ZONA B: Ovarense-Desp. Gouveia, 2-1; Vilar Formoso-Alba, 0-1; Valecambrense-Ac. de Viseu, (já efectuado a 18 de Março); Febrés-Ala Arriba, 0-0; Naval-Desp. C. Branco, 2-1; Mangualde-Marialvas, 0-0; Feirense-Paços Brandão, 2-0; Anadia-Mortágua, 3-0.

ZONA C: Alverca-U. Santarém, 1-0; Elvas-Odivelas, 1-3; Casa Pia-Gin. Alcobaca, 2-1; Marrazes-Torriense, 1-2; Vila-

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José dos Anjos Tavares. Agente de jornais — PORTALEGRE



Almada: uma bola para muitas vontades

franquense-Alhandra, 0-0; Amieiro-Portalegre, 1-2; Cartaxo-Bombarralense, 1-0; Almeirim-Campomaiorense, 1-0.

ZONA D: Amora-Estoril, 0-0; U. Sport-Lusitano V. R., 1-0; Vasco da Gama-C. Caparica, 1-5; Juventude-Desp. Beja, 1-4; Paio Pires-Estrela V. N., 2-2; Luso-Lusitano de Évora, 0-0; Moncarapachense-Silves, 1-0.

2-3; Esperança-Aljustrelense, ad.

Depois desta jornada, o Lourosa comanda, na Zona A, com 34 pontos, seguido do Desportivo de Aves (com 32) e Avintes, Régua, Chaves e Vianense (todos com 28). Na Zona B, o Gouveia perdeu algum avanço mas continua na frente, bem distanciado (com 35 pontos) do Ovarense e Feirense (com 29). O

Torriense leva quatro pontos de vantagem sobre o Odivelas, na Zona C (36 contra 32), seguindo-os, a certa distância, Casa Pia e Alhandra, com 29. Por fim, na Zona D, o Lusitano de Évora aumentou de um para dois pontos, sobre o Juventude, da mesma cidade. Enquanto o guia empatou fora, os «sub» perderam em casa, escandalosamente, por 1-4.



Santo Tirso: ataque por Mário Campos

AUTOMOBILISMO
"REGIONAIS" DE PROMOÇÃOCarlos Cruz
e César Flores
primeiros vencedores

Iniciaram-se este fim-de-semana os Campeonatos Regionais de Promoção, que registam mais de duzentas inscrições.

No Norte, disputou-se o Rallye do Académico, que foi ganho por Carlos Alberto da Luz-Luís Pinto, em Datsun 240 Z, que já na época passada havia conquistado o título de Campeão Regional da Zona Norte deste Campeonato.

Classificaram-se a seguir José Luís Vasconcelos-Pedro Varetta, num Toyota Corolla 1 200 de série, depois de uma prova muito regular.

Dos 65 concorrentes inscritos, apenas 63 disputaram a prova complementar no Estádio das Antas, e depois da prova de estrada, agravada pela chuva, em Viana do Castelo apenas se apresentaram 44 equipas, algumas delas já fora do tempo concedido pela organização.

No Sul, coube a organização do rallye que tinha incluídas nos seus 299 km de estrada, duas

provas especiais de classificação, disputadas em Montejunio.

Inscreveram-se na prova 92 concorrentes, entre os quais muitos dos que terminaram recentemente o Campeonato Regional de Iniciados, facto que também se notou na prova nortenha.

Mário Silva-Pedro de Almeida, em Renault R 8 Gordini 1 300, venceram a primeira prova especial de classificação, enquanto na segunda, Vítor Pedrosa-Armécio Leitão, em Datsun 1 600 SSS, foram os mais rápidos.

Na estrada, o menos penalizado seria Mário Silva, acabando César Flores-Carlos Ferreira, em Fiat 128 Rally, por vencer o rallye, confirmando plenamente as qualidades já demonstradas pelo seu título de Campeão Regional de Iniciados. Mário Silva ficou a poucos segundos de Flores, enquanto Duarte Lacerda, outro Iniciado, ficou na terceira posição final.

Campanha de
HABITAÇÃO
Campanha
INDUSTRIAL
Campanha de
RENDIMENTO

PARA APLICAR
O SEU CAPITAL

INFORME-SE EM

J. PIMENTA,
S.A.R.L.

QUELUZ - EDIFÍCIO SEDE

Av. António Enes, 25 - Telef. 95 20 21/5

LISBOA

Pr. Marquês de Pombal, 15 - Teles. 4 58 43 - 4 78 43



LISBOA

TURNO B-1
TODA A NOITE

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Tel. 637777)

ALVALADE
Paris, Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Tel. 710131); Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803); Neoterapia, Campo Grande, 138 (Tel. 774682)

AREIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus) (Tel. 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua dde Arroios, 215 (Tel. 45079)

BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Tel. 323428)

BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)

BAIXA
Estácio, Rossio, 63 (Tel. 327067-324224)

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Tel. 702532)

CAMPOLIDE
Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (Tel. 680304)

CAMPO DE OURIQUE
Portirio, Rua Francisco Meistras, 59 (Tel. 663349)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Tel. 54342)

ESTRELA
Soares, Av. Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 684282)

GRACA
Mourão, Largo da Graça, 63 (Tel. 860700)

INTENDEnte
Góla, Rua dos Anjos, 12-12-D (Tel. 840101)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvic, Lote 12-C (Tel. 790704)

OLIVAIS
S. Paulo, Rua José de Canpos, Lote 823 (à Estrada de Moscavide) — Olivais Sul (Tel. 310711)

RESTELO
Occidental, Rua D. Jerónimo Osório, J. M. P., 3 (Tel. 610256)

SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Segres, Av. Luiz Bivar, 69 (Tel. 47213)

XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (Tel. 383800)

TURNO B-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288)

ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940)

ALVALADE
Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 45-A (Tel. 710465); Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Tel. 712070)

AREIRO
Onilda, Av. João XXI, 13-A (Tel. 726848)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Universal, Rua Actor Taborda, 5 (Tel. 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel. 842152)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Tel. 841122)

BAIXA
Morão, Rua dda Assunção, 17 (Tel. 321289)

BENFICA
Sousa, Estr. da de Benfica,

429 (Tel. 780027-789985)

CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Lumiar).

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760)

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Tel. 770776)

ESTRELA
Martins, Calçada da Estrela, 167 (Tel. 660823); Paivas e Parvente, Rua de Santo António à Estrela, 96 (Tel. 665196)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)

MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel. 381612)

OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4) Lote 43 — Zona Poente (Olivais Sul) (Tel. 310026)

PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A, à Avenida D. Afonso III (Tel. 843439)

PICHELEIRA
Marlux, Calçada da Picheleira, 140-B-C (Tel. 720703-728395)

REGO
Pratas e Mota, Rua Beneficência, 91 (Tel. 773728)

RESTELO
Tavares, R. Rodrigo Rainel, 3-A (à encosta do Restelo — próximo dos Moinhos) (Tel. 611814)

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020)

S. PAULO
Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 320383)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho de Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 243039)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, B.º Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 243069)

PARADE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 283052)

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS
Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real, B.º Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I - Lote 146 — B.º Janeiro (Tel. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras - Loja X-1 Reboreira (Tel. 938424)

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 9772530)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Quilme, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marras, L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gamerio, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA
Alança, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Moderna, R. D. Henrique Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SEBIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

1.º TURNO

SUB-TURNO A
Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016, Azevedo (de) , Rua do Meiral, 503, Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449, Nau Victoria, Rua Nau Victoria, 723, Ordem da Trindade, Rua Har. e Mart. Angola, s/n. Terreiro, Rua da Reboreira, 21

SUB-TURNO B
Antas (das), Av. Fernão de Magalhães, 1076, Ant. Porta do Olival, C. Martires da Patria, 122, Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61, Ferreira, Praça D. Afonso V, 55-B, Louzada, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

TURNO H
Montes Clares, R. Dr. António J. de Almeida, 69 (T. 25904); Viagas e Coelho, R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089)

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
8.ª Semana
Technicolor. Barba Streisand e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR». Rua Castilho — Metro Rotunda. Estacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Eastmancolor. «LIBERDADES FEMININAS», Monica Vitti e Claudine Auger

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana
«O ÚLTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Burt Reynolds e Diann Cannon
«PAIXÃO PELO PERIGO» Color (Metro - Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Um filme de René Allio «Os CAMISARDOS» Quem são? Porque entram? Em nome de quê? (Metro: Alameda)

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Romina Power e Al Bano em «MELÓDIA INCOMPLETA»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor - 2.ª semana
«DELIVERANCE» John Voight e Burt Lancaster

APOLLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
A obra-prima de Leonard Kastle
«LUA DE MEL DE ASSASSINOS» com Shirley Stoler e Toni Lobianco

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30-21.45 (3.ª Semana)
(Grupo D - 18 anos) Eastmancolor
Annie Girardot em «DESENCONTRO» Um filme de Serge Korber

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
6.ª Semana «ENCONTRO COM UMA MULHER DE TRINTA ANOS» Com Massimo Ranieri e Florinda Bolkan

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Technicolor «PANCHO VILLA» Telly Savalas, Anne Francis e Clint Walker

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª semana o mais usado filme de Otto Preminger «AMANTES DESCONHECIDOS» Technicolor

CINEMA LONDRES
Hoje às 21.45 - Estreia memorável (Grupo D - 18 anos)
«O AMOR ÀS 3 DA TARDE» com Zouzou e Bernard Verley
As 14.00 - 16.30 - 19.00 últimas exhibições de «CABARET» (Adeus Berlim)

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Audrey Hepburn «OS OLHOS DA NOITE» Realização de Terence Young

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª Semana
Colorido. A mais excitante aventura jamais filmada «A AVENTURA DO POSEIDON», com Jene Hackman, Ernest Borgnine, Red Buttons, Carol Lynley e Stella Stevens.

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
3.ª e última semana. Alberto Sordi e Elga Andersen num dos mais extraordinários e polémicos filmes do ano «A ESPERA DE JULGAMENTO» «Urso de Ouro» do último Festival de Berlim. Technicolor.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo B) 10 anos
«TRINITY COWBOY INSOLENTE» e em complemento «RITA NO COLÉGIO»

S. JORGE (Tel. 54151)
15.15-18.30-21.30
(Grupo D - 18 anos)
«ROMA DE FELLINI» um filme superior

POLI TEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
Jean-Paul Belmondo e Claudia Cardinale «O BANDIDO BEM-AMADO» uma vida rebelde, ansiosa de liberdade.

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
Uma sensacional e explosiva novidade espectacular como nunca se viu igual «O INVENCÍVEL» Com Bruce Lee - Um fenómeno de jiu-jitsu e karate

BERNA (Tel. 778098)
15.15-18.30-21.45
(Grupo B - 10 anos)
2.ª semana Panavision. Colorido.
«A AVENTURA DO POSSEIDON» com Jene Hackman, Ernest Borgnine, Red Buttons, Carol Lynley e Stella Stevens.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor - Um filme de José Giovanni «O BANDIDO BEM-AMADO» Com Jean-Paul Belmondo e Claudia Cardinale

IMPERIAL (Tel. 821833)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«O MECÂNICO» e em complemento «COM JEITO VAI CAMPISTA» Hoje às 18.30
(Grupo A - 6 anos)
«A FLAUTA ENCANTADA» (Metropolitano: Arroios-P. Chile)

LYS (Tel. 48580)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
Continuação de estreia - 4.ª Semana
«COM JEITO VAI NA PANDEGA» e em complemento «O DESPERTAR DE UMA ADOLESCENTE» (Metro: Intendente)

CASINO (Tel. 2642/264949)
17.00 e 21.30
(Grupo B - 10 anos)
«AS LUZES DA CIDADE»

MECANOGRAFIA
SISTEMA I. B. M.

Início dos cursos: 4 de Abril.
Estágio grátis após os cursos
Informações e Matriculas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 325652
R. do Arsenal, 100, 1.º

BARS
BOITES

FANTASMA - Dancing Caveau com variedades. Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto R. Gomes Ferreira, 145-B Aberto das 18h às 21h e das 22.30h às 05.00h.

TAMILA - Marão e s/conjunto «Matinees» todos os dias Encerra aos domingos Avenida Duque de Loulé 69. Telef. 534117.

LUSO - Grande elenco de folclore levado de Lisboa por Augusta Ermina e Jose Luis Tomar fado de Coimbra por Americo Silva Em fado castiço Cristina Maria Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.

SAN-PAYO - Bar-boite c/musica constante Aberto até às 5h da madrugada Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422. (Ar condicionado)

HIPOPÓTAMO - Com Helder Reis Encerra aos domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384

PRINCEPE NEGRO - Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.

EL CID - Dancing com o conjunto «X 4» Rua Bernardo Lima, 18-A (Ao conde Redondo) Telef. 560538 Com variedades

CASEBRE - Rua da Barroca, 133 Telef. 369760. Encerrado aos domingos Cantam Carlos Barra Dedinda Rodrigues e Nazare A 1.00h convidado special em tempo-show Folclore prios crico tipicos de Vila Franca de Xira Tocam Carvalhinho e Julio Gomes

JACO - Dancing c/musica ambiente com singular quarteto Rua Camilo Castelo Branco, 23-A

FRAGATA REAL - Maria Valejo Maria João Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa Joao Queiroz em Fado de Coimbra acompanhados de António Parreira Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natalia Desjoris e Joao Cabral Trav. S. Miguel, 22-Affama-Telef. 868532

SOLAR DA HERMINIA - Herminia Silva, hoje e sempre Largo Trindade de Coelho n.º 10 e 11 Encerra aos domingos Telef. 320164

CASINO ESTORIL - Jogo autorizado Variedades internacionais Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946

NINA - Dancing com atrações Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167

CINEARTE

21.00 (18 anos)
«Um rato na ratoeira»

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«O homem da vingança»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«As duas inglesas e o Contnente»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Ajuda-me meu amor» e «3 homens em fuga»

MAYER
21.00 (18 anos)
«As noivas da morte»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«chega-lhe Amigo»

ESTORIL
Casino
17.00-21.30 (10 anos)
«Luzes da Cidade»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Os Caminhos de Katmandu»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (14 anos)
«A Ilha do Terror»

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Um violino no telhado»

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Cabaret»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«O Vale Perdido»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A cama dos comus»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O solitário do Rio Garnde» e «Os degraus do terror»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Um raio de sol na água fria»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os toiros de Mary Foster»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«A Metralhadora»

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«Explosão de garotas»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«Chamam-me Aleluia»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«As brancas montanhas da morte»

TRINDADE

21.30 (18 anos)
«César e Rosalie»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Tristana, amor cruel»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Companheiros»

ÁGUA D'OURO
21.30 (10 anos)
«O ás vale mais»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Em nome do povo italiano»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Quevelhaco mais impagável»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A cólera de Deus»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Meu marido, esse desconhecido»

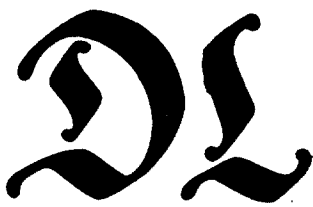
AVENIDA
21.00 (18 anos)
«César e Rosalie»

Leia às segundas-feiras



motor
Edição de todos os desportos

DL / ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICAS A R L
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA - PORTUGAL

PADRE RAPTADO EM FELGUEIRAS

Quando com alguns amigos festejava o seu aniversário num café de Felgueiras, foi raptado por desconhecidos o padre Mário de Oliveira, pároco de Macieira da Lixa, muito conhecido na região.

Segundo testemunhas presentes nesse café, os raptadores apresentaram-se à porta do estabelecimento e enviaram ao padre Mário um recado, através

de um empregado, pedindo-lhe que viesse à porta falar com «uns amigos».

Os raptadores fizeram entrar a vítima para um automóvel que se afastou a grande velocidade em direcção ao Porto. Estes factos passaram-se no dia 21 e não foi possível até este momento esclarecer as circunstâncias do rapto nem a identidade dos seus autores.

Polícias processados

Foi concedida autorização para serem demandados criminalmente em tribunal militar nos autos de corpo de delito que contra eles pendem no Comando-Geral da P. S. por guardas Arlindo Ferreira de Sousa e José António Gama Baraças, ambos do comando distrital de Lisboa.

Foi denegada idêntica auto-

rização, relativamente ao chefe de esquadrilha Manuel Lucas, da 1.ª Companhia Móvel da Polícia de Oeiras, e guarda António da Costa Fontes, do comando distrital de Braga nos autos que contra eles pendem no Comando-Geral e no comando distrital respectivo, o primeiro por ofensas corporais voluntárias na pessoa do sr. António Guerreiro Calvino e o segundo por injúrias do sr. Fernando da Silva Lima.

PARA O SEU CABELLO

Os Institutos Científicos Capilares SAINT-ANTOINE DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 9.30 às 14 e das 16 às 19 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir, podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma as senhoras e os senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:

LISBOA — Av.ª da República, 2, — Telef. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, n.º 819, 5.º, Esq.º — Telef. 3 68 10.

Em Espanha:

MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA — SEVILHA.

MÈME METHODE A
NEW YORK — LONDON —
PARIS — BRUXELAS — MI-
LAN

Defesa dos espaços verdes pela Comissão do Ambiente

As políticas urbanísticas encontram-se ultrapassadas na sua concepção e nos meios de que dispõem as entidades encarregadas de as executar. A cidade é uma criação artificial do homem e constitui uma gressão contra o meio natural, tornando-se necessário actuar no sentido de reduzir essa agressão e estabelecer as condições de um equilíbrio entre a urbanização e o ambiente.

Estas foram algumas das considerações tecidas pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, coronel Silva Sebastião, no decorrer da última reunião da Comissão Nacional do Ambiente, a que presidiu o eng.º Correia da Cunha.

O presidente da Câmara abordou em seguida os problemas suscitados pela utilização indiscriminada do automóvel dentro da cidade, afirmando que as soluções escapam à sua competência. Falou ainda sobre a política de zonas verdes, apontando como linha de rumo a

defesa intransigente do Parque de Monsanto, a abertura ao público da área arborizada da quinta dos Lilazes e das Conchas e o novo regulamento a entrar em vigor, que estabelece as condições de ocupação dos terrenos urbanos: a relação área construída-área livre.

Moçambique vai controlar as rendas de casa

Em todas as localidades em que a anormal elevação das rendas de casa o justifique, o governador-geral de Moçambique

poderá determinar que nenhum novo arrendamento de casas para habitação poderá ser feito sem que, a requerimento dos senhorios ou sublocadores, seja fixada a renda máxima a pagar pelos futuros inquilinos ou sublocatários.

O diploma do Ministério do Ultramar determina que a renda mensal máxima de qualquer habitação não poderá exceder o valor actual desta, dividida por 120, nem sofrer qualquer acréscimo, seja a que título for. Na determinação do valor actual de qualquer habitação ter-se-á especialmente em conta o local em que se situa, as características da construção, o seu estado de conservação e o valor do terreno.

As rendas fixadas nos termos do diploma podem ser actualizadas, de cinco em cinco anos, a requerimento de qualquer dos interessados.

Transportes colectivos

A Empresa de Viação Eduardo Jorge, Ld.ª, com sede na Venda Nova (Amadora) requereu a concessão de uma carreira de passageiros entre Olival de Basto (concelho de Loures) e Pêro Pinheiro (concelho de Sintra), servindo Odivelas, Ramada, Amoreira, Ponte da Bica, Canaças, D. Maria, Almornas, Mancebas, Sabugo, Sabugo-Estação e Morelena. Substitui a que explorava entre Canaças e Sabugo-Estação.

Também a firma Covas Filhos Ld.ª, com sede em Sesimbra requereu a concessão de uma carreira de passageiros entre lagoa de Albufeira e Marco do Grilo (ambas as localidades do concelho de Sesimbra), servindo Aiana e Apostiga.

PRÉMIOS "TONY"

NOVA IORQUE, 26 — A atriz Julie Harris e o inglês Alan Bates receberam os prémios «Tony» para os melhores actores da época de teatro na Broadway. Os «Tony» são o equivalente, no teatro, aos «Oscars» do cinema.

Julie Harris desempenhou um papel em «The Last of Mrs. Lincoln» e Alan Bates em «Butley».

Também foi atribuído o prémio para a melhor comédia musical posta em cena na Broadway «A Little Night Music» e Glynis Johns obteve o prémio da melhor atriz de comédia musical pelo seu papel nesta peça.

A melhor peça de teatro que recebeu o «Tony» foi «That Championship Season» posta em cena por A. J. Antoon.

Seleccções em viagem com Freitas e Toni O. K.

Os seniores e juniores mais representativos do futebol português têm marcada, para a tarde de hoje, a partida rumo aos locais onde vão jogar importantes confrontos internacionais, na próxima quarta-feira. Nos últimos trabalhos dos dois grupos suscitaram-se muitas dúvidas quanto à possibilidade de Freitas e Toni seguirem viagem mas já estão ambos O. K. (pelo menos teoricamente) e acompanham a res-

tante comitiva. Dado isso, seguem esta tarde para Coventry os jogadores Damas e José Henriques (guarda-redes); Artur, Adolfo, Alinho, Freitas, e Murça (defesas); Toni, Pavão, Simões, e Quaresma (médios) e Nenê, Eusébio, Artur Jorge, Abel e Dinis (avanzados).

Como acompanhantes e além do corpo técnico (José Augusto, treinador, dr. Silva Rocha, médico e Manuel Marques, massagista), seguem o dr. Miguel Morna, chefe da delegação, dr. Lívio Borges, coordenador e António Ribeiro, ecónomo.

A parte da manhã de hoje foi ocupada com banhos e massagens no estádio da Luz, seguidos de almoço no restaurante propriedade de Nenê. Hora marcada para o embarque: 14 e 30, no voo BEA 263.

Também a selecção de Juniores embarca esta tarde para Bruxelas onde cumpre um compromisso oficial com a selecção belga, na quarta-feira. Entre os futebolistas jovens que se deslocam, avultam as presenças de Guilherme (Barreirense) e Pacheco (Vitória de Setúbal), dois elementos que não jogaram com a Espanha, os dois primeiros encontros da nossa série. A comitiva da federação de futebol compõe-se de: 16 jogadores—Valter, José Pereira (guarda-redes); Rosa, Maia da Silva, Duarte, Pacheco e David (defesas); Tó Zé, Abreu, Serrano e Ferro (médios); Ramalho, José Domingos, Palhares, Vieira, e Guilherme (avanzados), três dirigentes—eng. Helder Rocha, Calisto Gomes e Germano Oscar e três técnicos—Peres Bandeira (treinador), dr. Vieira da Fonseca (médico) e João Silva (massagista). A partida está marcada para as 18 horas (voo Sabena), com chegada prevista a Bruxelas às 18 e 20.

O jogo realiza-se às 20 horas de quarta-feira, no estádio do Anderlecht, regressando às 11 e 20 de quinta, portanto a tempo de assistirem ao jogo da selecção de Esperanças, no Restelo, com a Itália.

"AURORA" PARA CAINE

LONDRES, 26 — O actor britânico Michael Caine foi escolhido para protagonista de um filme intitulado «Aurora», no qual terá por companheiro Ernest Borgnine.

Parques de estacionamento

Foi constituída uma sociedade comercial denominada Baudoin, Ld.ª, com sede em Lisboa e o objectivo da criação, reali-

zação e exploração de parques de estacionamento de veículos automóveis, etc.

Morte estranha de um português numa prisão de Huelva

Um jovem português, de 19 anos, Amílcar Manuel Morsarez de Carvalho, solteiro, empregado de café e natural de Olhão, faleceu na cadeia de Huelva em circunstâncias que a família considera estranhas. Por várias vezes emigrante, outras tantas regressara a Portugal; em 25 de Janeiro deste ano escrevera à mãe, de Tours, onde tinha familiares, dizendo que pretendia regressar novamente ao país pois as condições para arranjar trabalho eram difíceis. Pouco tempo depois soube-se que fora preso em Espanha acusado de furto e transferido para a cadeia de Huelva, donde escreveu novamente a dizer que era maltratado. Contudo, os familiares tomaram conhecimento de que falecera e que os médicos daquela prisão afirmavam ter o jovem

falecido de uma hemorragia cerebral, hipótese que a família duvida em virtude dos maus tratos de que o jovem se queixava. Entretanto, até agora, não chegou às mãos da família uma carta que o jovem deixara escrita segundo as declarações do cônsul português, em Huelva. Na mesma cadeia está um português, de 40 anos, que sabe da causa da morte do seu companheiro bem como da inocência do mesmo, acusado de furto, o qual teria sido praticado por um indivíduo natural de Almodôvar e já com largo cadastro.

Entretanto, a família espera que as autoridades portuguesas esclareçam as causas da morte e porque razão o mesmo foi enterrado e só mais tarde a sua morte foi comunicada à família.

Seminário Carrier

Os senhores eng.ªs Ferreira Dâmaso e Nunes Correia, directores, respectivamente, técnico e administrativo de Indústrias Térmicas Nunes Correia, S.A.R.L., distribuidores do material CARRIER em Portugal, regressaram recentemente de Monte Carlo, onde, nos dias 20, 21 e 22 do corrente, participaram no primeiro Seminário Europeu para desenvolvimento da rede de agentes de ar condicionado, coordenado pela CARRIER INTERNATIONAL COR-

PORATION. A este Seminário assistiram também directores de distribuidores CARRIER na Alemanha, Áustria, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Jugoslávia, Noruega, Reino Unido e Suécia.

Os assuntos focados incluíram organização, marketing, vendas, assistência, provisão e planeamento de agentes, relacionados com o mercado europeu actual.

NOTAS VÁRIAS

ELEIÇÕES NO ULTRAMAR

Realizaram-se ontem as eleições para a escolha de vogais das Assembleias Legislativas dos territórios ultramarinos, de acordo com as alterações introduzidas pela nova Lei Orgânica do Ultramar. Efectuou-se igualmente a eleição orgânica dos restantes vogais e, por sua vez, decorrem hoje, em Moçambique as eleições para as Juntas Consultivas.

O número de membros das assembleias diferem consoante a extensão de cada território, a sua população, a quantidade e a qualidade de instituições municipais e corporativas, sobretudo. A Cabo Verde competem 21 membros, à Guiné 17, a S. Tomé e Príncipe 16, a Angola 53, a Moçambique 50, a Macau 13 e a Timor 20.

MOÇAMBIQUE

Segundo um comunicado distribuído pelo Governo-Geral de Moçambique, registaram-se ali os seguintes resultados, possíveis de alterações não muito sensíveis: 99 948 votantes em toda a província que segundo estimativas referentes a 1969 terá uma população de 7376 000 habitantes. Segundo números oficiais provisórios as percentagens de afiliação às urnas dos votantes, em relação aos cidadãos inscritos como eleitores, foram bastante altas, acima sempre dos 85 por cento, atingindo em Inhambane o seu valor máximo, 95, 45 por cento.

ANGOLA

Os resultados definitivos da eleição directa de 32 vogais (os restantes 21 são eleitos organicamente) são os seguintes, em percentagens: Bié, 96,4 por cento; Cuanza Norte, 92,8 por cento; Moçamedes, 92,9 por cento; Zaire, 94,5; Benguela, 70,2; Cabinda, 90,4; Cuando Cubango, 92,1; Cuanza Sul, 95,7 por cento; Cunene, 91,4; Huambo 85,4; Hulla, 88,9; Luanda, 79,9, uma das mais baixas percentagens; Lunda, 92,4; Malange, 93,8; Moxico, 88,7; Uíge, 91,2 por cento. Até à hora de fecho desta edição não dispomos do número total de eleitores de modo a compará-los com a população de Angola, nem os resultados do sufrágio nos restantes territórios.

IGREJA ASSALTADA

Arrombando o vidro da mostra, assaltantes introduziram-se, esta madrugada, num estabelecimento de pronto-a-vestir da Rua Marquês da Fronteira, 33, onde furtaram oitenta pares de calças, quarenta saias, doze blusões, trinta camisolas de malha, cinco fatos de senhora, seis cintos e três casacos curtos, tudo no valor de cem contos.

No mesmo período e por chave falsa os gatuos estiveram também em actividade na Igreja de Olivaes, apoderando-se de doze contos existentes nas caixas das esmolas.

Exclusivo

RESTOS DA II GUERRA MUNDIAL

Estão a ser identificados aviadores abatidos na Holanda



LOS ANGELES. — Os restos mortais dos membros das tripulações da Segunda Guerra Mundial, que pereceram quando os seus aparelhos mergulharam nas águas pouco profundas do mar interior da Holanda, estão a ser pacientemente recuperados e identificados pelo Governo holandês.

Calcula-se que 7200 aviões das nações beligerantes tenham sido abatidos sobre a Holanda durante o conflito, admitindo-se igualmente que 600 a 1000 aparelhos se tenham despenhado ou tenham feito amargens forçadas no Zuider Zee, afundando-se seguidamente em águas cuja profundidade oscila entre cinco a sete metros.

Cerca de 200 aviões foram recuperados ou localizados ao abrigo do actual programa do Governo holandês que visa a conquista de vastas áreas ao Zuider Zee, rodeando-as de diques e expulsando depois a água.

A medida que as águas baixaram, os restos dos aviões foram aparecendo acima da superfície — aparelhos de todos os tipos, bombardeiros «B-17» e «B-24», bem como caças «P-47» e «P-38», americanos, «Spittfires», «Wellingtons», «Stirlings», «Lancasters», e «Mosquitos» britânicos, «Messerschmitts», «Focke-Wulfs» e «Junkers 88s» alemães, além de jactos perdidos mais recentemente.

Surgiram igualmente os cascos de centenas de navios afundados, alguns dos quais pertencentes à «Armada» espanhola.

Inicialmente, a remoção destes destroços tinha uma finalidade puramente prática, segundo afirmou o tenente-coronel A.P. Dejong, chefe dos Serviços de Informação da Real Força Aérea Holandesa, o qual descreveu recentemente o projecto no Clube de Imprensa de Los Angeles.

«Inicialmente — disse ele — o objectivo era desembaraçar-nos de destroços que constituíam uma ameaça para a navegação e para as redes dos pescadores.»

Mais tarde, à medida que as zonas do Zuider Zee eram drenadas e pranchas especiais aplicadas no leito a fim de as tornar terra habitável, tornou-se necessário remover um número cada vez maior de destroços e sobretudo as perigosas bombas e munições que estavam os lodosos locais em que os aparelhos se tinham despenhado.

«Quando os trabalhos começaram — prosseguiu De-

Até agora, foram identificados cerca de 100 desses homens, num total de 1200 dados como desaparecidos em combate sobre a Holanda, uma das zonas em que a batalha aérea assumiu maiores proporções.



jong — qualquer osso humano descoberto nos destroços eram enterrados na Holanda sem que fossem feitos esforços no sentido de identificar os mortos. Pensava-se que, décadas decorridas após a Segunda Guerra Mundial, de nada serviria reabrir velhas feridas», explicou.

«Todavia, após terem sido feitas algumas identificações e avisadas as famílias dos que pereceram, através dos respectivos governos, verificámos que as pessoas estavam ansiosas e ficavam gestas por saberem o destino destes homens.

«Acima de tudo, ficavam aliviados por verem terminado o pesadelo do «desaparecido em combate», que afligia tantos deles durante todo este tempo. Regra geral, têm-nos solicitado todos os pormenores que pudermos fornecer sobre os últimos momentos do combate em que os seus perderam a vida.»

O oficial holandês esclareceu que o elevado número de

aviões americanos, britânicos e alemães que se despenharam na Holanda se ficou a dever ao facto de a nação ocupada se encontrar na melhor rota de ataque e regresso para as formações de bombardeiros que voavam da Inglaterra para o «Reich» de Hitler.

Os alemães dispunham de poucos canhões anti-aéreos na Holanda, disse Dejong, mas havia cerca de 50 grupos de caças da «Luftwaffe» estacionados estrategicamente para darem combate aos aviões aliados que atravessassem os Países-Baixos para atacarem alvos na Europa.

O processo de identificações começa com os números de série que resistiram durante anos e, ocasionalmente, os números dos próprios aviões, caso não tenham sido destruídos.

Os «detectives» da Real Força Aérea Holandesa examinam números de motores, hélices, metralhadoras, equipa-

mento de rádio — tudo enfim susceptível de lhes fornecer uma pista para a identificação do aparelho.

Uma vez esta conseguida é levada a efeito uma busca nos arquivos aéreos da nação interessada, com cooperação internacional, a fim de identificar o aparelho em questão e obter todas as informações disponíveis sobre a sua derradeira missão, particularmente os nomes da tripulação e a sua sorte conhecida.

Deste modo, as equipas chefiadas por Dejong eliminam os que sobreviveram quando o seu avião foi abatido e conseguiram fugir da Holanda ocupada ou foram capturados pelos alemães.

Se os documentos revelarem que um ou mais membros da tripulação pereceram na queda do avião, efectua-se uma busca para encontrar quaisquer



EMBARAÇO MONETÁRIO

...Terão os Catorze encontrado maneira de pôr fim, pelo menos provisoriamente, à grave crise monetária que, iniciada no fim de Janeiro de 1973, conduziu, no dia 12 de Fevereiro, a uma segunda desvalorização do dólar e, menos de duas semanas mais tarde, a uma nova descida? A leitura do comunicado comum publicado ultimamente, apesar de apresentar vários aspectos positivos, mostra também o grande embaraço em que se encontram os governos.

O facto mais discutido foi evidentemente a decisão que tomaram domingo último em Bruxelas os seis países do Mercado Comum (França, República Federal, Bélgica, Luxemburgo, Holanda e Dinamarca) de se libertarem da obrigação de sustentar o curso do dólar. Quer isto dizer que a partir de agora a divisa americana «flutuará» pura e simplesmente nos mercados dos Seis (aos quais se irão juntar a Suécia, a Noruega e a Áustria) como o fazia já na maior parte dos outros mercados, incluindo Zurique e Tóquio? Toda a ambiguidade desta situação resulta do facto de os países europeus não terem tomado abertamente partido a favor de uma solução tão grave — o que de resto não poderiam provavelmente fazer. Tendo em conta a pressão que exerce nos mercados a existência de uma massa considerável de fundos líquidos, eles teriam corrido o risco de provocar uma baixa demasiado importante no curso do dólar. Não será necessário insistir nas implicações catastróficas que um tal acontecimento teria no plano comercial.

Foi esta a razão por que Giscard d'Estaing tomou a iniciativa de convocar, há quinze dias, uma conferência que reunia, para além dos países da C. E. E., os Estados Unidos, o Canadá, o Japão, a Suécia e a Suíça. O seu objectivo, que ia de encontro às preocupações dos membros de Washington, era obter uma declaração na qual todos os grandes países do mundo capitalista, incluindo portanto a América, reconhecessem a necessidade de manter uma certa estabilidade das taxas de câmbio.

Como chegar na prática a este resultado? Anunciando com antecedência, afim de desencorajar a especulação, que os bancos centrais poderiam, caso o julgassem útil, intervir de novo sobre os mercados para impedir uma descida do dólar — situação esta que difere da anterior, pois a partir de agora as intervenções deixarão de ser sistemáticas. O «sistema de taxa de câmbio organizado», ao qual os Catorze deram de novo a sua adesão no dia 16 de Março (depois de o terem já feito no dia 9 do mesmo mês), parece estabelecer portanto um compromisso entre dois sistemas de taxas de câmbio: fixo ou de livre flutuação nos mercados. É o que reflecte o comunicado quando declara que os Catorze chegaram a acordo na base de uma «acção pragmática».

As hipóteses de sucesso deste empreendimento dependerão finalmente da determinação com que os governos se oporão — ou não — às causas profundas do desregramento monetário. Neste aspecto, o texto comum menciona um certo número de iniciativas encorajadoras, a principal das quais é a promessa de um exame «urgente» de proposições relativas à consolidação de créditos a curto prazo que os países da Europa e o Japão acumularam ao longo dos anos sobre os Estados Unidos. Os mercados do câmbio reabriram no dia 19 de Março, depois de terem estado encerrados mais de duas semanas. A firmeza do dólar mostrará se os Catorze conseguiram restabelecer um mínimo de confiança no futuro da divisa americana e do sistema monetário do Ocidente.



POLÍTICA/HISTÓRIA

AVIADORES ABATIDOS

Continuação da página um

restos do esqueleto e equipamento pessoal, presentes ou outro material de identificação susceptível de esclarecer sobre a sorte do membro da tripulação.

«As chapas de identificação revelaram-se inúteis — disse Dejong — por serem feitas de material incapaz de resistir durante anos na água do mar».

Todavia, objectos pessoais tais como botas, sapatos, blusões de voo, máscaras de oxigénio e outros, como rosários e amuletos, têm-se revestido de extrema importância na

identificação dos restos mortais.

Entretanto, a história dos últimos momentos de cada avião condenado é construída com base na observação a fim de fornecer pormenores sobre a derradeira batalha naval, os aparelhos e a respectiva missão.

«Toda e qualquer informação obtida é directamente comunicada ao Governo interessado para que este se encarregue de avisar a família do morto», esclareceu Dejong, «e nós jamais o fazemos sem estarmos absolutamente certos da identificação.»

A tentativa de eleição presidencial na Turquia quase coincidiu com o segundo aniversário da intervenção dos militares na vida política do país. Na verdade, foi no dia 12 de Março de 1971 que os comandantes das forças armadas obrigaram o governo Demirel a apresentar a demissão, acusando-o de ter conduzido o país à anarquia e de ter sido

É possível hoje fazer o balanço destes dois anos de regime militar, com o seu governo «civil» de fachada para salvar as aparências. A que objectivos obedeceu a intervenção dos militares e em que medida foram eles alcançados? A filosofia implícita no memorando de 12 de Março de

TURQUIA: UM REGIME AO SERVIÇO DA OLIGARQUIA INDUSTRIAL

incapaz de realizar as reformas económicas e sociais inscritas na Constituição de 1961. Depois disso, o país é dirigido por um governo que se afirma «acima dos partidos», apoiado por um Parlamento que receia a tomada do Poder directa por parte do Exército.

reformas económicas e sociais. Daí a necessidade do restabelecimento da ordem, urgência de reformas e, por último, a exigência de novas eleições. Deste modo, como em 1960, de novo o Exército salvará a República, restaurando a democracia nos limites da legitimidade kemalista, de que ele é o depositário. Uma vez entregue o poder aos civis, o Exército continuará, no entanto a controlar a vida política por intermédio de um duplo dispositivo: por um lado, o presidente da República, que é sempre um militar, serve de medianeiro entre os civis e as Forças Armadas; por outro, o Conselho Nacional de Segurança, espécie de super executivo, que reúne os comandantes do Exército e os ministros mais importantes, sob a presidência do chefe do Estado.

O RESTABELECIMENTO DA ORDEM

A burocracia civil e militar, herdeira dos Jovens Turcos e do kemalismo, pratica uma filosofia política que está muito próxima da que se insinua no positivismo do século, no positivismo da Constituição democrática

mo, ou mais exactamente, no solidarismo de Léon Bourgeois, e que sonha com uma sociedade pacificada, sem antagonismos nem classes sociais. Mas tal filosofia não corresponde nunca às realidades socio-económicas da sociedade turca. Ora o que se passou nestes dois últimos anos traduz fielmente estas realidades. Não vale a pena estendermo-nos demasiado sobre o primeiro dos objectivos dos militares, o restabelecimento da ordem.

A opinião pública internacional tem sido informada e impressiona-se legitimamente com o estado de sítio que nunca mais tem fim, os tribunais militares que condenam à morte ou a pesadas penas de prisão centenas de pessoas, no seguimento de processos mais ou menos irregulares. Estas sentenças abrangem não só os jovens esquerdistas acusados da prática de actos de terrorismo, mas também intelectuais, artistas, universitários, sindicalistas, dirigentes de partidos de esquerda, editores e tradutores de obras estrangeiras. Foram apontados casos de tortura sistemática. A

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?**

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTEJÁ

ORCOSI

Telfs. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45

**CAMISAS
POR MEDIDA**

O seu género a seu gosto
Hirondelle

R. Pedro Nunes, 39
(Ao SALDANHA)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Gonçalves Machado. — BORBA



BANCO DE FOMENTO NACIONAL

**Aumento de capital de 1000 000
para 1500 000 contos**

Parcela destinada ao público

Avisam-se os Senhores Subscritores do último aumento de capital de que a segunda prestação, de 1500\$00 por acção atribuída, deverá ser paga de 15 a 31 do corrente.

O pagamento referido deverá ser realizado no balcão da instituição de crédito onde tiver sido efectuada a subscrição.

**Lisboa, 13 de Março de 1973.
O Conselho de Administração**



**CANDEEIOS E LUSTRES
ARTÍSTICOS**

Distribuidor exclusivo:



URBANO CLEMENTE MIRANDA
RUA ANDRADE, 18-20 - TEL. 83 9018/9/0 - LISBOA

visite o stand exposição, aberto de segunda a sábado



Panorama parcial de Istambul.

de 1961 foi revista por duas vezes com o fim de restringir as liberdades. As leis relativas às universidades, à Imprensa, às associações, aos direitos sindicais, tornaram-se letra morta. Criaram-se tribunais de segurança do Estado para continuar a obra dos tribunais militares ordinários depois de terminado o estado de sítio.

Os governos que se sucederam de há dois anos para cá propunham-se como objectivo fundamental a realização de reformas sociais e económicas. Até agora, nada foi empreendido neste sentido. E poderão os projectos de reforma inscritos na ordem do dia do Parlamento vir a melhorar as condições de vida das massas? Há razões para o pôr em dúvida. Os desenvolvimentos reais que afectam a vida do povo turco desenvolvem-se, com efeito, à margem deste «feiticismo», para nos servirmos da expressão de um jornalista turco.

UMA ECONOMIA EM CRESCIMENTO

Os números relativos à evolução económica e social da Turquia, de há dois anos para cá, são elucidativos a este respeito.

No que toca ao crescimento interno, os resultados são bastante satisfatórios, embora estes resultados sejam em parte devidos à política económica praticada desde 1963, data da aplicação do primeiro plano quinquenal, e ainda dos esforços de industrialização do governo Demirel. No espaço de dez anos, o produto nacional duplicou as exportações, a poupança e os investimentos triplicaram. Em 1972, as exportações atingiram 885 milhões de dólares, enquanto o défice da balança comercial era equilibrado pelos rendimentos do turismo e os 750 milhões de dólares que os operários turcos emigrados enviam para o seu país.

A Turquia dispõe actualmente de uma reserva de divisas no montante de um bilião de dólares, e a desvalorização de 10 por cento que acompanhou o dólar, em Fevereiro, irá facilitar o crescimento das exportações.

Facto significativo, a parte dos produtos industriais no produto nacional ultrapassa os 20 por cento, atingindo nas exportações a percentagem de 27 por cento. O rendimento «per capita» é de 425 dólares. O terceiro plano quinquenal,

que entrou em vigor em 1973, foi preparado na perspectiva de um crescimento de 8,9 por cento, em 1985 de 8,9 por cento em média anual, o que elevará nessa data o rendimento «per capita» para 1.500 dólares.

A Turquia possui, portanto uma economia em crescimento, segundo a expressão clássica. E prepara-se para enfrentar a concorrência com o Mercado Comum, com o qual ela estará em regime de união alfandegária completa dentro de uns vinte anos. Mas qual é o preço deste crescimento?

DEZOITO POR CENTO DE ALTA DE PREÇOS

A alta dos preços foi superior a 20 por cento em 1971 e 18 por cento em 1972. Em face desta subida excepcional, a Turquia detém hoje um recorde excepcional: o da baixa do valor real dos salários industriais que, segundo estatísticas das Nações Unidas, foi de 6 por cento em 1971 e de 5,9 por cento em 1972. Através destes números, transparece o verdadeiro significado do regime que prevalece na Turquia desde 1971: todo o aparelho repressivo do Estado, dirigido pelos militares, é posto

ao serviço da oligarquia industrial, que atravessa actualmente uma fase de concentração e passagem à indústria pesada.

Sendo os custos de produção muito elevados na Turquia, devido ao alto preço dos produtos industriais de base e da baixa produtividade, os industriais procuram diminuir o custo dos salários reais. E evidente que uma tal política não poderia ser levada a cabo por um governo eleito, mesmo que fosse das direitas, porque estaria vinculado, apesar de tudo, a algumas aspirações das massas.

O carácter do regime reflecte-se ainda fielmente no terceiro plano quinquenal que elaborou. Neste documento afirma-se, sem ambiguidade, que a realização destes objectivos necessita de «sacrifícios sérios e disciplinados no que toca a certos direitos económicos e sociais». Estes sacrifícios são pedidos num país em que uma minoria de 10 por cento da população detém 45 por cento do rendimento nacional, enquanto o restante da população (90 por cento) divide o que sobra.

Numa palavra, a Turquia escolheu o crescimento contra a justiça e uma sociedade democrática e humana. Será ela, apesar de tudo, um país industrializado face aos gigantes económicos do Mercado Comum? Para alcançar esses países num prazo de vinte anos, ela necessitaria de um índice de crescimento anual, não de 9 por cento, como está previsto, mas de 18 a 20 por cento. Senão, a distância em relação ao Mercado Comum permanecerá sempre idêntica.

TELE FOTOS



Fortemente policiado, um muito numeroso grupo de professores ingleses dirigiu-se ao Parlamento (ao fundo) para se encontrar com deputados e pedir-lhes que defendam as suas reivindicações.



Gustav Heinemann, o presidente da República Federal Alemã, visitou, acompanhado pelo ministro da Defesa Italiana, Mario Tanassi, o local onde estão enterrados 335 resistentes romanos, assassinados pelas tropas nazis, durante a Segunda Guerra Mundial. Este é um caminho que os dirigentes alemães se acostumaram a percorrer quando visitam outros países europeus. É uma saudável atitude de corte com o passado, sem, no entanto, esquecer.



Ludvik Svoboda continua a ser o presidente da República da Checoslováquia, depois de um escrutínio realizado a semana passada. Svoboda, um homem que andou pelas cadeias do nazismo e do estalinismo, é presidente do país, desde o começo da experiência de Alexander Dubcek e constitui o símbolo do abandono da política de Novotny, à qual os dirigentes checos e, naturalmente, o povo checo não querem regressar.



A célebre baía de Constantinopla, vista da colina de Bizâncio.

Exclusivo

RELIGIÃO
POLÍTICA

Depois do referendo na Irlanda do Norte, o Governo britânico publicou o seu «Livro Branco» sobre aquele território que continua a ser uma província do Reino Unido. O «Livro Branco», que advoga uma maior participação dos católicos na administração do Ulster, não foi bem recebido pelos sectores mais activistas da região. Do lado dos católicos, as organizações mais militantes pronunciaram-se contra por acharem pouco; os protestan-

tes mais extremistas, por seu lado, viram no «livro branco» demasiadas regalias para o sector católico. A embaixada britânica em Lisboa envia periodicamente aos jornais alguns artigos saídos na imprensa que aos serviços oficiais britânicos parecem mais correctos, do seu ponto de vista, naturalmente. Para que o leitor possa julgar com conhecimento de causa, publicamos três desses artigos.

A CRISE DO "ULSTER" VISTA POR BRITÂNICOS



• OS HOMENS NO MEIO DO CONFLITO

Morreram mais de 100 soldados britânicos na Irlanda do Norte durante 1972. Este facto espantoso ocupa as primeiras linhas dos jornais, mas é a atitude incrivelmente moderada do grande número de feridos com gravidade que oferece esperança para o futuro.

Estes homens, mais do que quaisquer outros, teriam motivo para condenar em voz alta o derramamento inútil de sangue. Mas grande parte afirma que a maioria das pessoas na Irlanda do Norte, tal como o Exército Britânico, não deseja ver-se implicada no conflito.

O soldado Terence Davenport, do «Queen's Regiment», disse-me: «Alguns Irlandeses são simplesmente maus, mas só uns tantos. A maior parte não deseja absolutamente nada ver-se implicada». Davenport, soldado raso, foi ferido no abdome e numa perna, quando patrulhava a colónia de Creggan, em Londonderry, no dia 5 de Outubro de 1972. Está agora a convalescer no Hospital Royal Herbertem Woolwich, na zona sul de Londres, mas espera que lhe seja dada baixa do Exército brevemente, visto os nervos da sua perna estarem gravemente afectados. O soldado do Galbraith, do Regimento de Staffordshire, encontra-se no hospital Royal Herbert com uma fractura de crânio. Tem igualmente uma visão filosófica da situação. «Na altura em que fui ferido encontravam-nos a fazer uma patrulha a pé em Armagh. Alguém que se encontrava por trás da multidão começou a incitá-la, gritando «Acabemos com a brutalidade dos Ingleses». De repente estávamos no meio de uma revolta. Fui atingido por um tijolo que me fracturou o crânio. «Pode imaginar o que senti naquele momento. Mas eles tinham sido incitados. Os que haviam começado tudo desapareceram logo que a confusão aumentou».

O Hospital onde Gabraith e Davenport se encontram a convalescer é o centro militar que

recebe feridos que necessitam de tratamento ortopédico ou neurológico, vindos de qualquer parte do mundo. Como a maioria dos casos provenientes do Ulster implica lesões de ossos, nervos e músculos, o hospital já atendeu mais de 400 casos desde que os distúrbios começaram em 1969. Destes, 390 tiveram alta para se reintegrarem na vida normal, regressando grande parte deles ao Exército.

O cabo George Allen, do «Royal Tanks Corps» que foi ferido no braço direito e no queixo quando da explosão de uma mina Calaymore no princípio de 1972, já regressou por uma vez à unidade a que pertence na República Federal Alemã. Agora encontra-se de novo no hospital, ainda afectado por um nervo do pescoço. «Acabo de saber que vou ter baixa do Exército», disse-me ele. «Já tenho um emprego em vista, mas ainda não posso dar quaisquer pormenores sobre o mesmo». No que respeita à sua opinião sobre a Irlanda do Norte, respondeu com humor peculiar do soldado: «bem, suponho que mantém os rapazes ocupados».

Outro homem que espera regressar em breve ao seu regimento, o «Argyll and Sutherland Highlanders», é o soldado Donalú Hewins. Foi ferido num posto de observação na fronteira entre o Ulster e a República da Irlanda. A bala fracturou-lhe o fémur e encontra-se agora numa cama do hospital com a perna suspensa depois de uma operação. «Naquele momento senti ódio por quem fosse que me atingira, o que é natural. Mas quando alguém se envolve numa situação como a do Ulster, tem que aceitar a hipótese de vir a ser ferido. Tende-se a dizer «a mim não me acontecerá», mas na realidade é difícil escapar iluso e pensa-se que acabaria por acontecer».

Cris Stewart, outro soldado raso do Regimento de Sherwood Foresters, que perdeu uma perna em resultado do tiro



de um caçador furtivo em Belfast, é o exemplo típico do parecer do soldado. «Senti verdadeiro rancor quando isto sucedeu, mas com o tempo passou». Agora, com uma perna nova, só desejava ver-se novamente integrado no seu serviço, mas desta vez não como soldado da frente da batalha.

Quem sente que tem muito a esperar do futuro é o soldado Paul Beaumont, do King's Regiment, apesar de ter perdido uma perna como resultado dum explosão em Belfast. Vai casar com a noiva Katherine em Março e passa todo o tempo livre com a família dela em Manchester. «Iamos casar-nos em Outubro, mas decidimos esperar até eu ter a minha perna nova, pois não queria entrar a coxear na igreja».

No que respeita ao Ulster só

o preocupa os amigos que ainda lá se encontram e os civis envolvidos na luta, a grande maioria contra a sua vontade. A falta de ressentimento e o modo esperançado de pensar dos doentes são ajudados pelo pessoal e pelas condições do Hospital Royal Herbert. Um dos ajudantes disse-me: «Não interessa olhar para trás. Encorajamos os rapazes a viverem o presente e a olharem com esperança para o futuro. Fazemos o que podemos para os mantermos felizes».

O numero de pessoal do Hospital é de 500, dos quais apenas 150 são civis. Uma das mais recentes aquisições foi uma cadeira de rodas eléctrica desenhada por Lord Snowdon, marido da Princesa Margarida, e comprada com o dinheiro reunido por um grupo de jazz

no noroeste da Inglaterra.

A cadeira é muito apreciada por Michael Hughes, de 20 anos, do King's Regiment, que perdeu metade do cérebro depois de ter sido ferido pelas balas de um atirador emboscado em Belfast, no dia 26 de Julho de 1972. Começa agora a mover-se e a falar outra vez e a interessar-se pela sua equipa de futebol favorita, o Manchester United.

O coronel James Adam, do Real Corpo Médico do Exército, Comandante do Hospital, disse-me: «Nestes casos muito depende da atenção e perícia dos médicos, dos especialistas ortopédicos e dos neurologistas; mas muito depende também da cooperação dos outros doentes do hospital e da determinação do próprio paciente».

CAROL SCOTT

• OS RESULTADOS DO PLEBISCITO

Os resultados do plebiscito sobre a fronteira, realizado na Irlanda do Norte, demonstram que a grande maioria da população pretende que o Ulster continue a fazer parte do Reino Unido.

Com efeito, 559.890 pessoas responderam afirmativamente à pergunta: «Deseja que a Irlanda do Norte continue a fazer parte do Reino Unido?» e 6463 apenas se pronunciaram com um «sim» à pergunta: «Deseja que a Irlanda do Norte se torne parte da República da Irlanda, fora do Reino Unido?»

O escrutínio sobre a questão da fronteira foi realizado no cumprimento da obrigação que o Governo britânico se impôs em 24 de Março do ano passado, ao assumir a administração directa do Ulster, suspendendo o Parlamento da Irlanda do Norte. Nessa altura, o primeiro-ministro britânico, sr. Edward Heath, declarou que poderia ser o povo na Irlanda do Norte a exprimir a sua vontade sobre a questão da fronteira com a República da Irlanda, por intermédio de um sistema regular de plebiscitos.

Ao anunciar os planos para a efectivação desses escrutínios o sr. Heath explicou também que se tratava de medidas adicionais às disposições do «Acto» sobre a Irlanda aprovado em 1949 — e de forma alguma destinadas a substituí-las — que exigem o acordo do Parlamento da Irlanda do Norte para quaisquer alterações da fronteira. Esta posição, afirmou, não foi prejudicada pela suspensão temporária desse Parlamento.

No escrutínio de sexta-feira, o número total de votos entra-

dos nas urnas — o total do eleitorado é de 1.030.084 — foi de 604.256, incluindo 5973 votos nulos. A percentagem de votantes foi assim de 58,6 por cento aproximadamente.

Os requisitos para o exercício do direito de voto eram precisamente os mesmos que para a eleição do Parlamento da Irlanda do Norte. A idade mínima era de 18 anos e os presos e detidos podiam votar (por via postal).

A percentagem de pedidos de votos por via postal registada no escrutínio foi de 16 por cento, muito mais elevada do que em quaisquer eleições gerais. Este número permite pensar que, a despeito do apelo à boicotagem lançado à comunidade católica, muitos votantes preferiram fazer ouvir a sua voz mas a coberto da protecção que lhes garantia a intimidade dos seus lares.

Muito embora a percentagem de abstenções tenha sido mais elevada do que o que seria normal, por exemplo, numas eleições gerais, é notável o número de pessoas que se apresentou às urnas, quando se tem em consideração a situação em que aquela província vive. Também não se torna possível elaborar, a partir das estatísticas do escrutínio, qualquer ideia da confissão religiosa da percentagem de abstencionistas.

Os resultados de um inquérito à opinião pública levado a efeito no mês passado para o jornal «Belfast Telegraph» vieram comprovar a existência da seguinte diversidade de pontos de vista sobre as soluções possíveis para o problema da Irlanda do Norte:

1. Continuação do Parlamento de Stormont, com maiores poderes — Protestantes, 41 por cento; Católicos, 1 por cento;

2. Integração total na Grã-Bretanha — Protestantes, 20 por cento; Católicos, 7 por cento;

3. Irlanda Unida — Protestantes, 1 por cento; Católicos, 39 por cento;

4. Continuação da administração directa — Protestantes, 12 por cento; Católicos 14 por cento;

5. Parlamento de Stormont, com os partidos da oposição representados no Governo — Protestantes 11 por cento; Católicos 12 por cento;

6. Condomínio anglo-irlandês — Protestantes, 3 por cento; Católicos 23 por cento.

7. Parlamento de Stormont com o partido maioritário a formar Governo — Protestantes

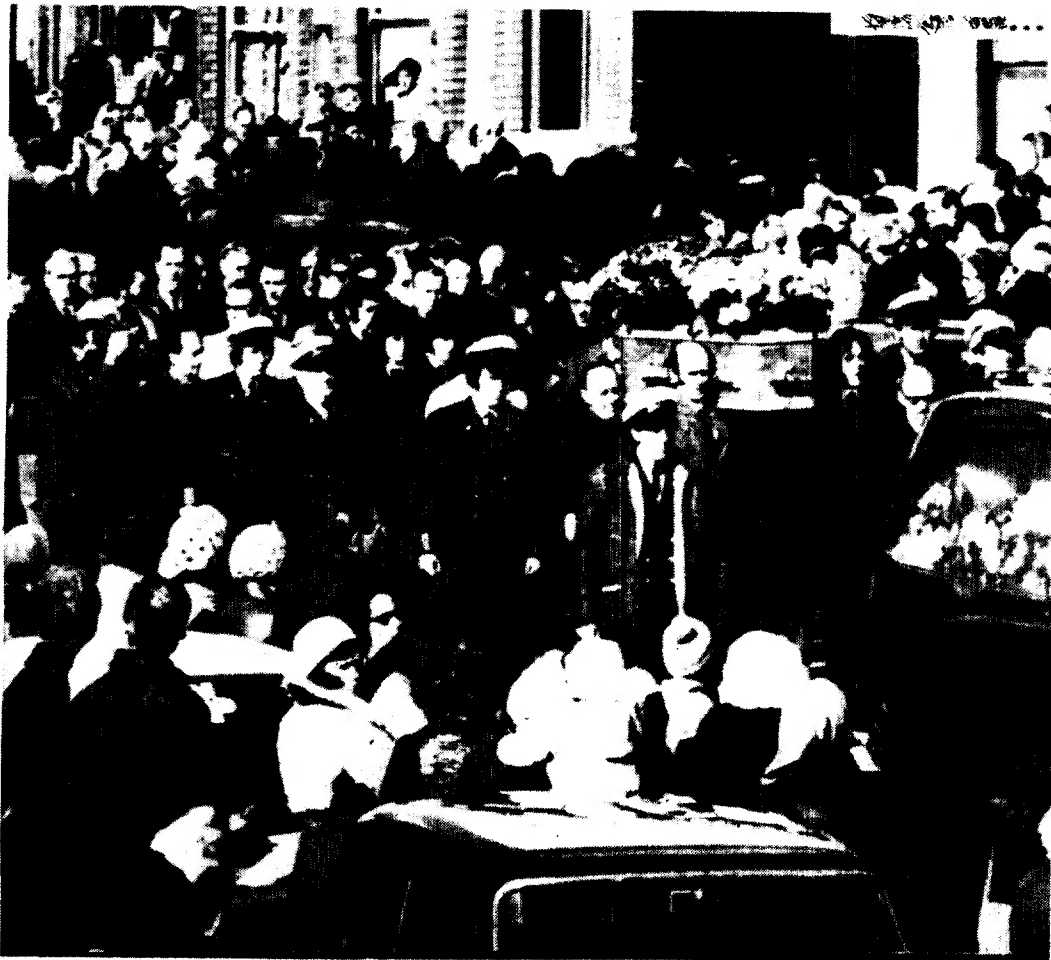
8 por cento; Católicos 1 por cento;

8. Irlanda do Norte independente — Protestantes 3 por cento; Católicos 3 por cento.

Logo após terem sido anunciados os resultados do escrutínio, o senhor William Whitelaw, secretário de Estado da Irlanda do Norte, tornou público o seguinte comunicado: «A esmagadora maioria dos que ontem votaram no plebiscito sobre a fronteira — e que representa uma nítida maioria do total do eleitorado — exprimiu o seu desejo de que a Irlanda do Norte continue a pertencer ao Reino Unido. O Governo de Sua Majestade acolhe com satisfação esta manifestação do valor que tantos na Irlanda do Norte obviamente atribuem aos laços com a Grã-Bretanha.

«Desejo manifestar o meu agrado pelo facto de, apesar das grandes dificuldades de momento existentes, o povo da Irlanda do Norte ter tido oportunidade de exprimir democraticamente o seu voto. As forças de segurança e todos os interessados merecem o maior louvor pelo papel que desempenharam.

«De harmonia com os compromissos claramente assumidos por este e outros governos, será respeitado o desejo da maioria da população da Irlanda do Norte, quanto ao seu futuro estatuto constitucional. Como os seus compatriotas da Grã-Bretanha, continuarão a ter os mesmos direitos e obrigações que resultam da cidadania britânica. Vale a pena recordar, nesta altura, que a Irlanda do Norte tem compartilhado plenamente os fardos e sacrifícios de toda a nação. O Governo encontra-se na firme disposição de cumprir todas as suas obrigações para com o



povo da Irlanda do Norte, na sua totalidade. A procurar para ele, como procura para todos os cidadãos do Reino Unido, um futuro próspero e pacífico. É neste contexto que o Governo tenciona apresentar em breve as suas propostas quanto ao futuro Governo da Irlanda do Norte».

GARY HECKS

dendo a que alguns políticos do Partido da Direita Unionista argumentavam que o plebiscito dava demasiada carta branca a Whitehall, seria deveras surpreendente se alguns dos abstencionistas e alguns dos votou nulos não fossem protestantes. Isto significaria que parte dos 160.000 votos recebidos por via postal tinham sido utilizados por Católicos que desejavam votar pela continuidade da união com a Grã-Bretanha, mas que não queriam enfrentar a hostilidade dos que apelavam à boicotagem e, quiçá, do Sinn Féin Provisório, que organizou a incineração de votos postais em alguns locais.

Contudo, não é provável que seja elevado o número de votos queimados. A Irlanda do Norte continua uma comunidade profundamente dividida, com a maioria dos Católicos relutantes em votar a favor da união e com quase todos os Protestantes opondo-se a uma Irlanda unida. A abstenção cátolica não significa hostilidade unânime para com a Grã-Bretanha. Os resultados dum inquérito à opinião pública publicado no jornal «Belfast Telegraph» vieram comprovar que só 39 por cento dos católicos

sondados eram a favor duma Irlanda unida, ao passo que mais 23 por cento queriam a proposta do SDLP referente ao controle conjunto de Londres e Dublin. Uma considerável minoria de católicos estava preparada para continuar unida ao Reino Unido: 21 por cento queriam ou a integração total ou a continuação da administração directa, e outros 12 por cento um governo de coligação em Stormont.

Se estes dados se confirmariam se não tivesse havido uma boicotagem ontem, é impossível dizer. É de facto uma pena que, devido à sensibilidade do Senhor Heath no que respeita aos referendos erópeus, não se tenha realizado um plebiscito enquanto durava a lua de mel imediatamente a seguir à administração directa e havia menos probabilidades de haver qualquer boicotagem. Mas pelo menos foi-se de novo às urnas na Irlanda do Norte. Quanto mais cedo se elegerem novos representantes públicos melhor. O compromisso continua a ser a única esperança e precisa-se de homens e mulheres com mandatos novos e incontestáveis capazes de o levarem a bom termo. O Livro Branco do Senhor Whitelaw devia propôr eleições gerais antes do Verão.

Essas eleições dariam a cada eleitor da Irlanda do Norte a sensação de voltar a participar nos assuntos do país. Um dos efeitos prejudiciais da administração directa foi a inevitável fraqueza política da comunidade. A outra causa principal desta fraqueza reside sem dúvida no facto dos políticos democráticos nunca parecerem suficientemente importantes, enquanto aqueles que recorrem às armas, bombas e processos de intimidação dirigem as áreas que os políticos supostamente representam. Nestas circunstâncias, qualquer oportunidade dada às pessoas para votarem, mesmo que para algumas delas se afigure insatisfatória, não é de desprezar. Os que são a favor da união tiveram a oportunidade de votar na quinta-feira em número apreciável. Mas são as eleições gerais que deviam convencer quase toda a gente da comunidade a tomar parte na política democrática. Qualquer pessoa que boicote essas eleições por qualquer razão que seja, devia pensar seriamente se efectivamente prossegue qualquer objectivo.

(«THE GUARDIAN»)

A LÍBIA E A UNIÃO COM O EGIPTO

O projecto de união total com o Egipto constitui actualmente a principal preocupação dos dirigentes líbios. O coronel Kadhafi, acompanhado de alguns dos seus ministros, acaba de percorrer demoradamente a Cirenaica para fazer a apologia deste projecto. Por outro lado, na conferência dos intelectuais árabes que se reuniu na semana passada em Benghazi, foram consagradas algumas sessões ao problema de unidade e ao papel que esta deve desempenhar no movimento de libertação árabe. Os trabalhos desta conferência foram amplamente analisados pelo jornal local «AL Kifah», que lhe consagrou grandes títulos.

Tornar-se-á uma realidade, no próximo dia 1 de Setembro, esta união com o Egipto — acontece o que acontecer, como garantiu recentemente o coronel Kadhafi — ou encontrar-se-ão boas razões para a adiar ainda por alguns anos? Estas questões, embora interessem a todos os líbios, são vistas de modo diferente consoante se vive em Trípoli capital da Tripolitânia, ou em Benghazi capital da Cirenaica.

Isto deve-se, em primeiro lugar, às condições geográficas e humanas. Trípoli, que possui cerca de meio milhão de habitantes, está a 2.000 km do Cairo, e a Tripolitânia (350.000 quilómetros quadrados) está separada do Egipto pelo deserto da Grande-Síria, com 800 quilómetros de comprimento, e pela vasta Cirenaica (850.000 quilómetros quadrados). Benghazi, apenas com 320.000 habitantes, encontra-se, por seu lado, a 411 quilómetros da fronteira — sendo portanto a presença egípcia muito mais acentuada do que na capital. Além disso, embora todos os líbios sejam de carácter reservado, o tripolitano, mais expansivo que o homem da Cirenaica e mais aberto ao mundo exterior, aceita mais facilmente a presença do «grande irmão» do vale do Nilo. E há ainda que contar com as razões de carácter histórico e político. Feudo da família Senoussi, à qual pertence o rei Idriss, derrubado em 1969, a Cirenaica é também o centro da Senousia, ordem espiritual e política que aí se implantou nos meados do século dezanove. De um rigor «jansenista» no plano religioso, a doutrina senoussita apresenta analogias com o Wahabismo praticado na Arábia Saudita. No plano político, a Senousia, que apoiava o regime monárquico, tinha-se mostrado reservada e mesmo hostil a uma fusão com o Egipto, embora o rei Idriss se tivesse instalado no Cairo durante a ocupação italiana. Pelo contrário, a Tripolitânia era favorável à fusão. Entre os movimentos políticos reconhecidos em 1947 pela administração militar britânica figurava, aliás, o partido da união Egipto-Tripolitana.

Politicamente, os líbios apoiam de um modo geral a união com o Egipto, mas ao nível da vida quotidiana mostram-se reservados. Esta atitude é particularmente sensível em Benghazi. Na rua, no café, na Universidade nos escritórios, salta à vista o contraste entre um Egípcio e um Líbio da Cirenaica. O primeiro, fisicamente mais robusto, tem um ar mais alegre e exuberante; o segundo é magro, retraído nos gestos e nas palavras.

Isto bastaria já para dar a ideia de que o Egípcio é o «invasor». Mas há pior: é ele que ocupa as posições de destaque. Nos restaurantes e hotéis, o pessoal mais qualificado vem do Cairo ou de Alexandria; os cabeleiros mais frequentados são os egípcios, porque conhecem bem o seu ofício, são simpáticos e falam ou pelo menos arranham várias línguas estrangeiras.

Na Universidade, uma grande parte dos professores são egípcios. Quanto aos estudantes, os líbios sentem-se inferiores aos seus camaradas egípcios, que são geralmente melhores alunos e dominam melhor o francês e o inglês. A maior parte dos funcionários administrativos são também egípcios — por vezes tunisinos — facto com que os líbios se sentem um pouco despeitados. A responsabilidade e a remuneração de um funcionário dependem do seu diploma, dizia-nos um estudante líbio. «Os egípcios, que possuem a maior parte dos diplomas, não irão arrebanhar tudo? A irritação traduz-se por vezes em gestos de mau humor. Acontece, por exemplo, que um líbio se recusa a vender determinado produto a um egípcio, pretextando não o possuir, quando tem a loja cheia.

E quanto aos egípcios, estes perguntam-se se os altos salários recebidos na Líbia não virão a ser nivelados com os do Egipto em caso de fusão.

Quando discutem calmamente, os líbios reconhecem que apenas são dois milhões, que verdadeiramente só alcançaram a independência com a chegada ao Poder do coronel Kadhafi, que o país carece de quadros e pessoal qualificado em todos os domínios. E reconhecem também que a fusão transformará forçosamente as condições de vida na Líbia. Quanto às autoridades, a sua posição é a seguinte: são precisos 25 anos para formar um engenheiro ou um médico, e nós temos uma grande necessidade deles. Devemos portanto fecharmo-nos sobre nós próprios, correndo o risco de travar o nosso desenvolvimento e acentuar o nosso atraso em relação ao resto do mundo? Não será a união com o Egipto e a cooperação com os outros países árabes

Continua na pag sete

NEM SÓ OS PROTESTANTES

Tornou-se moda ridicularizar o plebiscito sobre as fronteiras do Ulster. Inicialmente, era uma tentativa para excluir o problema da cisão das nacionalidades da política do dia a dia e deste modo — esperava-se — permitir que surgissem na Irlanda do Norte partidos não sectários. Um desses partidos não sectários, o Alliance, que apesar do seu número limitado de membros é de feição fortemente católica, disse que o resultado do plebiscito provava que as pessoas estavam realmente contentes por continuarem a fazer parte do Reino Unido e acrescentou, com um certo optimismo, que a questão das fronteiras devia agora deixar de interferir na política dos partidos e que se devia começar a trabalhar para unir as duas comunidades da Irlanda do Norte.

Talvez esta esperança seja demasiada, mas vem a propósito notar que o voto maciço a favor da união com a Grã-Bretanha não é uma simples mobilização dos tradicionais partidários do Partido da Direita Unionista. Tanto o Alliance como o Partido Trabalhista da Irlanda do Norte — que teve um apoio forte mas mal distribuído durante as últimas eleições gerais — inclinavam-se para um voto pró-união. Nem é evidente que se trate de um voto totalmente protestante. A campanha a favor da abstenção levada a cabo pelo SDLP e outros partidos nacionalistas fez com que as estatísticas obtidas se tornassem difíceis de interpretar. Com um total de eleitores pouco superior a um milhão e na impossibilidade de participação exacta numa base religiosa, devem-se fazer algumas suposições.

Uma análise muito sumária do eleitorado, baseada única-





Koweit e Iraque, apesar de árabes e vizinhos, nunca se deram muito bem. Na verdade, o Iraque desde sempre contestou a existência independente do Koweit que atribui às manobras da Grã-Bretanha — a antiga potência colonial. O Koweit, como se sabe, é um país riquíssimo em petróleo. Há dias, os dois países viram a animosidade passar as vias de facto junto da fronteira. Na foto, o emir Sabah Al Salem Al Sabah quando visitava alguns policiais feridos num hospital.



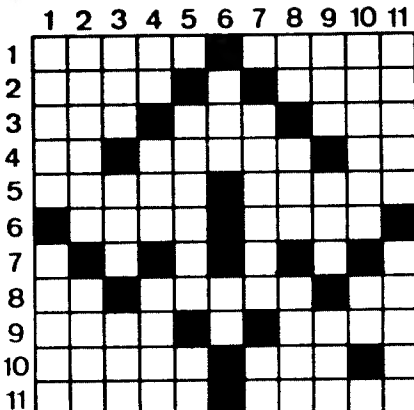
PROBLEMAS DE PALAVRAS

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10379

HORIZONTAIS

- 1 Afio. Gomos.
- 2 Farsa satírica. Sugue o leite materno.
- 3 Estava. Falda. Oferecer.
- 4 Antigo Testamento. Pua. Senhor.
- 5 Encher com rebos ou pedras pequenas os vãos das paredes (prov.). Nome de mulher.
- 6 Habite. Mulher nobre.
- 7 Contração de preposição e artigo de finido.
- 8 Artigo definido. Remar para trás. Ruim.
- 9 Pilha. Dar mios.
- 10 O mesmo que touro. Oceano.
- 11 Vagueias. Perfume.



VERTICAIS

- 1 Dividir ao meio. Fortuna.
- 2 Talhem. Transpiração.
- 3 Ave pernalta. Bondosa. O mesmo que Amir.
- 4 Letra grega. Cidade da Ucrânia. Rosto.
- 5 Aparelho. Osmio (s.q.).
- 6 Concelho do distrito de Cabo Delgado. Nesse lugar.
- 7 Anuir. Ruim.
- 8 Preposição. Fileira. Gostar muito de.
- 9 Madeira. Magnete natural. Enguia.
- 10 Mistura. Cânhamo de Manila.
- 11 Corta com serra. Nome de mulher.

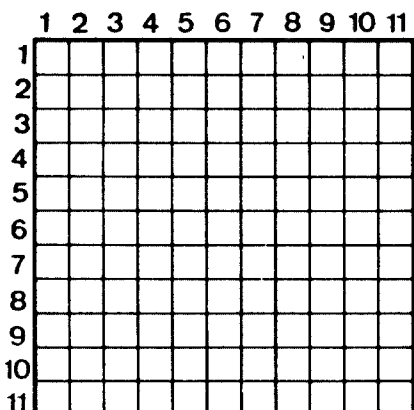
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passo tempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6535

HORIZONTAIS

- 1 Botequim. Bigorna de aço sem hastes.
- 2 Repetisses (fig.).
- 3 Bromo (s.q.). Queimem. Crômio (s.q.).
- 4 Troças. Oceano. Tempo do verbo ir.
- 5 Suavizo. Assenta.
- 6 Afluente do Catumbela. Pequeno.
- 7 Ole. Camareira.
- 8 Letra grega. Ave trepadora. O mesmo que betetele.
- 9 Ilha do Estado da Baía. Fruto da ateira. Senhor em inglês.
- 10 Nome de homem. Romance de Emilio Zola.
- 11 Corcunda (prov.). Descascam.



VERTICAIS

- 1 Cercariam.
- 2 Zombado. Ataque de fúria (fig.).
- 3 Antes do meio-dia. Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Rio da Suíça.
- 4 Rale. Reprime. Sufixo que designa estado.
- 5 Mendigara.
- 6 Catafalco. Prendo.
- 7 Coleara.
- 8 Possui. Língua vernácula indiana. Niquel (n.q.).
- 9 Campeão. Ofenda. Chiste.
- 10 Costura. Antiga cidade de Itália.
- 11 Induziram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10379

HORIZONTAIS:

- 1 Melbourne. As.
- 2 Aéreo. Aru.
- 3 Na. Mas. Apart.
- 4 Dom. Abirr.
- 5 Asas. Suão.
- 6 Rema. Lar.
- 7 Seroa. Arcs.
- 8 Quais. Aca.
- 9 Urra. Pai. Al.
- 10 Era. Caiar.
- 11 Rã. Pará. Ura.

VERTICAIS:

- 1 MANDAR. QUER.
- 2 Ao. VURRA.
- 3 La. Mareara.
- 4 Bem. Séria.
- 5 Urai. Mós. Ca.
- 6 Res. Saá. PAR.
- 7 Nó. Au. Caia.
- 8 Abala. Ia.
- 9 Aproara. Ru.
- 10 Arai. Roca.
- 11 Surra. Salta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6534

HORIZONTAIS:

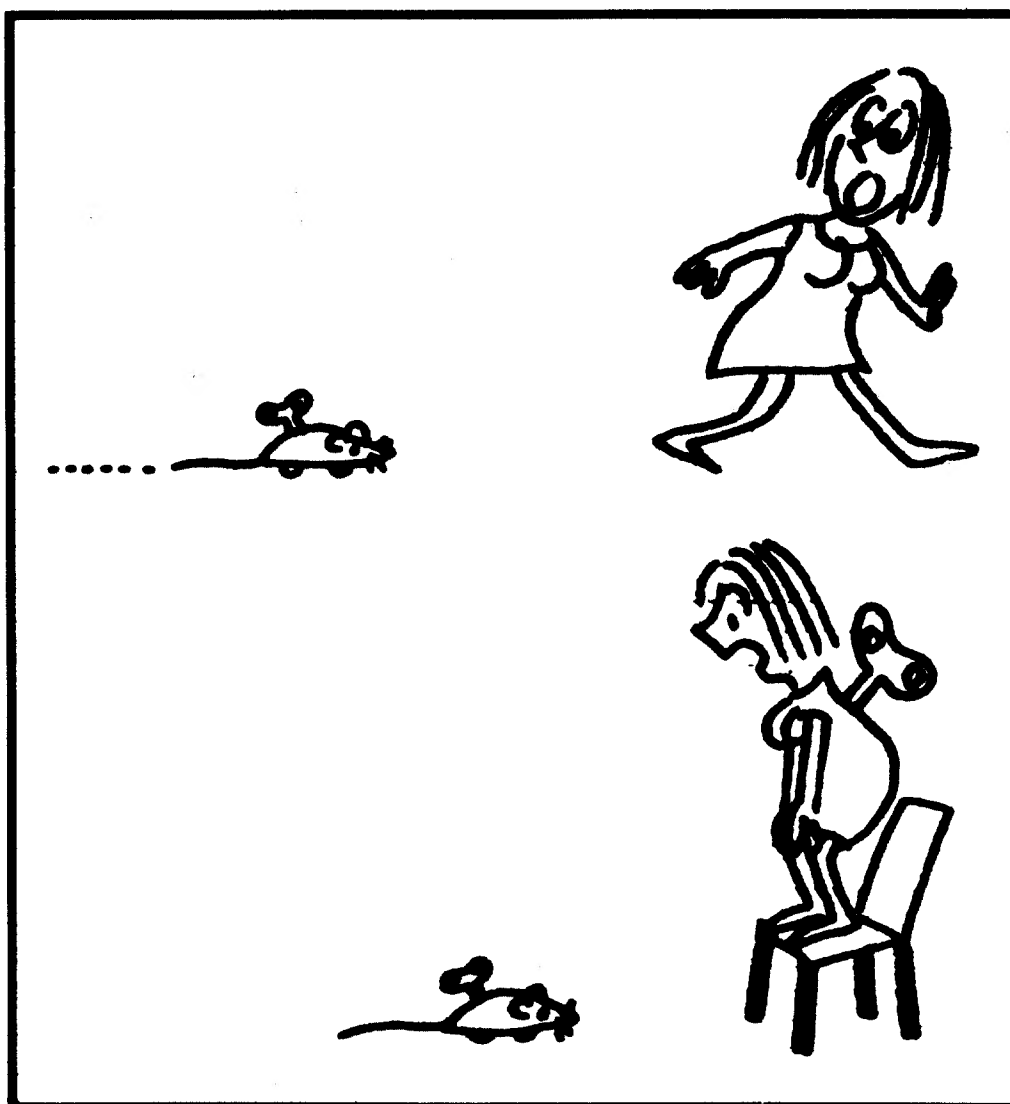
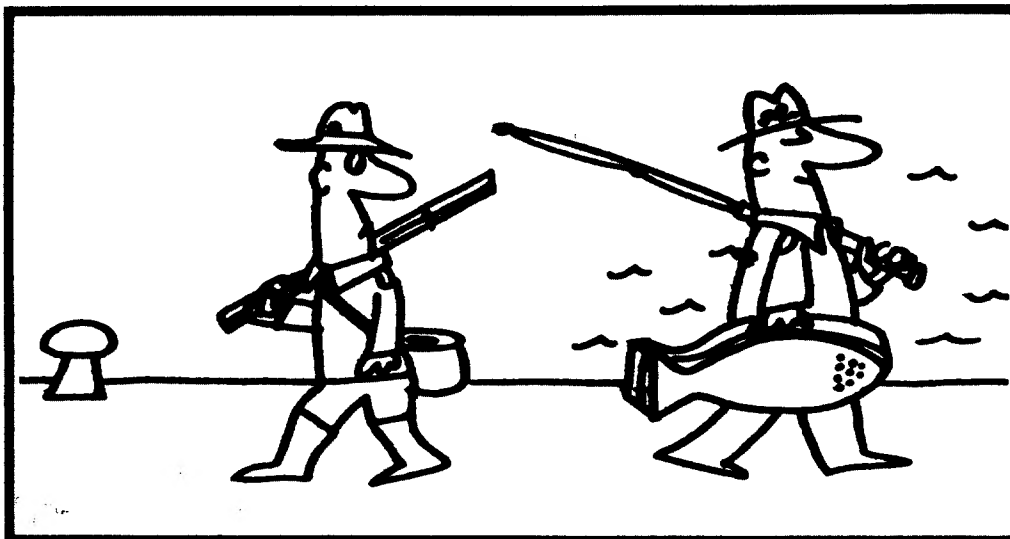
- 1 Abres. Achém.
- 2 Broto. Soara.
- 3 Airas. Ossos.
- 4 Co. Lista. Sc.
- 5 Aro.
- 6 Sari. Bois.
- 7 Tema. Pêlo.
- 8 Martelo.
- 9 Al. Narro. Na.
- 10 Ter. Teu. Sai.
- 11 Arame. Acesa.

VERTICAIS:

- 1 Abacis. Gata.
- 2 Brio. At. Ler.
- 3 Ror. Aram. Rã.
- 4 Etal. Iman.
- 5 Sósia. Arate.
- 6 Sra. Tré.
- 7 Asoto. Perua.
- 8 Cosa. Belo.
- 9 Mas. Bolo. Se.
- 10 Eros. Io. Nas.
- 11 Mascas. Baia.

Provérbo: MANDAR, QUER PAR.

SEM PALAVRAS



LÍBIA/EGIPTO

Continuação da página cinco

mais desenvolvidos a melhor solução — embora de momento seja difícil evitar as mil e uma dificuldades que surgem no dia a dia? No fundo, não surgem também este género de atritos na Europa, entre as populações locais e os trabalhadores estrangeiros, árabes, portugueses, espanhóis ou turcos?

Na verdade, no que se refere à união, a Líbia encontra-se numa situação comparável à da Inglaterra face à Europa antes da sua entrada no Mercado Comum. Os dirigentes líbios fazem realçar as vantagens que trará a união no plano político, enquanto que a população toma em consideração os seus interesses quotidianos. Não podemos deixar de pensar nas múltiplas sondagens de opinião efectuadas na Inglaterra: mais de 50 por cento dos ingleses diziam não à Europa, embora estivessem convencidos, numa percentagem ainda maior, de que a Inglaterra acabaria por entrar no Mercado Comum. Uma sondagem na Líbia sobre a união com o Egipto daria, por certo, resultados análogos.

PAUL BALTA

PROCESSAMENTO DE VOO

O sistema mais avançado de processamento de planos de voo da Europa, que acaba de ser entregue às autoridades que controlam o tráfego aéreo da Grã-Bretanha, foi criado para oferecer tal segurança que não deixará de funcionar por mais de 30 segundos em cinco anos. O sistema automático de 12 milhões e 500 mil dólares (cerca de 350.000 contos) projectado pela Marconi, operou continuamente durante um ano inteiro nas fases de testes e de montagem. Durante quase todo o tempo foi utilizado para treinar os controladores de voo nas suas novas técnicas.

Baseado em computadores triplicados, cada um operando independentemente, o novo equipamento processa e apresenta aos controladores todos os detalhes sobre os planos de voo dos pilotos e permite uma actualização progressiva dos dados individuais do desenvolvimento do voo dos diversos aviões sob controle. Para aperfeiçoar o sistema, a Marconi

teve de vencer sérios problemas para criar os programas de computadores necessários e no que respeita ao armazenamento de dados. A empresa, no entanto, reuniu toda a experiência que possui adquirida com cerca de 40 grandes sistemas de processamento de dados de defesa aérea que já instalou.

Antes de se realizar um voo de passageiros, um computador é alimentado com informações sobre o plano de voo do piloto. Só no caso do plano ser exacto, não contendo erros ou irregularidades, é que ele é aceite pelo sistema e o voo autorizado pelo controlador. Informações relativas, por exemplo, a mudanças de altitude e velocidade dos ventos, que podem afectar o horário de chegada do avião, também alimentam os computadores. Todos esses factores são calculados para proporcionar uma maior segurança na aterragem. Qualquer desvio na rota é imediatamente acusado.

INDÚSTRIAS CAMBOURNAC

Das nossas fábricas directamente ao público
A bem da sua economia consulte-nos

FIOS PARA TRICOT

Em defesa da sua comodidade utilize a nossa Frota Automóvel que, gratuitamente, transportará as encomendas a sua casa.
Descontos especiais às tricoteiras
FILIAIS E DEPÓSITOS
Largo da Anunciada, 11 - T. 326415
Av. Almirante Reis, 28-B - T. 833811
LISBOA

CLARAS - TRANSPORTES, S. A. R. L.

Sede em: TORRES NOVAS

AVISO

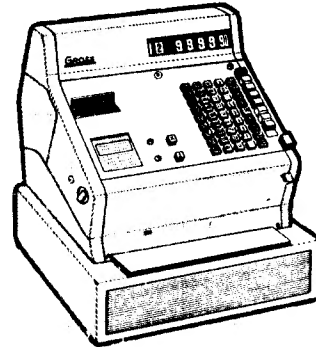
Avisam-se os nossos estimados clientes que, a partir de 1 de Abril Próximo, todos os nossos serviços de transportes, que em Lisboa se encontram instalados na Rua Cidade de Liverpool, passarão para a

AVENIDA CASAL RIBEIRO, N.º 18 A 24
novas instalações da Empresa.

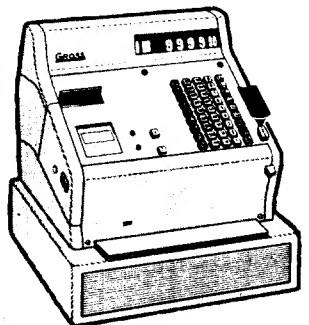
Torres Novas, 6 de Março de 1973
A ADMINISTRAÇÃO

GROSS Ambassador

UM NOVO CONCEITO EM CAIXAS REGISTRADORAS



Modelos de 1 a 8 totalizadores
Simples ou detalhadores
Certificadoras de facturas
simples ou duplas
Leituras e totais impressos
Cálculo de trocos

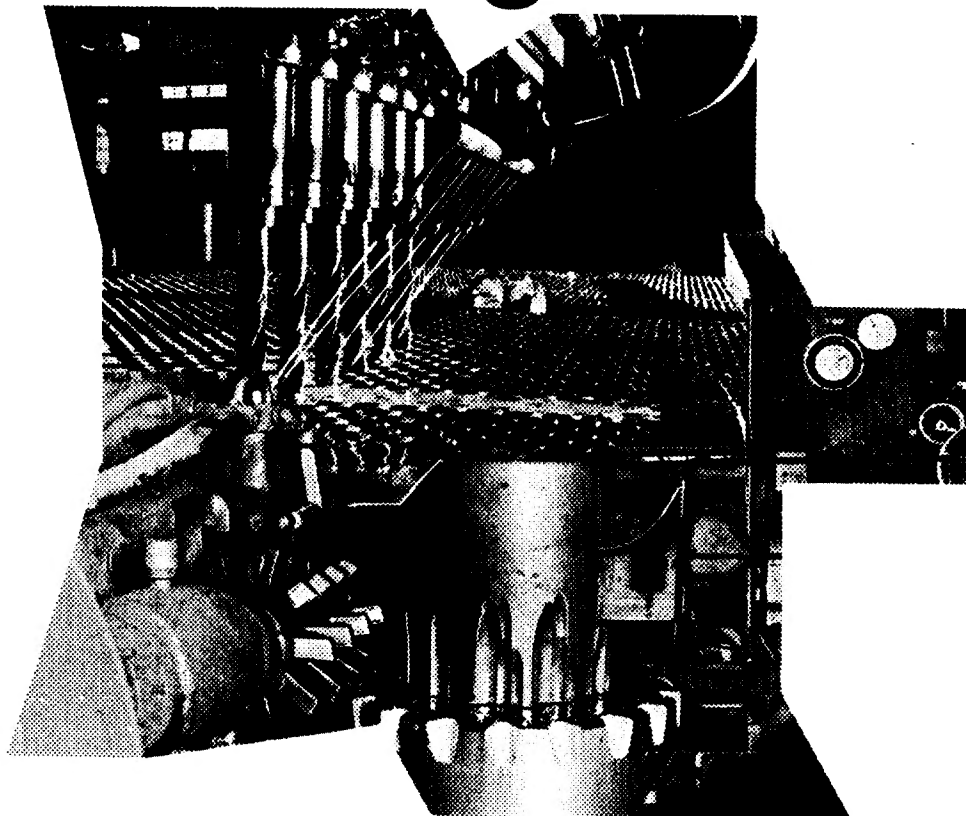


Repetição automática
Subtração
Porcentagem
R.C.P. (recebimentos, créditos e pagamentos)
Somadora independente

MODELOS PARA TODOS OS RAMOS DE NEGÓCIO

Representantes Exclusivos: SIDA - SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 15 - 17 • TELEF. 369331 • LISBOA - 2

Que mais precisa para ser industrial em Angola?



Um mercado aberto

- 1) seis milhões de pessoas
- 2) infra-estruturas preparadas
- 3) fácil acesso à mão-de-obra
- 4) recursos naturais
- 5) mercados limítrofes compradores

Já em 1971, Angola precisava de produzir mercadorias no valor de 10 milhões de contos, que foram importadas.

Agora, dadas as limitações previstas à importação, o futuro do industrial clarividente é produzir em e para Angola. E ainda exportar para os mercados vizinhos, potenciais compradores. Inspere aqui a sua Indústria. Angola está à sua espera.

Contacte-nos. Estamos aptos a dar-lhe assistência em matéria de oportunidade, viabilidade, informação, contactos, burocracias e estudos de mercado.

Importantes facilidades

- 1) isenções e redução de impostos industriais, sobre a aplicação de capitais e complementares
- 2) importação automática de bens de equipamento e de matérias-primas
- 3) redução nas tarifas de energia e nos preços de combustíveis
- 4) garantia de repatriamento de uma percentagem de capitais
- 5) crédito a médio e a longo prazo em condições excepcionais
- 6) em certos casos, redução de emolumentos alfandegários

Somos o
Serviço de Promoção Industrial da Direcção dos Serviços de Indústria de Angola
Caixa Postal n.º 1242 Luanda Angola



PRECISA DE ÓCULOS?
OCULISTA MARGA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 97-1.º
FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL AEROPORTO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UM SISTEMA DESTINADO A PRODUIR UM TAPETE DE ESPUMA SOBRE PISTA DE ATERRAGEM

Faz-se público que perante o Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa se encontra aberto o concurso acima identificado.

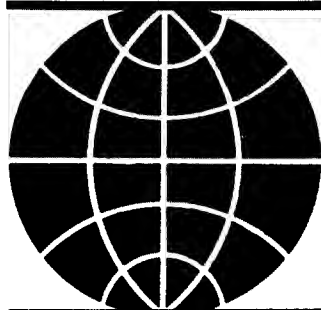
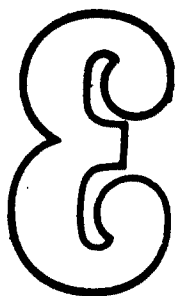
O acto público de concurso realizar-se-á pelas 16 h do dia 11 de Maio p. f., na Sala de Reuniões do Aeroporto de Lisboa. As propostas poderão ser entregues em conformidade com o artigo 7.º do Programa do Concurso.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar um depósito provisório de Esc. 27 500\$00 na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante Guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa ou apresentar garantia bancária do mesmo montante, devidamente aceite pelo Ministério das Finanças.

Local da consulta do processo: Secção de Expediente da Secretaria do Aeroporto de Lisboa onde, em todos os dias úteis e nas horas de expediente podem os concorrentes solicitar cópias do programa do concurso e caderno de encargos.

Aeroporto de Lisboa, 15 de Março de 1973.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO



PELO MUNDO



A ITTE A CIA

John McCone, antigo director da CIA e agora director da ITT, foi chamado a testemunhar perante uma comissão do Congresso americano sobre o caso de ingerência da ITT, com auxílio da CIA, nos negócios internos do Chile. Um outro alto funcionário da ITT afirmou à comissão que estabeleceu contactos muito regulares com o chefe da CIA para a América Latina, por altura das eleições presidenciais que levaram Salvador Allende ao palácio de La Moneda. Posteriormente os bens da ITT no Chile foram todos nacionalizados pelo governo de Allende, o que fora prometido durante a campanha eleitoral.

A VAGA PERONISTA

O general Alejandro Lanusse, que reconheceu desportivamente, no dia doze de Março, a amplitude do triunfo peronista nas eleições de domingo passado, deve agora perguntar-se se, afinal, não acabou por brincar ao aprendiz de feiticeiro na Argentina: Hector Campora, candidato da Frente Justicialista e braço direito de Perón, quase atinge a maioria absoluta na eleição presidencial.

Inteligente, liberal, consciente de que as várias experiências de governo militar que se sucederam depois de 1966 em Buenos Aires acabaram todas por cair no impasse, e realmente desejoso de passar o poder aos civis, o actual chefe do Estado deve ter tido que afrontar a má vontade de numerosos chefes militares, decididamente hostis ao regresso à presidência, ainda que por pessoa interposta, de um homem como Perón, que o Exército destituiu em 1955 por incompetência e corrupção.

Persuadido, por seu lado, de que Perón seria menos perigoso em Buenos Aires do que no exílio, o general Lanusse procurou estabelecer um acordo com o antigo ídolo dos «descamisados». Procurou-se assim um candidato à presidência que simultaneamente pudesse ser aceite pelos peronistas e pelos militares.

A breve estadia em Buenos Aires do general Perón, em Novembro último, fez estalar o desentendimento profundo e permanente entre os dirigentes militares e um homem que, sem dúvida, não tem ideias muito claras acerca da melhor forma de resolver a grave crise social e económica da Argentina, mas que, habilidosa e insistentemente, agita alguns temas capazes de seduzir a maioria do povo argentino.

Perón não conseguiu, o ano passado, aquele regresso triunfal com que talvez contasse. Mas não é o personagem, encantador mas ultrapassado, que conta neste momento. Votando em massa pelo peronismo, os argentinos votaram, antes de mais, pela mudança, pelo fim de um regime militar totalmente desadaptado à sociedade argentina moderna, por uma política que, pelo menos, procure estancar a insegurança crescente (raptos e atentados multiplicam-se há alguns meses) e a alta vertiginosa do custo de vida.

Ricardo Balbin, dirigente demasiado velho de um radicalismo que já não pode ter a pretensão de representar as classes médias, não conseguiu seduzir um eleitorado ávido de renovação. Mas o general Perón, sem no entanto esconder a sua satisfação, sabe bem, no seu exílio em Madrid, que os foguetes não se deitam antes da festa e, por isso, foi uma mensagem de reconciliação nacional que ele dirigiu a noite passada a «todos os argentinos».

Na verdade, o comportamento dos chefes militares constitui ainda uma incógnita. Não eles também adoptar a atitude benevo-

lente e compreensiva do chefe do Estado? Se é certo que o chefe do estado-maior das Forças Armadas, o general Alcides Lopes Aufranc, multiplicou as tomadas de posição legalistas nas vésperas das eleições gerais, é igualmente certo que muitos outros oficiais superiores exerceram pressão sobre o general Lanusse. Este declarou formalmente no sábado passado que o Exército não seria cúmplice de uma «restauração de qualquer forma de despotismo», da mesma forma que não toleraria «a mais pequena manifestação de violência». Enfim, uma das condições impostas pelos militares para o respeito do escrutínio, e não das menores, é a de que fosse assegurada, de uma maneira ou de outra, a participação das Forças Armadas no próximo governo. Em princípio, é necessário um segundo escrutínio para a eleição do presidente. E a retirada dos militares só será oficial a partir de 25 de Maio. Até lá, muitas surpresas continuam possíveis.

DIMINUI O DESEMPREGO NO REINO UNIDO

Em Março, o desemprego diminuiu atingindo o número mais baixo há dois anos a esta parte, no Reino Unido: 717.663 pessoas sem trabalho recenseadas (3,1 por cento da população activa), ou seja uma baixa de 35.642 pessoas em relação ao mês de Fevereiro, que registou a percentagem mais baixa de desemprego há 18 anos.

O número de pedidos de emprego não-satisfeitos teve um aumento de 32.242 em relação a Fevereiro, totalizando 306.818.

Estes números, provenientes do departamento da mão-de-obra, mostram que contra 33.935 desempregados jovens, houve 62.367 ofertas de empregos nas suas categorias.

NOVO FOGUETÃO SOVIÉTICO

O Pentágono revelou a existência de outro foguetão soviético, o «SS-17», versão aperfeiçoada do «SS-11», que tem cerca de uma megatonelada de força.

Na sua conferência de imprensa semanal, o porta voz do Departamento da Defesa, Jerry Friedheim, afirmou que este novo foguetão foi concretizado nos últimos meses. Revelou também que se fizeram progressos técnicos na URSS, não só no domínio dos mísseis, mas também da electrónica e dos radares em particular.

Consta que os especialistas soviéticos experimentaram, desde o Inverno passado, quatro foguetões «SS-17», equipados com ordenadores. Se tais experiências tiverem tido êxito, este tipo de míssil viria a constituir uma ameaça para os silos de lançamentos americanos.

O CASAMENTO E A VIDA

O casamento prolonga a vida, segundo permite concluir um inquérito publicado na revista médica «Pulse».

Esse inquérito, realizado pelo instituto nova-iorquino das companhias seguradoras de vida, concluiu que o índice de mortalidade entre as mulheres solteiras é duas vezes maior do que entre as casadas e em relação aos homens também se verifica uma discrepância, embora menos acentuada. As pessoas casadas têm geralmente mais saúde. Além disso, o casamento, frequentemente, significa melhor nível de vida material.

PADRE NEUTRALISTA

Nguyen Dinh Thi é um padre católico sul-vietnamita que vive em Paris e chefia um importante grupo de compatriotas seus que se consideram neutralistas, isto é, que não enfileiram nem nas hostes de Van Thieu, nem na Frente Nacional de Libertação. Durante uma conferência de imprensa, há poucos dias, Thi afirmou que a vida de «200.000 (duzentos mil) presos políticos se encontrava em perigo» no seu país. Este tipo de declarações faz compreender a obstinada oposição de Van Thieu aos neutralistas, a terceira força cuja inclusão no grupo de «concordia nacional» que há de organizar as futuras eleições, a FNL sempre tem defendido.



NOVO «CINTO» DE SEGURANÇA

Uma companhia britânica, em colaboração com diversas firmas europeias, ultima o fabrico de um novo tipo de «cinto» de segurança para os automóveis. Trata-se de uma almofada segura por um braço articulado. A almofada coloca-se contra o peito do condutor ou passageiro e, em caso de choque ou travagem brusca, é empurrada contra a pessoa, de forma a impedir que ela seja projectada para a frente. A força com que o braço articulado empurra a almofada é regulada automaticamente e depende da violência do embate ou da travagem. Os fabricantes pensam que este sistema tem grandes vantagens sobre os «cintos» clássicos. Entre outras, cita-se a de não prender o passageiro ou condutor após o choque.

O ESCÂNDALO DO TERRAMOTO

O jornal italiano *Epoca*, na esteira de alguns outros jornais italianos, denuncia o escândalo do «reajustamento» dos milhares de vítimas do tremor de terra que devastou a Sicília em 1968. Na altura, tinha sido anunciado em grandes títulos que «catorze mil alojamentos destruídos seriam reconstruídos sem demora, dos quais onze mil e setecentos através da obtenção de créditos privados e da ajuda do Estado, e dois mil duzentos e sessenta e oito com fundos públicos». Eis a situação, escreve a *Epoca*: «em vias de construção — 617; acabados — 290; já a ser utilizados — nenhum. Cinquenta mil pessoas continuam a viver em barracas».

Escândalo inconcebível a não ser na Sicília? Mas há pior ainda, continua o jornal: «A reconstrução das aldeias destruídas dá a impressão de ter sido confiada a um maníaco. Qualquer administrador com um mínimo de bom senso teria começado pela construção das casas, e só depois, pouco a pouco, instalaria o resto. Mas aqui, nada disso: começou-se por construir jardins e canteiros, precisamente ao pé das barracas onde milhares de famílias sofrem os rigores do Inverno pelo quinto ano consecutivo». Mas o escândalo continua: «Em Gibelina, uma grande vila destruída também em 68, alguém teve a ideia de mandar reconstruir a 20 quilómetros do sítio original, pagando pela expropriação de 40 hectares de terreno, e a um único proprietário, a quantia de 1.400 milhões de liras». Será um acaso? Mas por coincidência, esse proprietário é um dos homens mais ricos e poderosos da Sicília. Só é pena que o terreno seja totalmente impróprio para a construção...

Noutros lados, constróem-se sumptuosas auto-estradas perfeitamente inúteis, «passagens para pedes» surrealistas onde não existe a mais pequena aldeia, etc... Escândalo para toda a gente, menos para a Máfia.

RIM ARTIFICIAL MAIS BARATO E EFICAZ

O dr. Finley Markley, do Laboratório Nacional da Comissão de Energia Atómica, conseguiu montar um novo rim artificial mais barato e mais rápido do que os utilizados até agora, além da vantagem de ser portátil.

O novo aparelho, que ainda não está à venda, foi experimentado com êxito em mais de 70 casos, desde Outubro findo, na faculdade de Medicina da universidade de Chicago. Funciona com uma rapidez trinta vezes maior do que os mais modernos rins artificiais utilizados presentemente. Tem a forma de um paralelepípedo, com 29 cms. de comprimento e 2,4x2,4 cms. de secção. Contém um fluido mantido numa membrana em contacto com o sangue do doente, que se desembaraça das impurezas por osmose. O saco de impurezas é substituído depois de cada utilização.

Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

Copyrights de «Le Monde», «The Washington Post», «The Los Angeles Times» e «The Guardian»